Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º / 18671 4$00

QUINTA FEIRA 23 JANEIRO 1975

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO M.F.A.

O CONSELHO DOS VINTE EM REUNIÃO

Reuniu-se esta manhã, mais uma vez, o Conselho Superior do Movimento das Forças Armadas (Conselho dos Vinte), que continua a ocupar-se, em sessões extraordinárias, dos problemas mais importantes da vida política e social do País no âmbito do processo revolucionário em curso. Admite-se que o Conselho esteja debruçado sobre o processo de institucionalização do M.F.A., decidido pela Assembleia de Delegados do Movimento.

Entretanto, esteve ontem reunida, em Belém, a Comissão Nacional de Descolonização, que debateu problemas decorrentes das resoluções tomadas na cimeira luso-angolana e outros assuntos ligados à política de cooperação com os novos Estados de expressão portuguesa. A Comissão debruçou-se, ainda, sobre problemas concretos de Timor e Cabo Verde e sobre a reconversão, à vista, do Ministério da Coordenação Interterritorial. Tomou parte nos trabalhos o brigadeiro Silva Cardoso, actual comandante da 2.ª Região Aérea (Angola), cuja nomeação para alto-comissário parece assegurada.

Finalmente, está marcada uma reunião do Conselho de Estado para a próxima segunda-feira. O Conselho ocupar-se-á, desde logo, da Lei de Imprensa, recentemente aprovada em Conselho de Ministros. É provável que nova reunião, muito próxima, seja ocupada pela Lei das Associações Sindicais, também aprovada pelo Governo cuja promulgação é considerada muito urgente porque se liga a outras, nomeadamente a Lei da Contratação Colectiva, que o Conselho de Ministros vai começar a discutir.

MILHO ROMENO PARA PORTUGAL

Trezentas e setenta e cinco mil toneladas de cereais serão importadas da Roménia por Portugal.

Segundo um acordo assinado ontem em Bucareste vamos comprar naquele país 300 mil toneladas de milho e 75 mil toneladas de trigo, na primeira operação comercial entre o Instituto dos Cereais e o Governo romeno.

É especialmente significativo o montante de milho importado à Roménia, pois equivale a quase um terço do que anualmente o País compra no estrangeiro para o consumo interno.

Normalmente, o milho era importado principalmente dos Estados Unidos, que nos forneciam à volta de um milhão de toneladas por ano.

O estabelecimento de relações comerciais com a Roménia veio, porém, abrir perspectivas de o passar a adquirir, se não na totalidade, pelo menos em boa parte, neste País. As condições da operação parecem ser mais favoráveis do que na América. Efectivamente, a missão comercial que se deslocou à Roménia para efectuar o negócio, composta pelo director do Instituto dos Cereais e outros altos funcionários, comunicou que tinham sido conseguidos «bons preços», embora não nos tenha sido explicitado quais foram exactamente esses preços e qual a margem exacta de vantagem que oferecem relativamente aos praticados pelos Estados Unidos.

Estas condições são extensivas à compra de trigo. Devido

Continua na pág. 24

A FALTA DE ÁGUA

Só possivelmente amanhã estará normalizado o abastecimento de água a Lisboa e aos concelhos limítrofes, afectados, a partir do princípio da tarde de ontem, pela rotura de um dos adutores que ligam a captação de água do rio Tejo à cidade. A avaria já se encontra reparada, mas o enchimento da conduta, devido ao seu diâmetro e à pressão, faz-se lentamente e por zonas de bombagem. Na foto, a corrida ao chafariz do Martim Moniz, onde esta manhã corria, felizmente, o precioso líquido.

HUMBERTO DELGADO ESTA TARDE EM LISBOA

Os restos mortais do general Humberto Delgado regressam esta tarde a Lisboa, vindos de Espanha, onde, há dez anos, foi assassinado por agentes da P. I. D. E. O corpo do general ficará depositado, a partir das 19 e 30, na igreja do Santo Condestável, donde será transladado para o cemitério dos Prazeres, depois de missa de corpo presente, marcada para as 11 e 30 de amanhã.

Sobre o assunto, o Estado-Maior da Força Aérea publicou um comunicado onde se afirma:

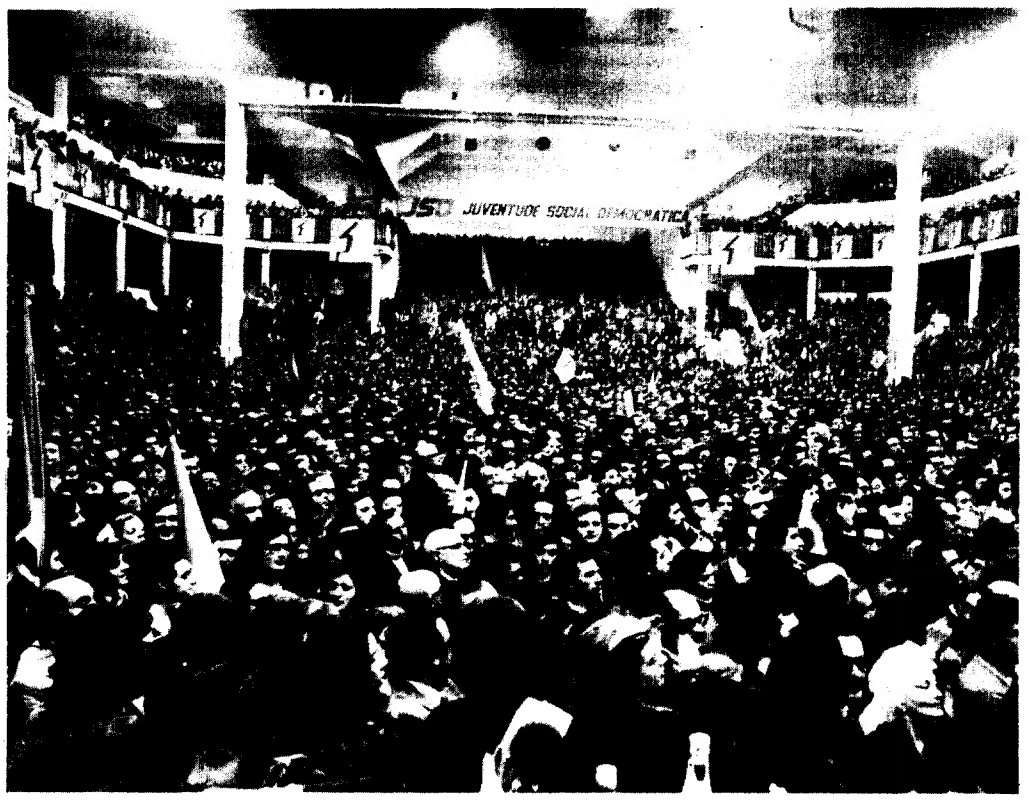
. «Para esclarecimento público, a Força Aérea lembra que o regresso do general à sua terra só foi possível com o Movimento das Forças Armadas. Assim sendo, foi, de direito, o Movimento das Forças Armadas, através do seu Conselho Superior (Conselho dos Vinte), que considerou deverem as cerimónias do funeral processar-se com todas as honrarias inerentes à sua categoria militar de general da Força Aérea falecido no activo.»

. Por sua vez, as comissões executivas de Lisboa e Porto emitiram um comunicado em que lamentam «a impossibilidade de organizarem, com a grandiosidade devida à figura histórica de Humberto Delgado, os seus funerais, que deveriam realizar-se em 13 de Fevereiro, aniversário do dia provável em que foi assassinado; e declararam que mantêm a sua actividade para, interpretando o sentimento da Nação, promoverem em data oportuna e significativa uma homenagem ao «Genral sem Medo», com a participação do Povo Português, pelo qual lutou e morreu.»

. O texto é assinado por Maria Humberta Delgado, Daniel Pires Lourenço, Artur Andrade, Artur Santos Silva, Olívio França, António Macedo, João de Araújo Correia, Luis Guedes Pinheiro, Alcina Bastos, Luís Dias Amado, Duarte Vidal, José Moreira Assunção, Carlos Alexandre Pinto e Fernando de Abranches-Ferrão.

As cerimónias do enterro do general antifascista exigem que sejam tomadas algumas medidas relativas ao tráfego citadino pelo que, segundo informa a P. S. P., será levantado, a partir das 17 horas de hoje, o estacionamento na Rua Francisco Metrass, entre a Rua Coelho da Rocha e Rua Saraiva de Carvalho e no parque de estacionamento da igreja de Campo de Ourique. Amanhã, a partir das 9, é levantado o estacionamento na Rua Saraiva de Carvalho entre a Rua Francisco Metrass e a Parada dos Prazeres. Será vedada a circulação de viaturas na Rua Saraiva de Carvalho entre a Rua Ferreira Borges e a Parada dos Prazeres, das 11 e 30 até final das cerimónias.

A trasladação faz-se por via aérea, da base espanhola de Talavera la Reina. O embaixador português em Madrid, dr. José Eduardo de Meneses Rosa, acompanha a urna.



Pela terceira vez o P. P. D. encheu o Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Foi ontem, durante um comício convocado sobre o tema da «defesa das liberdades fundamentais» e especialmente dedicado à Lei Sindical e às eleições. Sá Carneiro, doente, faltou (Ler na pág. 19).

OFICIAIS ESPANHÓIS CONTACTAM A OPOSIÇÃO

Pág. 14

2.ª EDIÇÃO

post scriptum

Artista de variedades

(...) Gostaria que o público soubesse as condições precárias em que vivem os artistas de variedades, salvo raras excepções que são os privilegiados, e esses continuam a sê-lo depois do 25 de Abril.

Nós também sofremos a opressão do regime fascista. Se cantávamos maus poemas, não nos era facultada a possibilidade de cantar os bons porque parte dos intelectuais se fechava nas suas conchas e chamava-nos «analfabetos».

Nós cantávamos em cima de camiões, em palcos improvisados, em prisões e hospitais, e não nas Universidades ou em pequenos núcleos de burgueses, nem com grandes orquestrações.

Agora que tudo é diferente, que poderíamos, através das boas vozes que temos, cantar a liberdade que as Forças Armadas heroicamente nos restituíram, teremos que suportar os gritos afónicos de quem não tem um mínimo de sensibilidade artística.

Só queria fazer um chamamento à consciência daqueles que não olham a meios para atingir os seus próprios fins, e ao mesmo tempo prestar, em nome da maioria esmagadora dos meus colegas, homenagem ao dr. José Afonso, por não pactuar com oportunistas para além do seu intrínseco valor.

Queremos pertencer a uma Sociedade que caminhe a largos passos para a Democracia a que temos direito, e não ser ofendidos por quem se aproveita dela.

Existem problemas mais prementes, nós sabemos, mas na realidade «é preciso avisar a malta!

João Fernando — *Almada.*

Então as estatísticas?

Atento leitor do V. jornal, e conhecedor da sua linha política de oposição ao fascismo, leio grande parte dos artigos nele inseridos sobre a economia nacional e espanto-me de que ainda não tenham dedicado alguns artigos às estatísticas fascistas.

Será que as estatísticas publicadas no decorrer dos últimos quarenta e oito anos eram verdadeiras?

Será que nunca se modificaram dados e números para doirar a pílula como é costume dizer-se, da vida portuguesa?

O assunto ainda não foi tratado por ninguém, e, no entanto, é de interesse geral. Aqui fica a minha sugestão, na esperança de ver o assunto tratado num dos próximos números do «Diário de Lisboa».

Mário Jacinto Rodrigues — *Lisboa*

Em Sesimbra com o credo na boca

Sinto-me no direito de pedir a V.ªs Ex.ªs que chamem a atenção das autoridades para a falta de policiamento na região de Sesimbra, vila em que as pessoas começam a habituar-se à ideia de que se não sai à rua depois das 9 da noite, sobretudo quando se é mulher.

A segurança da população deve ser uma das principais preocupações das autoridades, que possivelmente nem sempre actuam a tempo nesse campo por não terem conhecimento do que se passa.

Em Sesimbra, creiam, quem trabalha na vila e vive nos arredores anda sempre com o credo na boca. Não será possível fazer qualquer coisa para evitar que o medo alastre e as pessoas vivam, como até aqui, em regime de cerco?

M.A. Figueiredo Raposo — *Sesimbra*

Duas ou três coisas sobre petróleo

Estou particularmente interessado em encontrar alguém que me dê uma resposta satisfatória a uma pergunta «ingénua». O Mundo do capital sofre uma tremenda crise principalmente por causa dos preços do petróleo que os «maus» dos árabes fizeram subir a um nível que a economia ocidental etc. etc. etc. (sem vírgulas, porque «etc.» quer dizer «e outras coisas». Já lá está o «e»...).

Ora eu tenho a impressão de saber:

1) Que o petróleo árabe é vendido a menos 8 dólares/barril do que o petróleo da Pensilvânia;

2) Que as companhias petrolíferas (americanas-judias?) são as distribuidoras do petróleo (árabe);

3) Que estas companhias têm lucros fabulosos, da casa das dezenas de milhões de contos (lucros da Shell em 1973, 30 milhões de contos!);

4) Que o mercado americano (Washington), é quase integralmente abastecido pela produção nacional.

Pergunto:

1) Não é ao sair das refinarias que o petróleo sobe, sobe?

2) Não se pode perguntar às companhias distribuidoras quanto ganham elas, e pedir-lhes se Suas Majestades a isso se dignassem, um abatimentozito ou ao menos uma redução nos seus lucrozitos a favor da «pobre» economia capitalista, alimentada, ela também, por aquele capital?

3) Não se compreende muito bem que os «generosos» americanos queiram sensibilizar o amigo Mundo Ocidental (o tal «mundo livre»), no sentido de estimular nele a animosidade contra os árabes e poder lançar contra estes não só os «adorados» israelitas, mas também os «libérrimos» europeus?

João de Carvalho Grosso — *Chaves*

□ *O leitor, a falar assim, não é nada gago. Aliás, as perguntas, todas elas, contêm tal soma de informação crítica que, sobre não se lhes achar resposta condigna, foram um prazer para o coordenador da secção.*

Democracia e qualidade

Por JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

«Ó terrível Romantismo,
Quando hás-de um dia acabar?»

BULHÃO PATO (1862)

O dever maior e o maior compromisso de um regime, qualquer que ele seja, é de promover a qualidade das realizações oficiais e privadas do País em que está implantado — de que resultará a qualidade de vida nele vivida.

Regimes há que podem preocupar-se com isso, outros que não podem fazê-lo; os primeiros são democráticos e autocráticos os segundos.

Não deve parecer demasiado esquemática a classificação e a separação das espécies, porque a própria lógica interna das estruturas das duas situações políticas a determina. Com efeito, é próprio da democracia, é só dela, a criação de condições morais e materiais que possibilitam o desenvolvimento das virtualidades do homem, ou do povo que está na raiz do sistema, do conceito e da palavra; enquanto as autocracias, oligárquicas ou outras, com vários poderes no comando único das situações, se satisfazem com a qualidade definida pelo grupo ou classe dirigente. Qualidade ilusória porque reside em circuito fechado, com exigências de «passe» para nele penetrar — poder de compra, cartão de um partido, nepotismo... Qualidade falsa, afinal, porque falsamente realizada, fora da dialéctica das correntes ideológicas, tanto como do confronto de gostos e mentalidades. Qualidade desprezível porque imposta — e qualidade nenhuma, perante exigências éticas ou estéticas, que naturalmente se acordam no viver quotidiano. Porque se a literatura, a arte, a arquitectura, as formas de convívio, a Universidade da Alemanha nazi eram medíocres isso foi efeito de uma miséria moral que o regime trazia consigo, irremediavelmente colado à pele e às fardas. Só por excepção, e em oposição, a qualidade pode nascer nos regimes que recusam as leis da democracia. Ainda recentemente o caso português nos pode servir de exemplo...

A constituição de elites nessas condições é, sem dúvida, um facto histórico que parece negar, na cronologia das sociedades, a necessidade democrática — mas é precisamente por ser facto histórico que não o nega. Um facto histórico situa-se no tempo, numa determinada dependência de factores que lhe desenham a estrutura na qual se integra a pela qual se explica. De qualquer modo, nas situações aristocráticas clássicas, não foram as artes de corte ou a sua filosofia que sobreviveram, ou só sobreviveram como documento sociológico enquanto aquelas que se lhe opunham, ou escapavam ao seu controlo, mesmo minimamente, nas contingências e nos perigos de cada tempo, projectariam e valorizariam no futuro a sua qualidade de elite verdadeira, isto é, de vanguarda social.

Eram elas expressões de liberdade individual, condição indispensável para que a liberdade social seja garantida.

Garantia de ambas as liberdades, por definição moral e política, a democracia promove a qualidade em que elas se traduzam, e sem a qual a liberdade perde as suas possibilidades de agir e de funcionar no conjunto social. A democracia tem, portanto (e sem hesitação ou condescendência para com outros valores que imediatamente possam parecer mais vantajosos), que exigir qualidade dos seus adeptos e ainda mais dos seus agentes. Qualidade humana naturalmente — e cultural também.

O conjunto ético-social que a cultura é, define-se e vive em várias perspectivas e a vários níveis, numa **condição circular** que não implica horizontalidades de situações nem verticalidades hierárquicas, ilusórias umas, abusivas outras. A permanente comutação de valores e a sua circulação em vasos comunicantes, necessária que é, só, porém, pode realizar-se em função de exigências de qualidade. Tentar penetrar ou impor-se no mundo da cultura por força de factores alheios a esse mundo leva à destruição da própria cultura. Interpretar os dados e as vantagens operatórias da democracia como facilitação de acesso, sua banalização e seu embaratecimento, é um erro que se paga caro num mundo social inevitavelmente difícil — ou só facilitado por batota ou prepotência.

A democracia deve ter e dar consciência da dificuldade dos problemas da cultura — e saber e fazer saber, por exemplo, que uma animação cultural é conjunto orgânico de actos e actividades que implicam uma especialização sociológica que se aprende e, de modo algum (por emergência, sequer), se improvisa. Nem se confunde, em ingénuas ou propositadas misturas departamentais, com esclarecimento cívico, que pertence a outra, e tão necessária, função quotidiana. Partir de tal equívoco para pretender «modificar as estruturas do País no sector cultural» (sic) é tolice demasiada.

Passei a falar do caso português que é aquele que, aqui e agora, como sempre disse e fiz, me preocupa, e agora ainda mais e mais especialmente. A ponto de não desejar que o meu País, nesta **gravíssima crise de mutação** que atravessa, se embarque em ilusões, que até demagógicas podem ser (e irremediavelmente o seriam), de uma cultura sem qualidade.

Difícil a qualidade, em qualquer profissão, de pedreiro ou de professor, na vida de todos os dias, e na vida política que todas as outras engloba; difícil ainda mais a democracia e o seu exercício, na liberdade que a justifica e faz — há que **consciencializar e respeitar essa dificuldade**. Ela atinge-se pelo trabalho e só pelo trabalho que dê provas de si próprio. A autopromoção, ou a autoclassificação, ou a eleição emocional, em qualquer sector que seja, ou a recusa de pôr à prova o valor que se suponha ter, é **acto anti-social** — que poderá abrir as portas do futuro português a toda a casta de incompetentes e aventureiros, irosos mas contentes discursadores e mansos arrivistas que fazem por ir na onda. Com eles, prejudicando reaccionariamente aqueles que produzem e reflectem, o País não poderá suportar qualquer mutação democrática.

O Portugal moderno e responsável está por fazer, mas **só em qualidade poderá ser feito**, por aqueles que sofreram o outro, — soez, provinciano, de compadrio político, manifestações de encomenda e informação condicionada, do terrível salazarismo...

CUBA (III)

A melhor homenagem a Camilo Cienfuegos

Por PHILIPPE LEBREVEUX

As entradas excepcionais de divisas provenientes das vendas do açúcar permitem aos dirigentes cubanos encarar com optimismo os resultados do plano de desenvolvimento. A experiência de democratização dos poderes locais prossegue em Matanzas. No entanto, para os chefes da revolução cubana, o melhoramento dos rendimentos em todos os domínios continua a ser a preocupação essencial.

Havana — «O dinheiro tornou-se quase impossível de obter». Proprietário de 67 hectares, a meio caminho entre ca capital e Pinar del Rio, José Cisneros está descontente. Como a maioria dos cento e vinte e quatro mil membros da associação nacional dos pequenos agricultores (A.N.A.P.), é quase certo que preferiria viver sob outro regime.

No entanto ele conservou a sua bonita casa, campestre, no vale da cordilheira do Rosário. É no jardim que, ao meio-dia ele costuma tomar o seu copo de rhum misturado com leite de coco. Ao domingo faz as contas com os seus seis empregados. Em suma, continua a ser um proprietário agrícola. No entanto, o Governo, que o tolera, não lhe permite a escolha das suas actividades.

«Como tinha falta de alimentação para o gado tive de renunciar à criação intensiva de bois e de porcos, diz ele; com a falta de adubos os meus cafeeiros foram inutilizados, tal como as mangueiras insuficientemente sulfatadas. Resignámo-nos a cultivar principalmente tabaco.»

Na província de Pinar del Rio, a cultura do tabaco, cujo ciclo se estende por onze meses, como que regula a vida dos camponeses, Em Agosto trabalham a terra, em Setembro semeiam-na e cavam-na em Novembro. Tratada regularmente, a planta é colhida a partir do mês de Janeiro. Depois de permanecerem dois dias ao sol, as folhas são armazenadas na «casa do tabaco». Sob o efeito da humidade, amoldecem. Em Junho, são amontoadas para provocar a sua fermentação. Finalmente em Junho são vendidas.

Mulheres cubanas em armas, para a defesa do único Estado socialista das Américas. (Telefoto UPI-Telimprensa)

«Em 1974, diz Cisneros, a recolha foi boa: 46 quintais de «principal», que são as maiores folhas que servem para fazer os charutos e 8 quintais de «capadura», destinada aos cigarros. O Estado pagou-nos 25 a 30 pesos pelo quintal da «principal» e cerca de metade pela «capadura». Para os tempos que correm é tudo o que podemos esperar».

A A.N.A.P. concedeu a Cisneros o diploma de melhor «tabaqueiro». Mas nem o patrão nem os empregados se mostram sensíveis aos estimulantes morais. Lamentam-se de ser mal retribuídos e constantemente ameaçados de serem expropriados. Apesar das exortações dos dirigentes da A.N.A.P., os pequenos exploradores não renunciam voluntariamente à sua terra para a entregar ao Estado. Ligados aos seus velhos hábitos, os operários agrícolas, por seu lado, receiam ser mandados embora da «sua» casa e enviados para as aldeias. Para prolongar uma situação manifestamente provisória, não conhecem outro método que não seja o tentar agradar às autoridades «Con las autoridades».

«A revolução, dizem-nos em Havana, pretende modernizar a agricultura, mas para isso não sacrificar o bem-estar dos camponeses. Pelo contrário, trata-os o melhor possível. «Vão visitar o vale de Picadura» acabam por nos aconselhar.

Ramon Castro, o irmão mais velho de Fidel, dirige aí um «plano genético» de 5 000 hectares, situado a cinquenta kilómetros da capital, na estrada perto do mar que se dirige para Matanzas e para a célebre estação balneária de Varadero. Uma exploração modelo: o estado sucedeu ao grande pro-

Continua na pág. 10

Nacional

TRIBUNA LIVRE

Por ROLANDO FERREIRA DE ANDRADE

A fiscalização das sociedades anónimas

. É cada vez mais reconhecida a necessidade de controlar a actividade e gestão das empresas como agentes da actividade económica, dada a magnitude dos interesses envolvidos: interesses dos proprietários do capital, dos trabalhadores, do Estado, do público e ainda os dos credores. Há antagonismos entre estes vários interesses, mas é mais acentuado aquele que opõe os interesses dos proprietários do capital aos restantes. Daí a necessidade de esses outros interesses serem defendidos, defesa que se encontra institucionalizada sob vários formas, embora exista vasto campo para reflexão sobre a eficiência dessa defesa, com que meios e métodos tem sido prosseguida e com que meios e resultados deverá sê-lo no futuro.

A fiscalização das sociedades anónimas, que agora nos ocupa, tem por objectivo principal a defesa de outro grupo de interesses, embora defenda também os já referidos, mas subsidiariamente.

Nas sociedades anónimas, o conjunto dos proprietários do capital, os accionistas, pode dividir-se em dois grupos:

. — Um grupo, reduzido em número, mas que detem uma participação elevada em percentagem, o que lhe permite dominar as assembleias gerais e reservar-se os lugares no conselho de administração; são proprietários do capital em todo o sentido do termo.

— Outro grupo, mais numeroso que o primeiro, nalguns casos envolvendo mesmo largos milhares de pessoas, detentor de uma parte menor do capital e que, seja pela menor participação global no capital da sociedade, seja pela dispersão dessa participação global no capital da sociedade, seja pela dispersão dessa participação por um elevado número de pessoas, não dispõe de poder nas assembleias gerais, onde muitos desses accionistas nunca estiveram presentes.

Este segundo grupo de accionistas deverá de facto considerar-se como uma parcela do público (parcela muito numerosa nalguns casos que, fundamentalmente, é um fornecedor de capitais ao primeiro grupo, quando subscreve acções.

Os interesses destes dois grupos são grandemente diferenciados e algo antagónicos. Os pequenos accionistas encontram-se à mercê dos detentores das grandes participações no capital. Estes reservam-se, ainda que por interpostas pessoas, os lugares dos corpos gerentes, assegurando-se assim remunerações normalmente elevadas, principalmente se as compararmos com os tempos efectivamente trabalhados. Estas remunerações constituem, para além do que se poderá considerar estritamente como remunerações de trabalho, e quaisquer que sejam os aspectos formais de cada caso, verdadeiras distribuições de lucros exclusivamente a este grupo de detentores de capital, portanto á custa do segundo grupo, o do público fornecedor de capitais. Outras formas de actuação, que favorecem o grupo dos detentores das grandes participações no capital em detrimento do outro grupo, são praticadas: como exemplo, citem-se as manobras bolsistas dos últimos anos.

Esta realidade não é alterada por, num ou noutro caso, o grupo das grandes participações no capital de uma sociedade não coincidir em absoluto com os corpos gerentes, nem pelas situações mais complexas permitidas pelas ligações entre empresas de um mesmo grupo económico.

Mesmo o regime deposto em 25 de Abril foi pressionado no sentido de defender os interesses do segundo grupo, o dos pequenos fornecedores de capital, principalmente pela necessidade de favorecer a aplicação de pequenas poupanças no processo de financiamento do desenvolvimento económico. Surgem algumas tentativas no sentido de fiscalizar as sociedades anónimas que não chegam a ter aplicações. Nos últimos anos, a necessidade de controlar a gestão das sociedades anónimas tornou-se mais forte e em Novembro de 1969 o Decreto-Lei 49.381 pretende institucionalizar esse controlo. No seu preâmbulo lê-se: «Considera-se urgente, porem, aperfeiçoar desde já o regime de fiscalização das sociedades anónimas. Assim o exigem o volume e a importância dos interesses em jogo nessa espécie de sociedades, o ritmo do seu desenvolvimento e a expansão do recurso à subscrição pública para a obtenção dos capitais de que carecem. E assim o exige, ainda, a necessidade de eficaz protecção de minorias».

OS CONSELHOS FISCAIS REPRESENTAM OS GRANDES ACCIONISTAS

É este decreto-lei, que estabelece o regime da fiscalização das sociedades anónimas, completado com o Decreto-Lei 1/72, que regulamenta a actividade dos revisores oficiais de contas e das sociedades de revisão de contas, que nos sugere, e certamente não só a nós, as observações seguintes:

. 1. O regime de fiscalização assim estabelecido é encarado numa visão capitalista, como não poderia deixar de ser em 1969 e em 1972. Assim, o texto citado do preâmbulo do Decreto-Lei 49381 refere a «necessidade de eficaz protecção de minorias»; só podem ser minorias de capital, pois quanto a pessoas interessadas trata-se de evidentes maiorias que carecem de defesa face a minorias (muito minorias mesmo) que detêm a posse da maioria do capital.

Só assim, por uma óptica basilarmente capitalista, se explica que as outras formas de sociedades (cooperativas em nome colectivo, etc), não sejam abrangidas por este regime. (As sociedades anónimas representam as maiores unidades da actividade económica; pela Estatística das Sociedades do I.N.E. para 1972, 2.269 sociedades anónimas tinham capitais da ordem dos 63 milhões de contos, enquanto 39 379 sociedades dos outros tipos tinham capitais da ordem dos 22 milhões de contos. Mesmo assim, nos outros tipos de sociedades existem algumas de grande dimensão (na óptica dos capitais investidos) e existem também minorias a defender, embora longe das maiorias de pequenos accionistas que encontramos em algumas sociedades anónimas.

2. A defesa dos interesses dos pequenos accionistas, nas sociedades anónimas, é confiada a um «órgão interno de fiscalização da respectiva gerência», o conselho fiscal (art.º 1.º n.º 1 do Decreto-Lei 49 381), o qual, nalguns casos pode ser substituído por um fiscal único, e, noutros, por uma sociedade de revisão de contas.

Os membros do conselho fiscal, ou os fiscais únicos, são eleitos pela assembleia geral da sociedade. Ora esta é dominada pelo conselho de administração que, detendo a posse da maioria do capital, dispõe da maioria dos votos nessas assembleias. Consequentemente, os membros do conselho fiscal irão fiscalizar a gerência de um conselho de administração por quem foram escolhidos.

Obviamente, o mesmo conselho de administração dificultará a acção fiscalizadora se não se orientar no sentido dos seus interesses; nessa hipótese, não reelegerá, certamente, o membro do conselho fiscal que se tenha conduzido de forma menos cooperante, e até aproveitará, se não as provocar, oportunidades para revogar o mandato desses incómodos fiscalizadores. Nestas condições poderá o conselho fiscal defender efectivamente os interesses das minorias (em participação de capital) contra conselho de administração (a maioria do capital)?

. A dependência dos membros do conselho fiscal, face ao conselho de administração é ainda reforçada pelo facto de as suas remunerações constituirem, ainda que de forma indirecta, uma redução dos resultados disponíveis e cujo principal beneficiário é o conselho de administração.

3. A dupla dependência dos membros do conselho fiscal face ao conselho de administração explica que os conselhos fiscais das sociedades portuguesas sejam de uma ineficácia total. Explica ainda que se os maiores accionistas chamam a si os lugares do conselho de administração, os lugares do conselho fiscal são normalmente atribuídos aos accionistas que se lhes seguem em grandeza na participação no capital social. Estes dois órgãos formam os corpos gerentes que beneficia da maior parte dos lucros, em detrimento dos restantes accionistas detentores da minoria do capital, numa conivência já quase legitimada pela sua tácita aceitação.

4. O Decreto Lei 49.381 estabelece no art.º 2.º, n.º 1, a incompatibilidade legal entre o exercício das funções de membro do conselhc fiscal e certas situações de facto, como sejam a circunstância de o próprio, o seu conjuge, algum parente ou afim, até ao terceiro grau, inclusive, exercer quaisquer funções remuneradas ou beneficiar de vantagens particulares, na própria sociedade, em empresas concorrentes ou em sociedades que tenham com a fiscalizada relações de domínio; isto, quer a sociedade a fiscalizar seja dominada, quer seja dominante.

Parece ter-se pretendido garantir aos membros do conselho fiscal um mínimo de isenção libertando-os de certas suspeitas fáceis.

No entanto, o art.º 39 do mesmo decreto lei define que se consideram sociedades dominadas «aquelas em que outra sociedade tenha um número de acções que lhe assegure a maioria dos votos nas assembleias gerais» (alínea b.). A falta de definição do que sejam esses «especiais vínculos contratuais» reduzirá, salvo ocasionais situações de contratos de gestão ou análogas, as relações de domínio às configuradas na alínea a) do art.º 39. Ora este conceito de sociedades dominadas e dominantes é francamente ingénuo (ou talvez não!).

Atentemos nas hipóteses (ou realidades?) seguintes: um grupo restrito de capitalistas (ou até um só capitalista) possui em três, quatro ou mais sociedades a maioria dos votos em qualquer das assembleias, podendo utilizar os colaboradores de uma sociedade na fiscalização das outras sem ficarem abrangidos pelas incompatibilidades referidas; duas sociedades, A e B, dominadas por um mesmo capitalista, ou grupo de capitalistas, possuem, cada uma, 30 por cento dos votos nas assembleias de uma outra sociedade, c) (poderiam ser várias); C está perfeitamente dominada pelo mesmo grupo capitalista e esta situação não é abrangida pelo art.º 39 do Decreto Lei 49 381; poder-se-ia alongar a lista das hipóteses mas bastará tentar imaginar as inúmeras possibilidades abertas aos grandes grupos económicos, onde uma família domina inegavelmente um grande número de sociedades e não terá qualquer dificuldade em evitar que fique abrangida por este artigo.

OS REVISORES DE CONTAS

5. A coluna vertebral do regime de fiscalização das sociedades anónimas é representada pelos revisores oficiais de contas. Após a constituição da respectiva Câmara, em funcionamento desde Março de 1974, as sociedades anónimas, ao designar ou reeleger os membros do conselho fiscal, ficavam obrigados a que um deles e um suplente fossem revisores oficiais de contas, devidamente inscritos na respectiva Câmara, a não ser que preferissem confiar a fiscalização da sua gerência a uma sociedade de revisão de contas, em substituição do conselho fiscal.

. Procurou-se assegurar aos revisores oficiais de contas uma qualificação técnica, e por seu intermédio aos conselhos fiscais, onde num grande número de casos não existía. Conseguiu-se? Valeria a pena fazer um cuidadoso exame de consciência em busca da resposta a esta pergunta e a outras que se podem apresentar relativas ao estatuto do revisor oficial de contas, embora, numa fase de arranque, se desculpem algumas imperfeições.

Parece ter-se pretendido garantir aos revisores oficiais de contas condições de isenção face às sociedades a fiscalizar. No entanto...

Recordemos que também os revisores oficiais de contas são eleitos para os conselhos fiscais pelas respectivas assembleias gerais dominadas pelos conselhos de administração; obviamente, também não reelegerão um revisor oficial de contas que tenha sido um elemento incómodo, aproveitarão, e até provocarão, oportunidades para revogar o seu mandato. Também as remunerações dos membros do conselho fiscal que sejam revisores oficiais de contas afectam principalmente a participação do conselho de administração nos benefícios resultantes da actividade da sociedade, o que reforça a dependência daqueles profissionais face a este conselho.

6. Existem, além disso, muitas situações hipotéticas possíveis. Algumas como a seguinte (será apenas situação hipotética?): um grupo económico G, integra várias empresas e, entre elas as sociedades A, B, C, D, etc; neste grupo, as promoções a níveis elevados processam-se dentro dos quadros de cada empresa, mas também mediante transferências entre empresas do grupo; fulano empregado na empresa A, está em vias de ser promovido dentro do grupo e está também inscrito como revisor oficial de contas; poderá ser eleito para o conselho fiscal de qualquer das empresas do grupo pois até pode deixar de ser funcionário da empresa A, eliminando assim hipóteses de incompatibilidade que daí pudessem resultar; este revisor oficial de contas continua, efectivamente, a trabalhar para o mesmo patrão que já servia a despeito dos aspectos formais do problema e dos seus protestos de independência, nos quais não se acredita, embora inatacável à face da lei.

O nosso revisor oficial de contas, continuará, além disso, na linha de promoções dentro do grupo G e não perderá uma oportunidade dessas se as compensações envolvidas lho aconselharem. A restrição imposta pelo art.º 39 do Decreto-Lei 1/72 limita-se praticamente às empresas às quais o revisor oficial de contas tenha prestado serviço nos últimos três anos; a sua extensão às empresas dominadas por essa (curiosidade não inclui as dominantes) no conceito adoptado pelo Decreto-Lei 49 381, é pouco significativo por ser muito fácil iludir tal acepção.

MANTER O «STATU QUO»

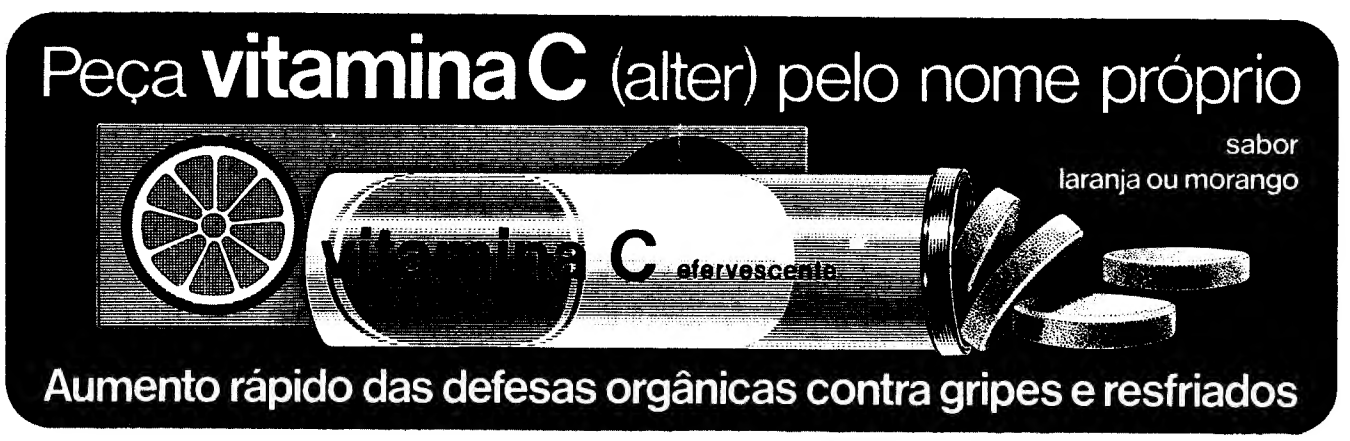
7. Desde Março do corrente ano que as sociedades anónimas que reelegessem, renovassem ou nomeassem o seu conselho fiscal eram obrigados a nele incluirem um revisor oficial de contas, excepção feita às que tivessem capital inferior a 5000 contos.

Assiste-se mais uma vez ao habitual desrespeito pela lei, e desta vez, um desrespeito não punível, pelo que não surpreende. De facto, a lei não estabelece quaisquer sanções para as sociedades que, devendo fazê-lo, não incluam um revisor oficial de contas no seu conselho fiscal.

Dir-se-á (e já se disse) que o art.º 147 do Código Comercial estabelece que «o Governo pode promover nos tribunais do comércio competentes, por intervenção do Ministério Público, as acções que forem consideradas necessárias para se haverem como não existentes as sociedades que se estabeleçam ou funcionam em contravenção das disposição deste código «e que o art.º 107 do mesmo código diz: «Ter-se-ão por não existentes as sociedades com fim comercial que se não constituirem nos termos e segundo os trâmites indicados neste código, ficando todos quantos em nome delas contratarem, obrigados pelos respectivos actos, pessoal, ilimitada e solidariamente» e, ainda, que o art.º 57 do Decreto-Lei 1/72 estipula: «Será punido com prisão até dois anos e multa correspondente quem exercer a profissão de revisor oficial de contas sem estar inscrito na lista» respectiva, do que resultariam estarem abrangidos por esta disposição e solidariamente todas as pessoas pertencentes aos conselhos fiscais onde, devendo sê-lo, não foi incluído um revisor oficial de contas. Será válido invocar as disposições citadas como sendo aplicáveis na penalização das sociedades que desrespeitem a obrigação de incluir revisores oficiais de contas nos seus conselhos fiscais? Ou pretende-se iludir a ausência de penalidades, como parece ser reconhecido pela própria Inspecção-Geral de Finanças, em ordem a manter o «status quo»?

. 8. Segundo informações que consideramos fidedignas, até fins de Outubro, a Câmara dos Revisores Oficiais de Contas apenas tinha conhecimento de que aproximadamente 60 revisores oficiais de contas, isto é menos de 25 por cento, tinham sido contratados para exercer a sua actividade junto de empresas. O que significam estes números? Fica no ar a curiosidade de saber quem foi contratado, porquê ou para quê. Curiosamente, a Portaria n.º 709/74 de 31 de Outubro veio legitimar a atitude das sociedades que desrespeitavam a lei recusando uma fiscalização um pouco

Continua na pág. 11



O REGRESSO

O terror e o medo foram as grandes armas do fascismo português. A perseguição aos democratas, aos lutadores pela liberdade e aos resistentes antifascistas fez-se a todos os níveis: prisões, torturas, assassínios, demissões, deportações, descriminações de toda a ordem, ameaças múltiplas. Jogou-se mesmo com o direito ao trabalho e a sobrevivência das pessoas.

Os executores desta política de opressão e terrorismo generalizado não foram apenas os pides e os legionários, mas todos os cúmplices de um poder criminoso e corrupto. Se isso obriga, por um lado, a que se faça justiça, saneando, por outro lado obriga a que se faça justiça, reparando os piores males e sanando as feridas mais vivas.

Neste contexto se insere o regresso dos exilados, a readmissão dos funcionários demitidos, a reparação das injustiças mais gritantes. E na alegria de fazer justiça saibamos viver também as horas mais amargas de recordar os mortos, de homenagear a memória das vítimas e dos heróis.

Regressou há dias à Marinha Grande o corpo de José Gregório, morto na Checoslováquia. Vai regressar agora o corpo de Humberto Delgado, assassinado em Espanha.

Saibamos destes regressos tardios extrair as lições para o presente e para o futuro. Sem ódios mas com a determinação de fazer de Portugal um País livre, onde valha a pena viver. Onde valha a pena morrer.

MANUEL DE AZEVEDO

CONSELHO DE INFORMAÇÃO

Realizou-se a primeira reunião do Conselho de Informação sob a presidência do subsecretário de Estado da Comunicação Social e com a presença de vários dos seus membros.

Foram abordados os seguintes assuntos: reflexos da necessidade de poupança de energia nos tempos de emissão radiofónica; utilização da Emissora Nacional como veículo de Informação oficial; alguns aspectos de distribuição e exibição de filmes.

A próxima reunião decorrerá no dia 5 de Fevereiro.

UM ASSUNTO DE GRANDE IMPACTO!

SONORO FILME

PAUL NEWMAN

JOANNE WOODWARD
ANTHONY PERKINS

em

MURO DE SEPARAÇÃO

WUSA

um filme de STUART ROSENBERG
com
PAT HINGLE DON GORDON MICHAEL ANDERSON, JR.
BRUCE CABOT CLORIS LEACHMAN MOSES GUNN

Não aconselhável a menores de 18 anos

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21,45 HORAS

TECHNICOLOR - PANAVISION

Berna

F. N. A. T.

AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR

de BERTOLD BRECHT

NA CASA DA COMÉDIA

TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
(Rua S. Francisco Borja, 22)

Bilhetes em número limitado, para o período de **24 de Janeiro a 18 de Fevereiro**, à venda, das 13 às 19 horas, na bilheteira do Teatro da Trindade, a 5$00, para os sócios da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T e C. R. P.

(Não aconselhável a menores de 13 anos)

De ontem para hoje

MONTE DO OUTEIRO: UM CASO EXEMPLAR

Um delegado do Governo passa a administrar no termo de Beja a herdade do Monte do Outeiro (e herdades anexas). Motivo: sabotagem económica.

Aliás a nota do gabinete do secretário de Estado da Agricultura através da qual se tomou conhecimento da exemplar decisão, é explícita: o Monte do Outeiro passa ao controlo estadual por se haver verificado «perda de produção, venda injustificada de efectivos pecuários» (gado), «ausência de trabalhos essenciais à produtividade e conservação das explorações, actos de despedimento, sem justa causa, de parte importante do pessoal, e outras violações da convenção colectiva de trabalho rural».

O delegado é o regente agrícola António Manuel Romana Martins, do I.R.A. (Instituto de Reorganização Agrária). Para a História completa do caso refira-se que o Monte do Outeiro e seus anexos são pertença, ou estavam sob arrendamento, do sr. José Gomes Palma. A nota da S.E.A. vinca bem:

«A propriedade da terra impõe obrigações. É inadmissível que os seus detentores coloquem, erroneamente, os seus interesses pessoais acima das exigências da colectividade. Quem não cuida da terra não pode invocar direitos».

Um representante dos trabalhadores da Companhia das Águas de Lisboa, no momento em que entregava ao ministro do Trabalho um cheque correspondente ao «Dia de salário para a Nação». Eleva-se já a quarenta mil contos o total dos donativos ali recebidos. Diariamente continuam ali a deslocar-se delegações de trabalhadores ou pessoas dos mais diversos sectores para contribuir com donativos. Portugueses radicados em Nova York ofereceram 1055 dólares.

■ COADJUTOR DE BEJA

Na Igreja da Sé, em Beja, tomou posse o novo bispo coadjutor da diocese local, D. Manuel Falcão, lisboeta de 53 anos de idade. Presidiu o bispo D. Manuel dos Santos Rocha, contando-se 62 sacerdotes na concelebração. O cardeal patriarca, ido especialmente de Lisboa, só pôde comparecer ao almoço no seminário.

Suspenso o pagamento do imposto sobre veículos

Segundo informação divulgada pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, encontra-se provisoriamente suspenso até nova comunicação o pagamento do imposto sobre veículos respeitante a aeronaves de uso particular e barcos de recreio, em virtude da apreciação em curso de elementos relacionados com a respectiva tributação.

teatro desmontável
tel. 87 42 90
L. Martim Moniz — metro Socorro

ADÓQUE
grupo de teatro

2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

4.ª-FEIRA DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos

ATENÇÃO:
NOVO HORÁRIO DOS DOMINGOS!
A PARTIR DO PRÓXIMO DOMINGO, 26

1.ª Matinée às 13,30 h.
2.ª Matinée às 18 h.
Noite: Sessão única às 22 h.

com: **Céu Guerra, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Samuel, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi.**

O TEATRO TEM AQUECIMENTO

■ DE ATENAS

Apresentou credenciais ao general Costa Gomes o novo embaixador de Atenas em Lisboa, sr. Yannis Tassussis. Cerimónia em Belém, com aquele toque informal (fato de passeio, gravata) que o Presidente da República escolheu para tais actos.

■ INFORMAÇÃO

Pela primeira vez reuniu-se o Conselho da Informação, formado como órgão assessor do secretário de Estado da Comunicação Social. Integram-no, como em tempo noticiámos, os directores-gerais da Informação e da Cultura Popular e Espectáculos, director dos Serviços de Informação do M.C.S., presidentes dos conselhos de administração da RTP e da E.N., director da A.N.I. e dois elementos da Comissão «ad hoc» para a Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema e Teatro.

A reunião foi presidida pelo subsecretário de Estado da Comunicação Social. Temas: a poupança de energia e os tempos de emissão radiofónica; a utilização oficial dos meios de Comunicação Social; e a distribuição e exibição de filmes.

■ A CRISE DO DIREITO

No Tribunal da Boa Hora falou sobre a crise do Direito o corregedor dr. Eliseu Figueira. Registámos uma passagem singificativa: «A crise do Direito não é uma simples crise de crescimento social que reclame uma modificação superficial das instituições jurídicas novas regulamentações ou reformas das instalações, mas uma crise que, de forma radical, põe em causa o poder, a dominação classista.»

PUBLITOTAL

CARNAVAL TORRALTA ALGARVE 75

de 8 a 11 de FEVEREIRO
Hoteis de 1ª classe
Apartamentos
Todas as refeições
Baile de Carnaval
Transporte em autocarro

PREÇOS DESDE 1 350$00

OUTROS PROGRAMAS
com ou sem transporte incluido

Marcações
HOTELCAR
Av. da Liberdade, 107
Telef. 369045/328892

■ HERÁLDICA

Há um Instituto Português de Heráldica, embora o leitor possa só agora ouvir falar dele. O Instituto acaba de eleger os seus novos dirigentes, assim discriminados: presidente, marquês de São Payo; chanceler, dr. Franz Langhans; secretário-geral, dr. Pedro Sameiro; tesoureiro, sr. Francisco Pereira do Largo; bibliotecátio, sr. José Bérnard Guedes; presidente do conselho administrativo, sr. Luís Bívar Guerra; membros do conselho fiscal, srs. dr. José Matoso, dr. Martim de Albuquerque e Miguel de Melo e Castro.

■ CABO-VERDIANO CAI DO COMBOIO

Não subsistem muitas dúvidas sobre a causa da morte do cabo-verdiano sr. João Vieira Fernandes, 40 anos, trabalhador, o n t e m encontrado exangue junto à linha férrea em Pinhal Novo. O infeliz, segundo apuramento sumário, terá caído de um comboio, não sobrevivendo aos ferimentos. Natural de Santa Catarina (ilha de Santiago), Fernandes é dado como tendo residido ultimamente (residido...) em S. João dos Angolares, S. Tomé. Digamos que se fartou das roças de cacau e vinha agora à Europa agenciar a vida de outra forma.

CÉSAR DOS SANTOS MORREU HÁ UM ANO

César dos Santos morreu há um ano. Passa agora a triste efeméride sem que se atenue a recordação do camarada desaparecido, um daqueles homens eleitos para o convívio e para a aproximação das gerações que são sempre o sal de qualquer Redacção.

Com a sua falta, algo de visível falta nesta casa — a começar pelos chistes madrugadores, saboreados com o primeiro café, quando os telhados de Lisboa deixam a pouco e pouco tombar a demão cor-de-rosa e se vão iluminando até ao insuportável. Esse humor de César dos Santos, explicamo-lo hoje melhor, era um suporte da bonomia natural. Nunca o nosso companheiro de trabalho quis ferir — mas estimular sim, e desinibir sim, medianeiro que ele era entre a chateza da vida e os voos da imaginação.

Recordar César dos Santos é recordar ao mesmo tempo o profissional esforçado e probo, raiando por vezes os limites da dádiva física. É recordar o criador literário, o divulgador de ciência e de cultura, com vários títulos publicados. Se mais não pôde fazer decidiu-o o quotidiano cruel, que porém não foi bastante para o impedir de escrever, amorosamente escrever, «Terra Morena», hino à terra natal e repositório de preciosas anotações etnográficas — o Algarve projectado na saudade do seu filho longe.

"O POVO E DOIS MINISTÉRIOS"

Porque no «DL» de ontem houve certa confusão nos números apresentados pelos Ministérios da Justiça e do Trabalho em relação aos telegramas de apoio que um e outro receberam, apoiando as respectivas posições quanto ao problema da Lei Sindical, aqui estamos a pôr os pontos nos «ii»:

O Ministério da Justiça recebeu 59 telegramas até ao dia 18 do corrente (58 de apoio e um contra). O Ministério do Trabalho recebeu 331 telegramas de apoio. Os mais significativos quanto ao número de trabalhadores que representam são: para o Ministério da Justiça, o do Sindicato das Enfermeiras Diplomadas (1300 trabalhadores) e, para o Ministério do Trabalho o da Federação dos Sindicatos de Caixeiros da Zona Norte (90 000 trabalhadores) e o do Sindicato Nacional dos Operários das Indústrias Têxteis dos distritos de Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança (80 000 trabalhadores). Não apenas 90 e 80 trabalhadores, como ontem, lamentavelmente, publicámos.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

A REVOLUÇÃO FAZ-SE TODOS OS DIAS (MESMO QUANDO JÁ ESTÁ FEITA)

No dia 25 de Agosto de 1965, pouco antes da meia-noite, uma bomba destruiu a fachada da Bayer, em Montevideo. Os autores do atentado deixaram um manifesto em que declaravam:

Morte aos ianques assassinos do Vietname! Face à intervenção criminosa no Vietname, os povos oprimidos devem unir-se para esmagar o inimigo comum. A Bayer, empresa nazi, fornece gases aos agressores americanos! Fora com os ditadores ianques! Viva o Vietcong! Viva a Revolução!

. Assinado: *Tupamaros*

Foi esta a primeira vez que a palavra *tupamaros* apareceu à luz do dia.

Da heróica luta dos combatentes *tupamaros* pela libertação do povo do Uruguai da influência imperialista (Uruguai, Uruguai, como não hão-de ir para ti a recordação e a solidariedade do nosso povo libertado!) dessa heróica luta nos veio dar conta a peça de ontem representada: *João Palmieri*, da autoria de António Larreta. Esta peça foi premiada em Cuba por um juri de que faziam parte, entre outros, o nosso Rogério Paulo e Alfonso Sastre, ainda preso neste momento às mãos da Polícia política espanhola.

Dos *tupamaros* nos falou antes da peça Rogério Paulo com uma simplicidade e uma economia de processos a que não estamos muito habituados na televisão portuguesa. De um ponto essencial não se esqueceu Rogério Paulo: a de fazer notar a inexistência de hostilidades entre o *Partido Comunista* e os *tupamaros*. Compreende-se que se assim fosse. Por um lado, o Partido Comunista Uruguaio era um partido legal, logo com mais ampla capacidade de manobra, que não podia impedir que outros grupos passassem à acção directa, à clandestinidade; por outro lado, os *tupamaros* só podiam operar na clandestinidade com apoio logístico fornecido por elementos comunistas na legalidade. A actual situação no Uruguai demonstra a fragilidade operacional de uma guerrilha urbana desligada das amplas massas, quando todos os meios de direcção ideológica e de domínio das reacções públicas (Imprensa, Rádio, Televisão...) se encontram nas mãos da burguesia mais reaccionária.

A peça de Larreta conta-nos o difícil trajecto de uma consciência ao encontro da Revolução. De degrau em degrau, Carmen, a mãe de João Palmieri, chegará a companheira tupamara, consagrará a sua vida à luta do seu povo.

Chegados aqui, teremos de fazer uma breve paragem para referenciar o trabalho de Carmen Dolores, toda uma inteligência da arte de representar: um trabalho que vai ficar longamente na memória dos telespectadores. Relembraremos ainda Maria do Céu Guerra que teve, num breve apontamento, uma carga emocional, sem o recurso à demagogia, capaz de vencer os telespectadores mais frios. Relembraremos ainda Rogério Paulo, Mário Pereira e Helena Felix — sem esquecer o diálogo entre Carmen Dolores e Morais e Castro: a tensão provocada por Morais e Castro através de uma brevíssima pausa veio provar como um actor inteligente sabe usar tão bem da palavra como do silêncio.

QUEM DESUNE, MORRE

Fico humildemente a desejar que a apresentação desta *Noite de Teatro* não de va a um mero acaso. A desejar que a televisão portuguesa prossiga nessa tarefa que, simultaneamente, cria o amor pelo teatro e contribui para a consolidação da democracia neste País.

Mário Vieira de Carvalho, no programa da hora do almoço, em breve *encontro* com Fernando Luso Soares falou-nos do compromisso da arte com a realidade profunda da época da produção artística. Diálogo tão apaixonante quanto de fácil leitura (as ideias bem arrumadas dão sempre uma contabilidade certinha) apenas se lamenta que maior audiência não pudesse ter sido atingida. Mas as coisas são o que são.

Em primeiro lugar, *João Palmieri* é uma autêntica sessão de esclarecimento no que respeita ao combate contra a revolução que histericamente por aí se pavoneia. A História nossa contemporânea prova que, noutros países, tiveram má sorte aqueles agrupamentos que, em épocas revolucionárias, preferiram unir-se às forças mais reaccionárias, em lugar de dar um passo adiante. Facilmente se compreende o que sucede a quem enfrenta um comboio lançado a bom andamento.

Em segundo lugar, a figura do padre Arriola mostrará a grande parte do nosso povo que os padres não são fatalmente os servidores da reacção quando se proclamam servidores de Deus. Aquele padre não é uma figura inventada. Por exemplo: dos 50 tupamaros presos em determinada altura, um era padre e havia quatro seminaristas. São bem conhecidos os nomes de dois sacerdotes que lutaram ao lado dos tupamaros: Emílio Castro e Asiain Marquez. A Polícia, em 1970, invadiu a igreja de Tierra Santa, chegando mesmo a interromper a missa, para passar uma busca, pois se supunha que dava guarida a tupamaros.

Já agora recordemos que está por fazer a história da resistência dos católicos ao fascismo português. É verdade que o baixo clero teve, ao longo da História de Portugal, uma tradição respeitável de luta ao nosso povo e que essa tradição se manteve nas últimas décadas, juntamente com os

Continua na pág. 12

"RESPONDER AO PAÍS"

RESPOSTA DA RTP AO DR. CARLOS CARVALHAS

Em relação a um comunicado distribuído aos órgãos de Informação pelo secretário de Estado do Trabalho sobre o convite para participar no programa «Responder ao País», a RTP esclarece o seguinte:

. «1 — A RTP limitou-se a anunciar que o senhor secretário de Estado tinha sido **convidado** para o programa (posteriormente anulado por despacho do primeiro-ministro).

2 — Esse anúncio de convite foi extensivo a todos os outros elementos que a RTP gostaria de ter visto participarem no debate.

3 — A RTP não pode deixar de estranhar a estranheza do secretário de Estado do Trabalho ao confundir ter convidado a participar com participar. Aliás, isso constitui prática corrente em países onde vigore a liberdade de informação.

4 — Em carta do senhor secretário de Estado do Trabalho, publicada no «Diário de Notícias» de 13 do corrente, sua excelência afirmava expressamente: «... O debate público sobre a lei sindical já teve o seu lugar; o debate oficial terá o seu assento no Conselho de Ministros; qualquer outro debate deverá ser sempre com a presença dos principais interessados, os trabalhadores e os dirigentes sindicais, na televisão ou em qualquer órgão de Informação e isto sempre que o quiserem» (sublinhados nossos). Foi perante isto que resolvemos convidar sua excelência.

5 — A carta em que o senhor secretário de Estado anunciava recusar o convite da RTP foi-nos entregue cerca das 19 e 30 do dia 20. A notícia enviada pelos serviços de relações exteriores da RTP para os jornais é anterior a essa hora. Na própria RTP ao anunciar a programação do dia seguinte no fecho da emissão já não era mencionada a rubrica «Responder ao País».

Os motivos da proibição do debate na TV sobre a Lei Sindical

Do Gabinete do Primeiro-Ministro, através do Ministério da Comunicação Social, recebemos a seguinte nota:

. «Pelos órgãos de Informação, tomou o público conhecimento de um despacho do sr. Primeiro-Ministro, que considerava inoportuna a realização de um programa onde seriam debatidos problemas suscitados pela discussão da Lei Sindical.

«Porque o teor das notícias referidas pode levar a interpretações equívocas por parte da opinião pública, esclarece-se que na base desse despacho, esteve o seguinte conjunto de razões:

. «Devendo continuar em discussão em Conselho de Ministros, no passado dia 21, o projecto de lei sindical, não seria compreensível que membros do Governo interrompessem a discussão para se deslocarem à Televisão, com a finalidade de ali debaterem o mesmo assunto. Este debate na Televisão, além de causar prejuízos no bom andamento de trabalho do Conselho de Ministros, viria protelar, ainda para mais tarde, a aprovação de uma lei que todos consideram de importância principal, no sector do trabalho.

«Considerou-se, ainda, que esse debate nada traria de novo para o esclarecimento de um assunto já tão debatido e tão discutido.

«Não quer ainda este Gabinete deixar de estranhar o facto de só agora, num momento em que já se visualizava a resolução do problema, ter a RTP decidido promover um debate público sobre esta questão, quando é certo que o podia ter feito no período em que o diploma esteve em discussão pública. Nessa altura, a realização do debate teria sido muito oportuna e teria contribuido decisivamente para o esclarecimento do povo português.»

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa:
Praça D. João da Câmara 13
Telef. 32 6045
Av. da Republica, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 0141
Rua do Ouro 52 - Telef. 36 03 09

estúdio 444
TODOS OS SÁBADOS sessões CINEX
ORGANIZADAS POR LUÍS MACHADO E REVISTA CINEX
SÁBADO ÀS 11 H.
um filme de BERNARDO BERTOLUCCI

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT • STEFANIA SANDRELLI • DOMINIQUE SANDA
Nota-A PROJECÇÃO DO FILME SERÁ SEGUIDA DE DEBATE COM A PARTICIPAÇÃO DE ALGUNS CRÍTICOS PRESENTES

hoje

João Martins

Igrejas Caeiro

I PROGRAMA

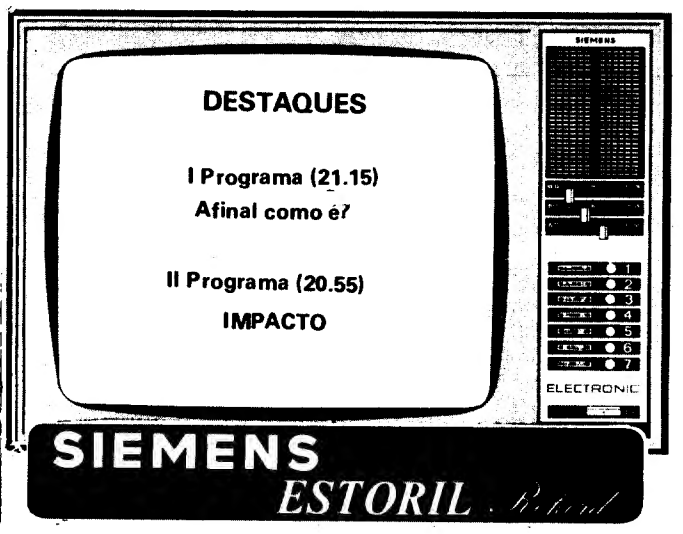
19.00 TV Infantil — No País da Fantasia
19.30 TV Palco — Um programa apresentado e coordenado por Igrejas Caeiro
20.00 Há Só Uma Igreja — Um programa sobre o Meio Ambiente
20.30 Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
21.15 Afinal como é? — Programa das Actividades Económicas
21.45 O Tempo — Boletim meteorológico
21.50 O Piano — Série baseada num romance de Julien Tinzamann
22.50 Programa Musical
23.20 Telejornal — 3.ª edição
23.30 — Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e Os Novos Robinsons — Série filmada — «O Diário de Esmeralda»

Os Novos Robinsons encontram um acampamento abandonado onde estiveram outros náufragos como eles. Nesse acampamento encontram o Diário de um navio, que lhes dá forças para continuarem a lutar e novas esperanças de que um dia chegará para os salvar, também.

20.25 Desenhos Animados
20.40 Da Saúde e da Vida
20.55 Impacto — Um programa de João Martins
21.40 Terras Bravias Série do Oeste com Glen Ford
22.30 — Telejornal — Em diferido a edição das **20 e 30** transmitida no I Programa
23.20 Fecho



amanhã

I PROGRAMA

12 e 45: Abertura e desenhos animados; **12 e 55**: Saber Não Faz Mal — Um programa de Vaz de Carvalho; **13 e 15**: Sangue na Estrada — Um programa de Joaquim Filipe Nogueira; **13 e 30**: Telejornal (1.ª edição); **13 e 45**: «Jaimie», 5.º episódio série filmada; **14 e 10**: Logo à noite — Cartaz dos programas **14 e 20**: Ciclo Preparatório TV; **19**: TV Infantil; **19 e 05**: TV Juvenil; **19 e 30**: Com todas as letras; **19 e 55**: Relatório Internacional; **20 e 30**: Telejornal, 2.ª edição. Noticiário do País, e do estrangeiro; **21 e 05**: Responder ao País; **21 e 30**: O Tempo, Boletim Meteorológico; **21 e 35**: «Os Inquéritos do Comissário Maigret», baseado em novelas de Georges Simenon. «Maigret no Tribunal», com Jean Richard no protagonista sob realização de Marcel Cravenne; **23 e 10**: Telejornal (3.ª edição); **23 e 15**: **Fecho**

II PROGRAMA

20: **Abertura** e «Jamie», série filmada: **20 e 25**: Desenhos animados; **20 e 40**: Saber Não Faz Mal; **20 e 55**: Sangue na Estrada, um programa por Joaquim Filipe Nogueira; **21 e 10**: «As Solteironas» («Murray Enfrenta a Vida»), episódio com Mary Tyler Moore e Garin MacLeod; **21 e 35**: O Homem e a Sua Música; **22 e 25**: Telejornal (2.ª edição), transmissão em diferido do I Programa;
23: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

CARTA ABERTA A D.KARLOS MORTO (1)

Crítica de Portugal, dos Cascais, d' Aquem e d' Além Tejo e da Magnificente Europa (2)

Meu bom D. Karlos:

Escrevo-te mais para te felicitar do que para «lavar a honra» (3) num duelo de armas desiguais — dum lado tu com a caneta e do outro eu sem as musas, bem vês...

Finalmente decidiste-te a mostrar abertamente nas tuas celebérrimas crónicas do reino as razões porque vens defender o condado da invicta cidade do Porto e repelir a infiel trupe de bárbaros e jovens plebeus. Eu não quero, de forma alguma, defender-(-me) seja (d)o que for, nem tão-pouco atacar velhas instituições ou personalidades da Corte (4): bem antes pelo contrário!... O que me leva a escrever-te «umas linhinhas» (no dito da plebe), isto é a vos escrever «umas letras» (no dizer da nobreza) é o facto de continuares quixotescamente a lutar com monstros que de facto não existem, porque cada um tem um lugar a preencher, porque ninguém saiu dum lado para ir para o outro... Querer insinuar o contrário é, pelo menos ridículo... É que os oiros recebidos no condado portucalense (onde não houve um D. Afonso Henriques que prendesse uma D. Tereja) podem não ser o bastante, mas quem sabe tão bem como são essas coisas não pode esquecer que para as pobres bugigangas os subsídios do Trono não resolvem tudo (5), e, falar deles entre tímidos parêntesis para os salientar é, pelo menos parece, má-fé...

É que o João Guedes há mais de 6 anos que deixou o condado portucalense... É que o António Reis e o Júlio Cardoso já o deixaram também há alguns 2 anos ou mais e antes de virem a esta trupe percorreram outros castelos (o primeiro independente e o segundo modesto)... É que muitos de nós nem sabem como é feito por dentro o condado em causa... É que até estou de acordo contigo quando dizes sermos fracos guerreiros... É que continuo de acordo contigo em muitas e muitas outras coisas... É que há maneiras e maneiras de expor as coisas... É que há modos e modos de querer insinuar outras coisas... É que falar em demagogia às vezes também é demagogia... É que de espertalhões estamos todos fartos... É que, finalmente, as aves perdidas em gaiolas não voam — são pássaros de asas cortadas!

Fiquei ainda de boca aberta, esperando que entrasse mosca ou saísse caca, quando vi que um fidalgo como tu, meu bom D. Karlos, conhecia a «Crónica Feminina»! Se ao menos fosse a «Elle» ou a «Burda»... Agora a «Crónica Feminina» (desde quando se vende disso na tabacaria do Monte Carlo?) francamente!... Se bem que todos saibamos que és muito dado a problemas domésticos, tanto mais que tu, tu mesmo magnânimo D. Karlos, príncipe eleito entre os mortais, tu que te apregoas defensor do teatro popular (ou não fosses o Papa do Teatro Português), tu Eminência, tu e outros ilustres cardeais, atribuísteis a vossa bênção e a bula a «As Criadas» (6) ainda há bem pouco tempo... Mas claro que os tempos eram outros e difíceis — eram os do «ancien régime» — claro, óbvio, decerto, naturalmente, concerteza, claro, claro... tão claro como esse espectáculo ser pouco mais ou menos como o mais belo golo de Eusébio, segundo rezam as crónicas de então...

Peço-te humildemente perdão por me atrever a roubar o teu precioso tempo sapientíssimo para vir tirar conclusões, mas uma vez que o fiz e já que todos temos direito a ter as nossas próprias conclusões, eis a minha: ao fim e ao cabo tudo está certo e a tua crónica de 2 de Janeiro passado neste Ano de Graça da Era de Nosso Senhor Jesus Cristo (e ano internacional da mulher) apenas vem confirmar que existem; irremediavelmente, duas civilizações dentro da mesma civilização: a da Corte e a da plebe; a dos eclesiásticos e a dos laicos... e tu, meu querido amigo, pertences, também quase irremediavelmente, sempre à primeira (ou não fosses o Papa infalível), daí o não entenderes a linguagem da arraia-miúda, que fere os teus mui cuidados ouvidos, habituados e educados para termos estruturalmente (ena que palavrão de domingo!) mais significantes, mas, penso eu, um tanto incompreensíveis e ineficazes para a plebe, por nada terem a ver com a sua realidade e as suas angústias... ou és tu (est-ce que tu es?) que defendes que se fale francês no Japão (ai a França! Capital do Amor, das Letras e das Artes!)? Ai D. Karlos, D. Karlos! Já alguma vez experimentaste deixar as ameias da tua torre de marfim e descer até às gentes dos povoados? Falar com a plebe e falar-lhes na sua linguagem? É que em Roma sê romano (já lá diz o ditado). Além do mais os provincianos como nós que não vivemos uma vida «lisburguesa», não passamos de parolos... Evidentemente que outros há que emigram (para ti imigram?), mas os que ficam, ficam e ficam cheios de inveja dos que não ficam e vai daí... vai daí... bom, isso já é outra história, uma outra história que fica para outra vez, talvez para tu a contares; talvez a conheças bem melhor do que eu.

Por fim, meu bom D. Karlos, acredita que se fui insolente a culpa não foi minha... quem escolheu as armas foste tu, mas acho melhor não levar este duelo a sério, sob pena de me tornar eu um D. Quijote a lutar contra moinhos de vento. Só te quis lembrar que a gente (nós os ignorantes plebeus) não anda a dormir e que percebe muito bem o que parece fácil de perceber (percebes tu?)... e que, quando, até podias dizer coisas acertadas, construtivas, caso quisesses ser mais objectivo e menos subjectivo... (estás a compreender-me claramente, não? Branco é, galinha o põe)... é uma pena (da galinha que o põe). Tu ficarás com a tua razão, mas eu tenho a nossa (entendes?) e sobre isso nada mais há a adiantar. Quanto ao resto (ao pouco que fica) até tens, também, a minha razão e lamento uma vez mais que não soubesses separar o privado do social.

Termino, meu bom D. Karlos, com um adeus e até ao meu regresso,

A Bem do Theatro

CASTRO GUEDES

Notas ou adendas:

1 — Karlos com Kapa de Kultura. Morto ao contrário de vivo (vide Peter Brook: teatro morto e teatro vivo).

Apesar das semelhanças de nome, este senhor nada tem a ver, segundo julgamos, com o penúltimo rei de Portugal, morto a tiro por um simples Buíça.

2 — Vide História da Civilização Ocidental e Cristão. Na Europa existem idiomas diferentes, daí a palavra teatro, por exemplo, ser também conhecida por Théâtre, theatre, teatron, tratr, etc., etc...

3 — Maneira mais própria de dizer «lavar a roupa».

4 — Nem é preciso... porque caem de podres.

5 — Bugigangas — companhias itinerantes do século XVII.

6 — «As Criadas» foram montadas pelo Vítor Garcia (! — **ponto de admiração C. P.**).

«As Criadas» é uma peça genital (porque é de Genet) que se pode (e deve) englobar nas superproduções para a alta burguesia, segundo critério de Augusto Boal. Mas quem é Augusto Boal, pergunto eu, ao pé da nossa hierarquia teatral?

N. B. — Esta carta é da iniciativa e única responsabilidade do autor, não devendo serem-lhe atribuídos outros pensamentos senão os que se podem (e devem) deduzir do atrás exposto.

RESPOSTA

O leitor que, porventura, se tenha dado ao trabalho de ler esta carta terá algumas dificuldades em entender o seu conteúdo, como eu próprio tive. Vou tentar fornecer-lhe algumas chaves para um melhor entendimento do exposto:

1 — O Castro Guedes é intérprete do espectáculo «A Seiva Trupe conta Catarina na Luta do Povo» que aqui critiquei apontando alguns aspectos que me pareceram incorrectos ou ineficazes. O Castro Guedes escreve sobre teatro no jornal «A Opinião».

2. — O Castro Guedes achou mau que eu referisse o facto de alguns actores do grupo «Seiva Trupe» terem passado pelo Teatro Experimental do Porto.

3 — O Castro Guedes levou a mal o facto de eu conhecer a «Crónica Feminina», ignorando o facto de que para conhecer o estilo dessa revista não é preciso lê-la (por outras palavras: não percebeu a metáfora).

4 — Mais grave: o Castro Guedes parece convencido que é preciso utilizar o estilo da «Crónica Feminina» para falar ao povo.

5 — Não tenho a pretensão de nas minhas críticas me dirigir às classes trabalhadoras, ao contrário do que parece crer o meu criticado. Quem faz teatro para o povo é que tem obrigação de guardar as devidas cautelas, começando por evitar qualquer tipo de paternalismo.

6 — O Castro Guedes está convencido que eu passo a vida no Monte Carlo.

7 — O Castro Guedes (e todos!) sabe que eu sou dado a problemas domésticos... Eu não sabia.

8 — O Castro Guedes diz que citar subsídios entre parêntesis é, ou parece ser, má fé.

9 — A carta está cheia de insinuações e de subentendidos. O autor pergunta-me se eu percebo, se eu entendo, se eu compreendo. O que prova que há outras coisas para perceber, para entender, para compreender; o que prova que o Castro Guedes tem jogo escondido. Eu não entendo, não percebo, não compreendo porque o meu jogo é limpo. Guardo o jogo sujo para quem o merece...

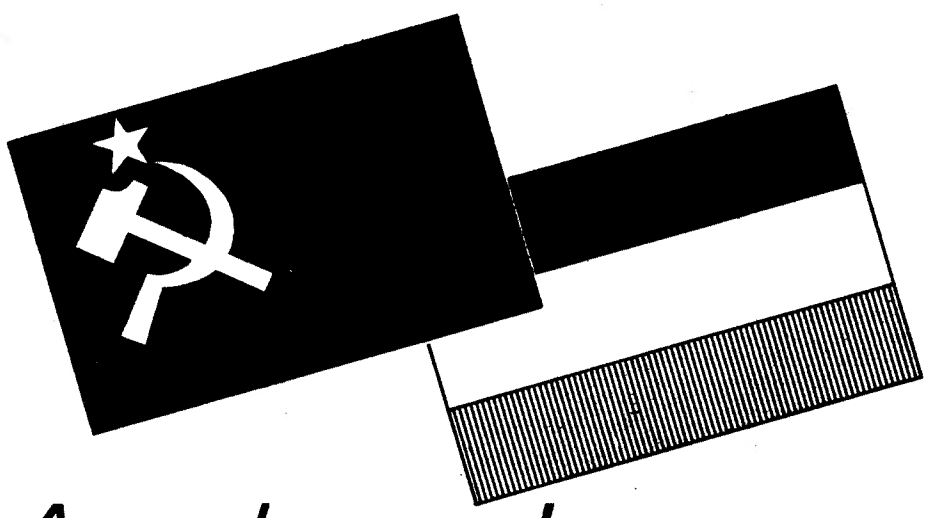
10 — Ainda bem que o Castro Guedes não ficou chateado por eu ter dito mal do espectáculo. Se assim fora, a julgar pela amostra, apanhava uma tareia das antigas...

11 — Aquela da «Lisburguesa» é bem arrancada.

12 — A carta vai tal e qual...

N. B. — Nesta carta, o Castro Guedes trata-me por tu. Numa outra que a acompanha e em que impõe condições para a sua publicação, trata-me por voce. os truques de que este homem se serve!

CARLOS PORTO



Aprenda agora!...

RUSSO E HÚNGARO

Cursos a começar em 27 de Janeiro, 3 e 4 de Fevereiro.

inscrições imediatas

cambridge INSTITUTO DE LÍNGUAS

CAMBRIDGE SCHOOL

LISBOA: Av. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. - TEL. 724544 - 719601
AV. DA LIBERDADE, 173-1.º -TEL. 54780 - 54789
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR. - TEL. 704329 - 703638
ALMADA: R. SOC. FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE, 14-2.º ESQ. - TEL. 2760234
PORTO: R. DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º - TEL. 560380 - 561130

Cursos sob a Direcção Pedagógica de Richard D. Lewis, B.A.
(Autor da série TV-BBC "Walter and Connie" e dos livros "Reading for Adults", "English You Need", Cambridge Method", "Linguarama 2000", etc.)

Cursos de Inglês em Inglaterra, em Pall Mall - Londres - para informações, tel. 719601

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR

Estreia em revista de VERA MÓNICA

A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA

À frente de um grande elenco

Um excelente corpo de baile

Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas

Às 2.as-feiras: Descanso

Teatro Municipal de S. Luiz

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as noites às 22 horas

CERIMONIAL PARA UM COMBATE

de Claude Prin

Versão de Orlando Neves

Sábado matinée às 16 horas

Bilhetes à venda para todos os espectáculos

Preços de 17$50 a 40$00

Não aconselhável m/ 13 anos.

Espectáculos

"O CONFORMISTA" ESTREIA NO "444"

No próximo sábado, dia 25, pelas 11 horas, a revista Cinez apresenta no Estúdio 444, a ante-estreia de «O Conformista» de Bernardo Bertolucci, filme baseado numa novela de Moravia. No final da sessão terá lugar um debate orientado por João Lopes, Luís Machado e José Camacho Costa, este último nosso prezado colaborador. Na foto, Jean-Louis Trintignant (à direita) numa fase da película

"Murieta" e o M.F.A. hoje em Campolide

Realiza-se hoje, quinta-feira, no Campolide A. Clube uma sessão de esclarecimento do M.F.A. que será acompanhada da representação, pelo Grupo de Teatro de Campolide da peça de Pablo Neruda «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta».

Este quinto espectáculo do Grupo de Campolide foi estreado no passado dia 11, tendo sido visto por mais de 2.500 pessoas em representações dadas em Évora, Campolide e na Marinha Grande esta no aniversário do 18 de Janeiro de 1934.

«Fulgor e morte de Joaquim Murieta» tem sido considerado pela crítica teatral, o melhor espectáculo do Grupo de Campolide, para além de constituir assinalável êxito junto do público. Assim a propósito dele foi dito: «Fulgor e morte de Joaquim Murieta» é um belo espectáculo que aqui recomendamos vivamente». (C. Porto) «...Joaquim Benite criou um dos seus melhores espectáculos.»(Manuela de Azevedo). «Ponto mais alto da carreira do Grupo de Teatro de Campolide» (Urbano T. Rodrigues). «A qualidade interpretativa do Grupo denuncia um profissionalismo que contrasta com o amadorismo da maior parte das nossas companhias profissionais» (Mário Sério).

Depois do espectáculo de hoje, integrado na sessão de esclarecimento do M.F.A., o Grupo de Campolide apresentará a sua peça no Regimento de Infantaria Operacional em Queluz, regressando na 2.ª feira, dia 27, a Campolide, para prosseguir a sua carreira durante todo o mês de Fevereiro.

A búlgara Deyanova actua na Aula Magna

Realiza-se dia 23, pelas 21.30 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o 4.º Concerto da série 1974-1975, dedicada a estudantes, em que colabora a jovem pianista búlgara Marta Deyanova. A entrada é livre.

Marta Deyanova é um dos brilhantes elementos da jovem geração de pianistas búlgaros. Nascida em 1946, começou a estudar piano aos 7 anos e graduou-se em 1965 na Gouvernement Musical School de Sófia, onde frequentou consecutivamente as classes de Lydia Kuteva e do prof. P. Pelishek. Em 1970 tornou-se aluna do State Conservatory of Music da Bulgária tendo acabado os seus estudos sobre a égide de P. Stursheno v.

Marta Deyanova já obteve uma série de sucessos em concursos internacionais: Medalha de Ouro no Concurso F. Busoni em Bolzano, Itália (1965); laureada no Concurso E. Pozoli em Milão (1967); ganhou o 1.º Prémio e uma Medalha de Ouro no 9.º Festival Mundial de Juventude e estudantes em Sófia, Bulgária (1968); 1.ª premiada no Concurso A Casagrande, Itália (1970); laureada no Concurso em Montreal, Canadá (1971); recebeu ainda uma medalha de ouro na 5.ª Bienal em Bordéus, França, 1972.

MÚSICA DE COMPOSITORES CATALÃES PELA PIANISTA EULÁLIA SOLÉ

A pianista espanhola Eulália Solé apresenta-se no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, amanha, dia 24, às 18 e 30, com um programa integralmente dedicado a compositores catalães do século XVIII ao século XX.

Além da audição integral da célebre suite Goyescas de Granados — a criação pianística de maior vulto deste compositor —, o programa inclui obras menos conhecidas de António Soler (1729-1783) e dos nossos contemporâneos Carles Guinovart, Albert Sardá e Josef Soler.

Nascida em Barcelona, a pianista Eulália Solé foi discípula de Christiane Sénart, em Paris, e de Maria Tipo, em Florença.

Aperfeiçoou-se em música espanhola com Alicia de Larrocha, e em repertório beethoveniano com Wilhelm Kempff. Em 1965 foi distinguida com o título da «melhor concertista juvenil de Espanha». Se bem que não tenha abandonado a prática da música do passado, Eulália Solé é especialista no repertório contemporâneo. Estreou em várias cidades europeias obras de Sehönberg, Soler, Sardà, Webern e outros, tendo já gravado um disco com música deste último.

Juventude musical: sessões nas escolas

Iniciam-se, amanhã, sexta-feira, as actividades culturais da J.M.P. em várias escolas de Lisboa com duas sessões na Escola Preparatória Nuno Gonçalves. No dia 25, o mesmo programa será repetido nessa escola e ainda na Escola Preparatória Almeida Garrett, em Alfragide.

Estas primeiras sessões (que se integram num grupo de 5, cada uma para não mais de 80 alunos), são dedicadas a instrumentos de sopro (madeiras). Nelas haverá um amplo debate e diálogo com o público, de modo a permitir-lhe um contacto directo com os músicos e com os instrumentos. As sessões seguintes estão planeadas de modo a dar a conhecer aos jovens as diferentes famílias de instrumentos musicais. O alargamento de idênticas sessões a outras escolas está dependente da concessão de subsídios pedidos para esse fim.

Na próxima semana iniciar-se-ão as sessões no Liceu Passos Manuel, com programas diferentes das escolas preparatórias.

O programa de descentralização da J.M.P. continua, realizando-se no sábado, novo concerto em Sines.

Seminário de música no Conservatório do Porto

Sob o patrocínio do British Council, vai a Associação Portuguesa de Educação Musical realizar nos próximos dias 31 (das 17 às 20 horas) e 1 de Fevereiro (das 10 às 13 horas), no Conservatório de Música do Porto, um seminário sobre música experimental nas escolas, orientado pelo professor Ian Carswell.

Os boletins de inscrição encontram-se à disposição dos professores interessados na Secretaria do Conservatório durante as horas normais de expediente.

Reunião de críticos

Parte da população das Caldas da Rainha ocupou um cine-teatro daquela cidade, exigindo que a Câmara Municipal chame a si o encargo da exploração. Esta atitude motiva a reunião que a Associação Portuguesa de Críticos marcou para hoje, às 18 e 30, na Casa da Imprensa, em Lisboa.

"A BATALHA NAVAL" NA REBELVA

. No próximo sábado, pelas 21.30 na sede do Grupo de Instrução Musical e Beneficência da Rebelva (Carcavelos), o Grupo de Teatro «Agora», de Agualva-Cacé, apresenta a peça «A Batalha Naval» de Jaime Salazar Sampaio. Os bilhetes podem ser adquiridos no G.I.M.B.R. ou através do telefone 2470913.

ZSA ZSA: E VÃO SEIS

. Durou menos de dois minutos a cerimónia do casamento — o sexto — da actriz húngara Zsa Zsa Gabor com o comerciante e inventor Jack Ryan, realizada num hotel de Las Vegas.

«Isto vai dar certo. Ele é irlandês e eu húngara. Parecemo-nos na teimosia» — disse Zsa Zsa, que se apresentou vestida de branco e resplandecente de diamantes.

O casal — ele com 48 anos, ela quase com 52 — conta ir passar a lua-de-mel à Europa depois de Zsa Zsa, com sua irmã Eva, representar num teatro de Chicago a peça «Arsenic and Old Lace».

A Orquestra Filarmónica de novo no São Luiz

. A Orquestra Filarmónica de Lisboa apresenta-se de novo no Teatro Municipal de São Luís, no próximo domingo, dia 26, às 16 horas.

Trata-se de mais uma realização deste grupo instrumental, que executará o Divertimento em ré M.K. 136 de Mozart, o «Concerto para 2 trompetes», de Vivaldi e a 4.ª Sinfonia de Brahms, a mais representativa da personalidade do autor.

São solistas do «Concerto» de Vivaldi, os trompetistas Jorge Taneco e Francisco Taneco, elementos do «naipe» de sopro da Orquestra Filarmónica.

Na estante de regência estará o maestro Manuel Ivo Cruz.

SALDOS
DE
TAPETES
e CARPETES
QUINTÃO
30, RUA IVENS, 34

Nacional

Vigilância dos trabalhadores no Porto de Lisboa

A União dos Sindicatos de Trabalhadores do Porto de Lisboa tornou público um comunicado no qual exorta todos os sectores de trabalhadores da actividade de importação e exportação a contactar com aquela União sempre que tenham conhecimento da exportação de matérias-primas que possam fazer falta à normal laboração das fábricas, fazendo correr perigo de desemprego para os trabalhadores, e sempre que tenham conhecimento da importação de matérias-primas ou produtos que não sejam de real necessidade e que possam servir os fins inconfessáveis da reacção.

JUSTIÇA: AJUSTAR O DIREITO ESCRITO AO DIREITO REAL

Foi publicado o texto de um projecto de diploma emanado do Ministério da Justiça (Secretaria de Estado), que propõe numerosas alterações legais a diversos decretos, com especial relevo para o Código de Processo Civil. As alterações são, na sua maioria, de carácter técnico ou prático, visando aperfeiçoar e simplificar a lei, ao mesmo tempo que tornam a justiça menos dependente de incidentes processuais (e por conseguinte mais justa) e facilitam a tarefa dos profissionais do foro. Grande parte destas alterações resultam de propostas aprovadas no I Congresso Nacional dos Advogados, efectuado em Novembro de 1972.

Sublinha-se no preâmbulo do diploma (que é agora submetido a debate público), que o direito escrito terá que se ajustar, tanto quanto possível, ao direito real, uma vez que se destina a homens vivos, socialmente integrados, e não a pedras mortas de monumentos legislativos.

Das modificações propostas, de carácter não especificamente técnico, contam-se: os prazos judiciais, excepto os de certos processos urgentes, que passam a ser de, pelo menos, cinco dias; todos os requerimentos, articulados e alegações serão apresentados com duplicado isento de selo, destinado a cada uma das partes que nele constituiu advogado ou que deve ser notificada da junção para lhes dar resposta ou para sobre eles se pronunciar; e todos serão notificados à parte que sobre eles se deva pronunciar.

SIMPLIFICAÇÕES

Relativamente a preparos com as notificações, serão logo enviadas as guias e as partes poderão, até logo no início do processo, pagar todos os que serão previsivelmente devidos no seu decurso. Determina-se também que não haverá lugar para organização de especificação e questionário em quaisquer acções de cujas sentenças não seja admissível recurso ordinário. No que se refere ao tempo de espera nos tribunais, frisa-se que «sempre que decorra uma hora ou mais desde a designada para o início de qualquer acto, em processos de qualquer natureza, sem que esse início se tenha verificado, podem quaisquer pessoas convocadas fazer consignar essa circunstância e ausentar-se seguidamente, sem que daí lhes advenha, ou para representados seus, qualquer consequência lesiva».

ACÇÕES DE ALIMENTOS

O tempo concedido para, com multa, praticar certos actos fora do prazo normal, é aumentado de um para dois dias. E na falta de quaisquer duplicados, os articulados não deixarão de ser recebidos, havendo apenas lugar a multa de 100$00 a 1000$00, com nova concessão de prazo.

Nas acções de alimentos, sublinha-se que a falta de contestação do réu passa a importar a sua imediata condenação no pedido.

ACÇÕES DE DESPEJO

Nas acções de despejo haverá uma tentativa de conciliação prévia: não havendo acordo o réu deve contestar no prazo de cinco dias, podendo deduzir, em reconversão, os pedidos de benfeitorias e indemnizações. No concernante às acções de separação por mútuo consentimento, se na conferência que se efectuar após o decurso do prazo de um ano de separação provisória, os conjuges não comparecerem, nem se fizerem representar, a separação será decretada.

Sindicância ao S.T.C.P.

PORTO, 22 — Verificaram-se nos últimos dias acontecimentos anómalos no Serviço de Transportes Colectivos do Porto (S.T.C.P.), o que motivou a deslocação do Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações a esta cidade para se inteirar dos problemas existentes.

Em face dos factos constatados, bem como na reunião havida no Ministério do Equipamento Social e do Ambiente com um grupo de trabalhadores do S.T.C.P. decidiu-se abrir imediatamente uma sindicância à empresa no âmbito da qual se desenvolverá o processo de saneamento.

A comissão de sindicância será nomeada com a brevidade possível.

Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares

Travessa da Boa-Hora, 46-1.º
LISBOA - 2
Telefs.: 32 87 96 - 36 37 56

CONVOCATÓRIA

Convoco todos os Delegados Sindicais, devidamente reconhecidos por este Sindicato, para uma reunião a realizar no dia 1 de Fevereiro de 1975, às 15 horas, na Sede do Sindicato dos Telefonistas, na Rua de S. Pedro de Alcântara, 63-2.º, Dt.º em LISBOA, que consiste no seguinte:

— Tomar conhecimento do Relatório sobre as contas do Sindicato e respectivo Parecer, remetido pelo Ministério do Trabalho.

NOTA: Informo os Delegados de que deverão apresentar convocatória à entrada.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **José Vale Dantas**

Ministério dos Assuntos Sociais

HOSPITAL DE SANTA MARIA

PACEMAKERS DE IMPLANTAÇÃO E RESPECTIVOS ELECTRODOS

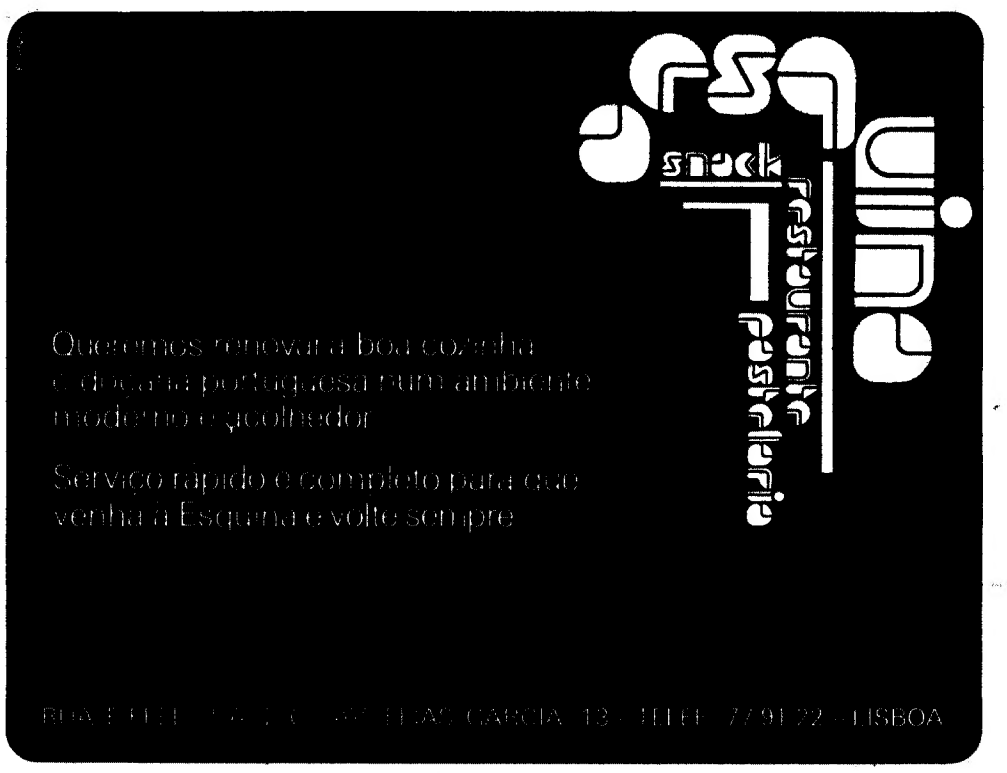
Concurso Público n.º 22/75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas) na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 20 de Janeiro de 1975.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**



Fundamentos lógicos da ciência

P. V. KOPNIN
um nome histórico da filosofia soviética
um lançamento do
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO · Lisboa · Porto · Luanda

Nacional

Duzentos prejudicados

CAI MAIS UM "PATO-BRAVO" NA LAMA DA REBOLEIRA

. Um enorme processo provocado por irregularidades na venda de andares em 22 prédios da Reboleira, lesando as poupanças de cerca de 200 pessoas, entrou ontem à tarde numa das suas últimas fases: o colectivo da 6.ª Vara Cível iniciou a verificação de créditos sobre a falência do construtor civil Manuel Lavos André, créditos superiores a 50.000 contos.

Três centenas de credores, suas testemunhas e advogados acumulavam-se nos átrios do último piso do Palácio de Justiça de Lisboa, aguardando a primeira audiência de um julgamento que poderá devolver aos prejudicados uma parte considerável das economias que há cerca de oito anos investiram em promessas de venda de andares a maioria dos quais Manuel Lavos André nunca chegou a construir ou a acabar.

O mestre-de-obras e negociante envolveu-se a certa altura em tal trama de sinais, hipotecas, empréstimos, créditos e débitos que largou tudo como estava, nomeou um procurador e desapareceu da circulação até que a falência foi decretada, em Novembro de 1972. Recorreu para a Relação e para o Supremo, mas perdeu sempre. A situação ficou clara em Maio de 1974, quando o processo voltou à primeira instância para se organizar o julgamento que teve ontem a primeira sessão.

O administrador da falência, dr. Eduardo Rosa Cavaco, que segue o caso desde o princípio, afirmou-nos que a venda dos 22 prédios (e algumas fracções de prédio) na Reboleira seria suficiente para satisfazer os créditos, antes da recente desvalorização imobiliária, «e talvez ainda sobrasse».

Na situação actual, o seu prognóstico é mais prudente.

Que créditos são estes? São pedidos de restituição, em dobro como a lei prevê, de sinais pagos pela venda de andares que nunca foram entregues, ou então créditos hipotecários sobre as mesmas propriedades. Submetidos a tribunal ficaram apenas aqueles sobre que havia questões de direito a resolver ou que não se encontram suficientemente titulados grande parte dos direitos à massa falida, direitos titulados não carecem já de declaração judicial.

Este processo poderá ainda arrastar-se por alguns meses, até que se chegue à liquidez que pague as dívidas do construtor falido. O tribunal é presidido pelo corregedor Figueiredo Marçal, tendo como adjuntos os drs. Cerqueira Vahia e Barbosa de Almeida.

Ao longo dos muitos anos que tem este caso, a situação dos prédios de Reboleira foi-se complicando. Uns não têm licença camarária para habitação e estão habitados apesar da falta de água, luz, ascensores e arruamento. Outro não estão acabados. Nuns paga-se renda, noutros bastou o sinal, em alguns há já subalugueres, e também se deram casos de ocupaçao pura e simples. Entretanto, o tribunal procura que não percam tudo os que se meteram em negócios com Lavos André.

União dos trabalhadores alentejanos pela democracia popular

. «A União dos Trabalhadores Alentejanos apoiará e incentivará as lutas contra a exploração capitalista feita pelos operários nas oficinas, sobre os trabalhadores rurais sugados nos campos pelos latifundiários, até à instauração em Portugal de um regime de democracia popular (isto é, o máximo de democracia para todos os trabalhadores explorados, e o máximo de ditadura sobre os exploradores)», lê-se num comunicado da nova organização política de massas rurais, recentemente constituída em Beja.

A U. T. A. inscreve também no seu programa a luta contra o fascismo e a divulgaçao da cultura popular. Sobre o primeiro ponto, afirma: «a U. T. A. apoiará e incentivará a luta das massas populares contra o fascismo. Diz-se que o fascismo já acabou. Mas a verdade é bem diferente — os latifundiários fascistas continuam a dominar nos campos; os encarregados e senhores ligados ao fascismo, pides, legionários, etc., continuam à solta. Os fascistas organizam-se em partidos e podem fazê-lo legalmente. O fascismo está bem vivo e é um perigo eminente, porque a burguesia sempre recorre a ele quando vê ameaçada a sua dominação sobre as classes trabalhadoras».

«A U. T. A. — prossegue o documento — irá empenhar-se na divulgação da cultura popular entre os trabalhadores alentejanos, única cultura que representa os seus interesses e arma fundamental no reforço da ideologia das massas populares na sua luta contra os exploradores».

Para isso, a organização propõe-se, entre outras actividades, criar «cursos de alfabetização para que os trabalhadores possam compreender e assim lutar mais facilmente contra a exploração de que são vítimas».

Escola de Enfermagem de Viseu

. Por portaria de 18 de Janeiro corrente, o secretário de Estado da Saúde,, major médico dr. Carlos Cruz Oliveira, nomeou a nova comissão instaladora da Escola de Enfermagem de Viseu.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

ALDEAMENTO TURVALBO

PRIMEIRA CERTEZA PARA 1975!

QUINZE DAS 56 MORADIAS QUE CONSTITUEM ESTE ALDEAMENTO, INTEGRADO NA URBANIZAÇÃO MARISOL, DOTADA DE TODAS AS INFRA-ESTRUTURAS E JUNTO ÀS PRAIAS DA COSTA DA CAPARICA, SERÃO ENTREGUES EM **AGOSTO DESTE ANO.**

NO LOCAL PODE ACOMPANHAR DIARIAMENTE O PROGRESSO DA CONSTRUÇÃO.

ATENTE NO QUADRO SEGUINTE:

Moradia tipo	N.º de moradias	Área total coberta	COMPOSIÇÃO DAS MORADIAS						Preço m2 (1)	Preço final (1)
			Assoalhadas úteis	Cozinha	Ante-sala	Garagem	W. C.	C/banho		
T 1	1	58,2	2	Kit.	1	—	—	1	Esgotada	
T 2	8	79,8	2	Kit.	1	1	—	1	Esgotadas	
T 3	7	111,9	3	Kit.	1	1	—	1	6.076$	680.000$
T 4	36	148,8	4	Coz.	1	1	1	2	6.216$	925.000$
T 7	4	222,0	7	Coz.	1	1	1	4	6.216$	1.380.000$

Fazem ainda parte do equipamento comum os seguintes benefícios:

— piscina para adultos (totalmente equipada) com 20×10 m.
— piscina para crianças (totalmente equipada) com 6×6 m.
— centro de convívio onde se poderão realizar reuniões, pequenas festas, etc.
— cerca de 3.800 m2 de arrelvamento, onde se situará um pequeno parque infantil.

ACABAMENTOS: Azulejos «Viúva Lamego» até ao tecto, tijoleira nas salas de estar, alcatifas nos quartos e casas de banho, fogão de sala, armários de cozinha e roupeiros SIAF, loiças sanitárias VALADARES aquecimento eléctrico, garagem e jardim privado.

TURVALBO — AV. DA LIBERDADE, 124 - 1.º DTO. — TELEFONE 32 67 73

O FILME QUE NO 4.º MÊS DE EXIBIÇÃO CONTINUA A ESGOTAR AS LOTAÇÕES!

NATHALIE DELON

MUNDIAL FILMES **VOCÊ INTERESSA-SE PELA "COISA"?** COMO NUNCA A VIRAM

SEMANA

14ª de extraordinário êxito

Interdito a menores de 18 anos

VOX

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, [illegible] LISBOA

Telef. 726603 — Telef. [illegible]

Premiado com **2 "OSCARS"** da Academia e nomeado para **8 "OSCARS"** incluindo "o Melhor Filme"

Um filme de **PETER BOGDANOVICH**

A última sessão

THE LAST PICTURE SHOW

Com TIMOTHY BOTTOMS JEFF BRIDGES ELLEN BURSTYN BEN JOHNSON CLORIS LEACHMAN e CYBILL SHEPHERD e em Jacy • Realização de PETER BOGDANOVICH • Argum. de LARRY McMURTRY e PETER BOGDANOVICH B. novela LARRY McMURTRY • Prod. executivo BERT SCHNEIDER • Prod. de STEPHEN J. FRIEDMAN

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

AMANHÃ ÀS 21.45 — ESTREIA no CALEIDOSCÓPIO

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL : 70 000 000$00

Sede: Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% 1959
23.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Fevereiro próximo, se realizará na Sede desta Sociedade em 29 de Janeiro de 1975, pelas 12 horas.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

F.N.A.T. — Excursões

Os trabalhadores sócios da F. N. A. T. ou dos Sindicatos, Caixas de Previdência, CAT, CRP, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, poderão inscrever-se acompanhados dos seus familiares, nas excursões que se indicam e nas quais há ainda lugares disponíveis:

VALE DO TEJO — 1 de Fevereiro
(Almada, Setúbal, Palmela, Alcochete, Vila Franca)

TEJO E BEIRA-MAR — 2 de Fevereiro
(Queluz, Sintra, Azenhas do Mar, Boca do Inferno, Estoril)

NEVE NA SERRA — 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro
(Covilhã, Serra da Estrela, Guarda, Manteigas, Gouveia, Seia, Serra do Caramulo)

ALGARVE EM FLOR — 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro
(Toda a costa Algarvia, desde Sagres a Vila Real de Santo António para apreciar as amendoeiras floridas).

Informações e reserva de lugares na Calçada de Santana, 180, em Lisboa — Tel. 53 88 71.

SINDICATO DOS PROFESSORES
(Zona da Grande Lisboa)

EDUCADORAS, AUXILIARES E VIGILANTES

CONVOCATÓRIA

Convocamos todo o pessoal do ensino infantil para uma Assembleia Geral no dia 24 de Janeiro pelas 21.30 horas, no Sindicato (R. das Gaivotas, 6) Lisboa.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA
M. C. Marques

SURDEZ

BONOCHORD - FOCUS os melhores aparelhos do mundo para a correcção da surdez. Consulte-nos sem compromisso.
MICROSOM — Organização especializada em prótese auditiva.
LISBOA — Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3-4 — **FARO** — R. Ivens, 24-26

Geral

CAMILO CIENFUEGOS

Continuação da pág. 2

prietário refugiado nos Estados Unidos e as plantações de cana do açúcar deram lugar a verdes prados artificiais cobrindo colinas outrora incultas. Produto dum cruzamento entre espécies importadas do Canadá e vacas «crioulas» os touros criados no vale da Picadura são em seguida distribuídos por todo o país. Começa-se assim a renovar uma criação bovina, que foi no século dezanove a principal actividade de Cuba.

A reforma agrária é também uma reforma social: os camponeses que viviam em cabanas cobertas de folhas de palmeiras, foram alojados em dois prédios novos. Ramon Castro que os mandou construir, bem como uma escola, um armazém e um teatro, escolheu ele próprio a sua localização — sobre uma colina, um sítio digno de um senhor feudal. É deste local privilegiado, que os camponeses podem distinguir por vezes as suas antigas barracas a serem queimadas. Por vezes não resistem e os olhos enchem-se-lhes de lágrimas.

«É verdade que o Estado quando nos aloja, nos dá bens que nunca tínhamos tido, admite um plantador de bacaco de Pinar del Rio: água corrente, electricidade, escola para as crianças». «Mas, acrescenta ele: nós não gostamos de mudar de vida. Gostávamos da nossa terra como se fosse duma pessoa de família. Das nossas galinhas. E dos nossos porcos.»

MUDAR A VIDA

Mudar de vida, mudar a vida. É o que cantam os habitantes de Havana, que todos os anos em Outubro acorrem ao Malecon, a avenida marginal, para deitar às águas «uma flor para Camilo». É a sua homenagem a Camilo Cienfuegos, desaparecido há quinze anos num desastre de avião. E também a Che Guevara, assassinado na Bolívia a 8 de Outubro de 1967. Dois «guerrilheiros heróicos», duas vidas «feitas de sacrifício e de trabalho» que os dirigentes apresentam como exemplares.

Mas, «a melhor homenagem a Camilo é, segundo o Governo, o esforço quotidiano. Este «slogan» repetido à sociedade, diz mais sobre o regime do que muitos e profundos ensaios. A revolução é o trabalho: as crianças aprendem-no desde a escola primária. São logo iniciados no trabalho produtivo e começam a «formar-se para a vida». Em Alamar, uma cidade dormitório da capital, rapazes e raparigas da escola Salvador Allende passam duas horas por dia a empacotar grãos de aniz. Nem levantam o nariz das secretárias quando entra o director acompanhado dum visitante. Morosidade? Não, eles não querem perder tempo. Divididos em pequenos grupos, fazem concursos de produtividade e, diz o professor com orgulho, «muitas vezes batem o recorde atingido na véspera».

Depois das aulas os alunos do ensino secundário e técnico vão para os campos e para as fábricas. É nas E.S.B.E.C. (Escola Secundária Básica no Campo) que os estudos e o trabalho manual estão mais intimamente ligados. «A escola no campo» consiste de facto numa exploração agrícola na qual a produção é assegurada por jovens.

«Café, tomates, papaias, morangos... No primeiro ano os alunos familizarizam-se com todas as culturas, depois especializam-se segundo as suas preferências» diz um agrónomo encarregado de supervisar os pensionários da «Comuna de Paris», uma E.S.B.E.C., construída nos arredores de San-Antonio-de-los-Banos. 550 hectares todos cultivados. Os alunos trabalham bem, sem no entanto negligenciar os seus estudos. Segundo o director, há apenas 3 por cento de chumbos nos exames.

Quanto aos universitários, esses têm um emprego a tempo inteiro. Em Cuba não há inactivos. Nem nas creches, onde as criancinhas brincam, cantam e dançam sem parar sob a direcção das puericultoras. Nem nos asilos de alienados. O alegre comandante barbudo que reina sobre os dois mil doentes do hospital psiquiátrico de Havana adoptou a ergoterapia (readaptação pelo trabalho). O tratamento exerce os melhores efeitos sobre os paranóicos, aos quais foi confiada a criação de galinhas. «Os doentes estão calmos e disciplinados», diz o doutor Hierro, que os trata, cumprem perfeitamente a sua tarefa e não deixam nada a desejar comparados com os avicultores profissionais.»

. O esforço, a produção, a eficácia... É cantado em todos os ritmos. E a «fiesta»? «Volte em Julho, dizem os cubanos, quando a «zafra» tiver terminado...»

© «Le Monde»

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29 - 29 - A — Telef. 57 40 73
LISBOA

CONVOCATÓRIA

C. C. T. INDUSTRIAIS DE LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO

Convocam-se todos os trabalhadores — caixeiros, vendedores e profissionais de armazém — para uma reunião na próxima quinta-feira, **dia 23, às 21.30 horas,** na sede deste Sindicato para se apreciar um novo projecto de Contrato Colectivo de Trabalho para os sectores acima indicados.

COMPARECE E PARTICIPA!

Lisboa, 21 de Janeiro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores dos Hospitais Civis de Lisboa, para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no Teatro Villaret, pelas **21.30 horas do dia 27 de Janeiro de 1975,** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

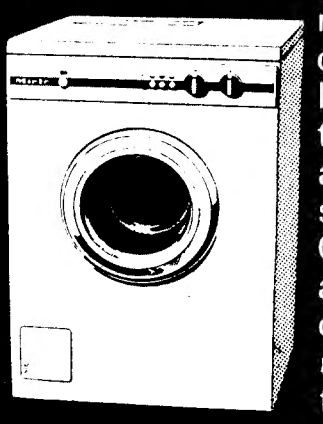
1. Eleição do Presidente da Mesa da Assembleia Geral dos Trabalhadores
2. Apreciação da posição da Comissão Provisória de Gestão perante o problema do ensino médico pré-graduado nos Hospitais Civis de Lisboa.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1975.

O Presidente Cessante
da Mesa da Assembleia Geral dos Trabalhadores
Orlando Leitão

TODOS À ASSEMBLEIA GERAL DOS TRABALHADORES

Máquina de lavar roupa automática



Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos.
O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.

Miele®

Agente Oficial :
CASA RIBEIRO
AMANCIO F. RIBEIRO
Rua Morais Soares, 77-A — Telef.: 841665
LISBOA

Nacional

TRINTA E NOVE EXPORTADORES FORMAM ASSOCIAÇÃO DO "PORTO"

Por escritura de 10 do corrente foi formada em Vila Nova de Gaia a A.E.V.P. — Associação de Exportadores de Vinho do Porto, agrupando 39 exportadores interessados em promover e defender o comércio e exportação do apreciado aperitivo. A Associação não tem, pois, «escopo lucrativo», como se lê no documento de constituição. A sede é no Porto, provisoriamente no Palácio da Bolsa.

Que fará de concreto a A.E.V.P.? Atenhamo-nos aos «fins»:

representar os seus associados e prosseguir os respectivos interesses perante o Estado e os organismos oficiais, perante outras associações e organismos sindicais;

cooperar com todas as entidades e organismos públicos e privados ligados à produção e comércio do vinho e, em especial, ao sector do vinho do Porto, com vista, designadamente, à definição e execução da respectiva política económica, nos seus diferentes aspectos:

assegurar, na actividade de comercialização do vinho do Porto, o respeito pelo princípio básico da garantia de genuinidade e qualquer do produto é promover, interna e internacionalmente a defesa da respectiva denominação de origem, pelos meios adequados, inclusive a denúncia de fraudes às instâncias competentes;

organizar e manter serviços de consulta, informação e apoio aos sus associados;

promover, quando conveniente, a actuação conjunta dos seus associados, nomeadamente no domínio da propaganda e expansão do mercado do vinho do Porto, e representá-los na celebração de acordos colectivos de caráter comercial ou técnico, **bem como de convenções colectivas de trabalho** (realce da Redacção);

e exercer quaisquer outras funções que, de harmonia com a lei e a sua natureza, lhe caibam.

OS TRINTA E NOVE

A simples menção dos 39 associados fundadores bastaria para traçar, por «interpostos apelidos», se assim podemos dizer, toda uma complexa teia de interesses que é também — tem sido desde há dois séculos — a história do «Port Wine». Vejamos quem assinou a escritura:

. A.A. Calem & Filho (Porto); M.C. da Costa Oliveira, Lda. (idem); J.H. Andressen, Sucessores, Lda., (Vila Nova de Gaia); A.P. Santos & Cia., Lda. (idem); Mackenzie & Cia., Lda. (idem); Pinto Pereira, Lda. (idem); Sociedade dos Vinhos do Alto Corgo, Lda. (idem); Adriano Ramos Pinto-Vinhos, SARL (idem); J. Carvalho Macedo, Lda. (idem); Alberto de Castro Lança, Lda. (idem); Sociedade Agrícola e Comercial dos Vinhos Messias, SARL (Mealhada); Quinta do Noval-Vinhos, SARL (Vila Nova de Gaia); Osborne (Vinhos de Portugal & Cia., Lda. (idem); Cockburn Smithes & Cia., Lda. (idem); Martinez, Gassiot & Cia., Lda. (Londres, com filial em Gaia); Rozès, Lda. (Vila Nova de Gaia); Companhia Agrícola e Comercial dos Vinhos do Porto, SARL (idem); Sociedade dos Vinhos do Porto Constantino, Lda. (idem); Croft & Cia., Lda. (idem); Delaforce Sons & Cia. (idem); Morgan Brothers, Lda. (idem); Sandeman & Cia., Lda. (idem); Diez Hermanos, Lda. (idem); Offley Forrester-Vinhos, SARL (idem); Robertson Brothers & Cia., Lda. (idem); Silva & Cosens, Lda. (Londres, com filial em Gaia); Quarles Harris & Cia., Lda. (Vila Nova de Gaia); Smith Woodhouse & Cia., Lda. (idem); W. & J. Graham & Cia. (Glasgow, com filial em Gaia); Warre & Cia., Lda. (Vila Nova de Gaia); Taylor, Fladgate & Yeatman-Vinhos, SARL (idem); Guimaraens-Vinhos, SARL (idem); J.W. Burmester & Cia., Lda. (Porto); Gilberts & Cia., Lda. (Vila Nova de Gaia); Manuel D. Poças Júnior, Lda. (idem); Nieport & Cia., Lda. (Porto); Rodrigues Pinho & Cia. (Vila Nova de Gaia); Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, SARL (idem); e Wiese & Krohn, Sucessores, Lda. (idem).

Cinco outorgantes compareceram ao acto. Foram os srs. Armando Augusto Fernandes e Silva, Manuel Joaquim Poças Pintão, José Carvalho de Gouveia, David John Delaforce e Michael Douglas Symington.

Criadas em Novembro 161 novas sociedades

Em Novembro de 1974, segundo relação inserta ontem na III Série do «Diário do Governo», foram constituídas 161 novas sociedades, sendo 17 anónimas e 144 por quotas. No mesmo período 29 sociedades modificaram o pacto social e 12 (11 das quais por quotas) dissolveram-se.

O total dos capitais declarados pelas novas sociedades elevou-se a 168 627 100$00, com o maior quinhão para as sociedades por quotas — 113 871 000$00.

Entre as novas sociedades anónimas avulta, com 25 000 contos de capital, a Gaia — Investimentos, Sociedade de Controlo, S.A.R.L. seguida a considerável distância pela Sodimul — Sociedade de Comércio e Turismo, S.A.R.L., de Lisboa (6000) e Borges e Irmão — Empresa de Desenvolvimento Industrial, S.A.R.L., e Cofel — Administradores de Propriedades, S.A.R.L., ambas de Lisboa (5000 cada).

No capítulo das sociedades por quotas têm pelo menos 10 000 contos de capital social as seguintes três por ordem decrescente: Fafer — Empreendimentos Urbanísticos e de Construção, Lda., de Lisboa (20 000) e L.A. — Sociedade de Construções Pré-Fabricadas Luso-Alemã, Lda., de Loures, e Quarteto — Sociedade Cinematográfica 1-2-3-4, Lda., de Lisboa (ambas com 10 000).

SANATÓRIO DO OUTÃO:

APELO ÀS INDUSTRIAS DE PLÁSTICOS E PORCELANAS

. Com o pedido de publicação, o Sanatório do Outão enviou-nos uma nota em que começa por afirmar que «para o tratamento de determinadas situações de doentes fracturados ou ortopédicos, as técnicas mais avançadas exigem o emprego de peças importadas, de elevado custo, que os orçamentos hospitalares não comportam ou dificilmente suportam e em escala reduzida».

Em seguida apela para a indústria de plásticos e porcelanas e para os trabalhadores especializados para «benevolamente, auxiliarem o grupo de trabalho do Sanatório do Outão, a favor dos doentes e da economia nacional, a colaborarem: Na fabricação de moldes de aço para plástico; na fabricação de moldes cerâmicos ou em grafite para a fusão a 170º de alumina; na fabricação de moldes para aço vasado inoxidável; na injecção ou extrusão do plástico (poliesteres, polietileno de alta densidade e acrílicos); na fusão das peças em alumina; na fusão e vasamento de aço inoxidável».

As inscrições (operários, engenheiros e fábricas), que desejem colaborar, devem ser feitas para o Sanatório do Outão, Setúbal.

Editores e livreiros

Na Associação Comercial de Coimbra, prossegue no dia 25, às 9 e 30, em quarta sessão, a assembleia geral extraordinária da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, convocada para apreciação do projecto dos estatutos e sua aprovação.

TRIBUNA LIVRE

Continuação da pág. 3

mais válida, apesar de tudo, do que o nada anterior. O que justifica essa «amnistia» e o que se pretende alcançar com ela?

. 9. Soluções? Seria fácil indicar algumas linhas de orientação mas a sua concretização deverá integrar ainda soluções para outros problemas não abordados aqui. Espera-se que a comissão encarregada de rever o regime de fiscalização das sociedades anónimas saiba encontrar soluções eficazes para a defesa dos interesses em jogo, desde o povo consumidor, uma vezes directamente outras de forma indirecta, dos produtos da actividade das empresas, ao Estado, aos pequenos accionistas, aos trabalhadores actuais que no fornecimento de trabalho às empresas devem encontrar a sua fonte de rendimentos mediante uma remuneração justa, aos trabalhadores futuros que só no crescimento da actividade económica encontrarão os postos de trabalho de que carecerão.

Nacional

AFIRMA O M.D.P./C.D.E.:

"Agitar o fantasma da supressão das liberdades constitui uma falsidade"

O Movimento Denocrático Português / C.D.E. cuja luta antifascista ao longo dos anos e muito antes do 25 de Abril lhe confere uma indiscutível autoridade para analisar os problemas que ameaçam o processo democrático, e extrair o significado concreto das tensões artificialmente criadas para o travar, emitiu através da sua Comissão Central uma declaração intitulada «em frente pela democracia», em que faz o ponto da actual situação política em Portugal.

Começando por afirmar que a vida política portuguesa atravessa neste momento um período de indiscutível tensão prossegue:

. «A vida política portuguesa atravessa neste momento um período de indiscutível tensão. A propósito da discussão da lei das associações sindicais, a unidade das forças democráticas, mais do que em qualquer outra situação, surge publicamente perturbada e afectada. Muitos portugueses se interrogam sobre o significado destas tensões as quais as forças conservadoras e reaccionárias não deixarão de caracterizar como sendo fruto do caos e confusão resultantes, segundo elas, do 25 de Abril, Não é essa, evidentemente, a situação.

O primeiro combate que se impõe desde já a todos os democratas e antifascistas é encarar com serenidade os problemas salientar o que verdadeiramente está em causa, esclarecer as posições que a respeito dos problemas nacionais e da evolução do próprio processo democrático se vão apresentando.

Mais adiante o M. D. P. observa que a renovação democrática do País não se tem vindo a fazer nem se fará no futuro sem tensões nem momentos agitados. «Quanto mais o processo democrático avançar, quanto mais as metas de justiça social e progresso popular se aproximarem mais obstáculos e resistências se levantarão por parte dos que sentem os seus privilégios ameaçados ou parte das forças que não quiserem ou não puderem compreender que fora do povo não há campo democrático mas apenas atitudes primeiro hesitantes e depois contra-revolucionárias».

É a esta luz que os últimos acontecimentos deverão, segundo o M. D. P. / C. D. E., ser entendidos.

A questão da unidade sindical, viria com efeito a propiciar que algumas forças políticas, nomeadamente o P. S. e o P. P.D. assumissem comportamentos de inegável gravidade.Estimulamaconfusão de conceitos, usando palavras de ordem, que na prática combatem. Como forma de pressão transmitem a órgãos de Informação a ideia de que sairiam do Governo vindo mais tarde a inventar uma campanha para os excluir de tal orgão de decisão. Arvoram-se em interpretes exclusivos do Programa do M. F. A. contra as próprias estruturas deste Movimento, na linha dos pruridos legalistas que já haviam manifestado em 13 de Dezembro a propósito da prisão dos capitalistas sabotadores. À boa maneira das figuras afastadas em 28 de Setembro propalam que a democracia está ameaçada pela esquerda e que uma nova ditadura espreita as liberdades conquistadas. Não hesitam, em procurar perturbar a coesão das Forças Armadas, mostram mesmo audácia provocatória perante o M. F. A. Conduzem uma demagógica e insensata campanha contra forças democráticas consequentes, consentindo assim na inevitável aliança entre vacilantes conservadores e reaccionários de diversos matizes que à sua volta se vai realizando. Ao mesmo tempo vão permitindo que em certos países da Europa se façam campanhas de auxílio partidário com base na falsa imagem de um País à beira de uma ditadura de esquerda e em que só determinado partido é garantia da conservação da liberdade. A grandiosa manifestação de 14 de Janeiro pela unidade sindical e contra os monópolios, símbolo de grande combatividade popular, é deturpada e sobre ela tecem-se fantasiosas calúnias.

No fundamental, promovem um enorme, profundo e persistente trabalho de divisão das forças democráticas; na tentativa de artificializar os problemas, de desunir politicamente o movimento popular à custa de preconceitos e reservas herdados do fascismo.

Lamentavelmente partidos cujo contributo para o avanço do processo democrático poderia ser significativo, surgem afinal como partidos do medo, do medo de mudanças e da força popular, partidos de paralisação da evolução progressista do processo democrático.

No entanto, se quiserem e puderem não é tarde para arrepiarem caminho.

Outra passagem refere-se às liberdades. Afirma o M. D. P.: «agitar o fantasma da supressão das liberdades por iniciativa de forças democráticas, constitui não só uma falsidade e desonestidade que visa atingir o próprio M. F. A., como traduz pouca atenção aos inimigos reais que espreitam a oportunidade para liquidar as liberdades e reinstaurar o fascismo: os monopólios os grandes agrários, o imperialismo. A única ameaça às liberdades vem daí».

«Com particular nitidez se regista que as forças que na prática combatem o poder dos monopólios e dos grandes agrários são pela unicidade sindical, sublinhando que são duas lutas inseparáveis. Com igual clareza se verifica que os defensores do pluralismo hesitam nas medidas antimonopolistas e paralisam, com pretextos e justificações variadas, uma política económica ao serviço do povo».

Depois de reafirmar a urgência de serem tomadas medidas antimonopolistas e ultrapassar todas as hesitações e vacilações que têm obstado a que se estabeleça objectivamente uma política económica ao serviço do povo o M. D. P. termina o seu documento:

. Para levar a bom termo a democratização do País e assegurar a resolução dos seus problemas mais prementes será determinante, como até aqui, o reforço da unidade na acção de todos os portugueses que querem transformar o País, o constante estreitar da aliança do povo com as Forças Armadas e a unidade de todas as forças democráticas que não temendo nem o povo nem a sua vitória se empenhem na construção do Portugal democrático.

Tal é o programa de acção que o M. D. P. / C. D. E. propõe ao povo português: a construção de um *Estado amplamente democrático.*

AGOSTINHO NETO A CAMINHO DE LUANDA

. ARGEL, 23 — (FP) — «Vim para expressar o meu reconhecimento à Argélia pelo auxílio que nunca negou e pela sua contribuição para o êxito dos acordos que acabamos de concluír com o Governo português», declarou ontem à noite Agostinho Neto, presidnete do M.P.L.A., à sua chegada a Argel. Mostrou-se satisfeito com os «acordos do Algarve», que permitirão a Angola aceder à sua independência em 11 de Novembro deste ano.

Em relação à sua participação no colégio presidencial que dirigirá o Governo de Transição, Agostinho Neto afirmou que a decisão compete ao Comité Central do M.P.L.A. «Penso que prevalecerá a opinião de que eu não faça parte do Colécio Presidencial». Anunciando depois que vai fixar-se em Luanda para poder melhor dirigir o M.P.L.A.

Entretanto, Agostinho Neto recebeu diversas saudações por motivo da conclusão dos acordos do Algarve. Foram-lhe enviadas mensagens pelo presidente da República dos Camarões, pelo primeiro-ministro do Governo de Transição de S.Tomé e Príncipe, e pelo secretário-geral do P.A.I.G.C., Aristides Pereira. Este último dirigiu a seguinte saudação:

. «Em nome dos militantes, da Direcção do nosso partido e do nosso povo da Guiné e de Cabo Verde é com grande satisfação que endereçamos ao camarada Agostinho Neto, e à Direcção do M.P.L.A. calorosas felicitações pela assinatura dos acordos com o Governo português, que consideramos mais uma vitória da nossa luta comum pela libertação total dos nossos povos para abrir caminho para uma vida de progresso e de felicidade para os nosso povos, ideal supremo dos nossos movimentos irmãos. Reafirmando mais uma vez a nossa solidariedade incondicional ao povo irmão de Angola e à sua organização de vanguarda, e anossa confiança nos seus dirigentes, pedimos que aceitem a expressão dos nossso sentimentos fraternais e de consideração militante.»

SEMANA DO PODER POPULAR

LUANDA, 23 — (ANI) — O órgão coordenador das comissões de bairro de Luanda decidiu que os dias 26 do corrente a 1 de Fevereiro serão a «semana do poder popular».

O comunicado refere que todas as realizações deverão obedecer à palavra de ordem «consolidemos o poder popular», e que esta palavra de ordem deverá ser explicada e discutida em assembleias populares e de trabalhadores, em seminários, em comícios, em conferências e em todas as manifestações amplas de massas.

PROVOCADORES EM COMÍCIOS DO M.P.L.A.

LUANDA, 23 — (Especial para o «DL») — Foi inaugurada no domingo a subdelegaçao do M.P.L.A. na Gubala. Seguiu-se um comício popular de esclarecimento, a que estiveram presentes dezenas de milhar de pessoas, assim como Pakavira, membro do Comité Central e Mbeto Traça, responsável da Comissão Directiva do M.P.L.A. no Cuanza Sul, além de outros responsáveis do movimento.

Antes do início do comício, uma secção das F.A.P.L.A. (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola) procederam a uma operação de revista a elementos civis, não só por uma questão de segurança, mas igualmente por ter constado que certos indivíduos queriam aproveitar-se desta reunião para provocar incidentes.

A Comissão Directiva do MP.L.A. do Cuanza Sul, publicou um comunicado a adestar os elementos reaccionários que pretensam opôr-se pela violência à independência de Angola ou que todas as tentativas deste género serão seriamente reprimidas.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

19.182 — 3.500.000$00
1.162 — 700.000$00
1.326 — 175.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºs PRÉMIOS

19.181 — 22.365$00
19.183 — 22.365$00

PRÉMIOS DE 14 CONTOS

3.396; 3.788: 5.172; 5.286; 5.797; 8.615; 10.804; 11.125; 16.498; 18.001; 23.927; 25.519; 26.327; 26.523; 29.660; 30.392; 30.656; 31.102; 32.523; 32.623; 32.704; 34.715; 36.596; 37.245; 37.344; 44.250 e 44.691.

PRÉMIOS DE 350$00 (CENTENAS)

1.101 a 1.200; 1.301 a 1.400 e 19.101 a 19.200.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 336, 341, 399, 466, 609 ou 816 e ainda os números cujos dois algarismos finais sejam 02 são contemplados com 700$00, nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 30 ou 39 são contemplados com 420$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 2 têm direito a 280$00, de prémio, também nos bilhetes de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial

Lisboa 23 de Janeiro de 1975

Os 7 000 contos das 2 sortes grandes e os 1.400 contos dos 2 segundos prémios foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE.

SUSPENSOS OS PAGAMENTOS POR CERTIFICADOS DE AFORRO

. Um decreto-lei do Ministério das Finanças, enviado para publicação no «Diário do Governo», suspende, transitoriamente, as disposições do Decreto-Lei n.º 480/74 que estabelecia para as empresas e outras entidades, o pagamento através de certificados de aforro das importâncias resultantes de aumentos de taxas de dividendos ou de lucros distribuídos.

A suspensão daquele diploma deve-se, conforme o dcreto-lei em vigor, a «dificuldades de ordem prática» na exacução das disposições acima referidas.

S. R.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

ANÚNCIO

Victor do Carmo Moreira Fernando, Juíz de Diraito:

Faz público que por nomeação do Senhor Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações está a realizar uma sindicância aos Serviços da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, pelo que convida toda a pessoa que tenha razão de queixa ou de agravo contra o regular funcionamento dos serviços sindicados, se apresente a declará-lo no prazo de 30 dias a contar desta publicação na sede da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, todos os dias úteis, das 15 h. às 17 h. e 30 m.

Podem ainda as queixas ser apresentadas por escrito dirigidas ao sindicante, onde devidamente e identifique o participante e se indiquem os meios de prova que se possuam.

Publica-se o presente Anúncio no termos do art.º 62.º do Estatuto Disciplinar aprovado pelo Decreto-Lei n.º 32 659, de 9/2/1934.

O SINDICANTE
Victor do Carmo Moreira Fernando

Lisboa, 22 de Janeiro de 1975

Canal da Crítica

Continuação da pág. 5

leigos. Depois do 25 de Abril tivemos a homenagem ao padre Abel Varzim, tivemos a entrevista ao militante católico Manuel Serra (que a P. I. D. E. crucificou) e tivemos o fugidio e anónimo depoimento de um jovem católico, de que transcrevi algumas palavras, mas a que nem chegamos a ver o rosto. É pouco. Há que trazer ao conhecimento dos milhões de católicos portugueses os muitos exemplos dos seus companheiros que, lado a lado com os comunistas e outros elementos progressistas, combateram o criminoso fascismo. O fascismo não poupa ninguém que tome as armas contra ele; decorre daqui que nos devemos unir todos (qualquer que seja a nossa crença ou o nosso ramal político) a fim de consolidar a democracia de que o M. F. A. constitui a vanguarda revolucionária.

Aquela figura de mulher, ao lado da Revolução, é um apelo a todas as mulheres portuguesas para a tarefa de enraizar profundamente a Revolução portuguesa. Não se trata, como na peça de ontem, de derrubar o fascismo — dessa tarefa se encarregou o M. F. A. em 25 de Abril — agora trata-se de, ombro a ombro com os homens, defender a liberdade conquistada. Essa é a nossa tarefa revolucionária.

A todos quantos, por birras partidárias ou mesquinhas querelas de feridos pessoalismos, prejudicarem essa tarefa, faltar-lhes-á o apoio popular e cairão no caldeirão de Pero Botelho que a História reserva a todos os oportunistas. Cuidado, amigos! às vezes passar para a oposição equivale passar para a reacção.

SUSPENSAS AS ACÇÕES DE DESPEJO

Foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto-lei dos Ministérios da Justiça e da Administração Interna que determina a imediata suspensão de todas as execuções de despejos, ordenados quer em processo espeical, com determinados fundamentos.

Teata-se de casos em que as acções de despejo eram consequência de caducidade do contrato de arrendamento para habitação, resultante de terem cessado o direito ou os poderes legais de administração que tinham estado na base do contrato ou de ter sido dissolvido o casamento do locador ou decretada a separação judicial de pessoas e bens, As acções de despejo resultantes de acções com estes fundamentos não vão, portanto, ser executadas.

Também ficam suspensas as acções de despejo resultantes de ocupações relativas a arrendamentos comerciai sem título bastante.

O alcance do diploma é o de se «evitarem factos consumados de execução de despejos em curso», que provoquem «situações de nítida injustiça relativa».

TAÇA DAS TAÇAS

BENFICA NA HOLANDA

. No sorteio, esta tarde realizado em Zurique (Suiça), referente aos jogos de futebol para a «Taça das Taças», coube ao Benfica competir com o Eindhoven. Jogos a 5 e 19 de Março, com a primeira partida no terreno holandêz.

Estrangeiro

PLEBISCITO NA GRÃ-BRETANHA SOBRE A CONTINUAÇÃO NA C.E.E.

LONDRES, 23 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson fala hoje na Câmara dos Comuns e deverá anunciar ao país a realização de um plebiscito mediante o qual o eleitorado britânico poderá decidir se deseja ou não que o país continue na Comunidade Económica Europeia.

Wilson falará no Parlamento às 16 e 30, após uma série de consultas efectuadas entre si pelos dirigentes trabalhistas, nos últimos dias.

Os membros do gabinete reunem-se hoje novamente e o conselho nacional executivo do Partido Trabalhista discutiu o problema durante uma reunião efectuada ontem.

Segundo fontes bem informadas, a lei que regulamentará o plebiscito será publicada em princípios de Abril.

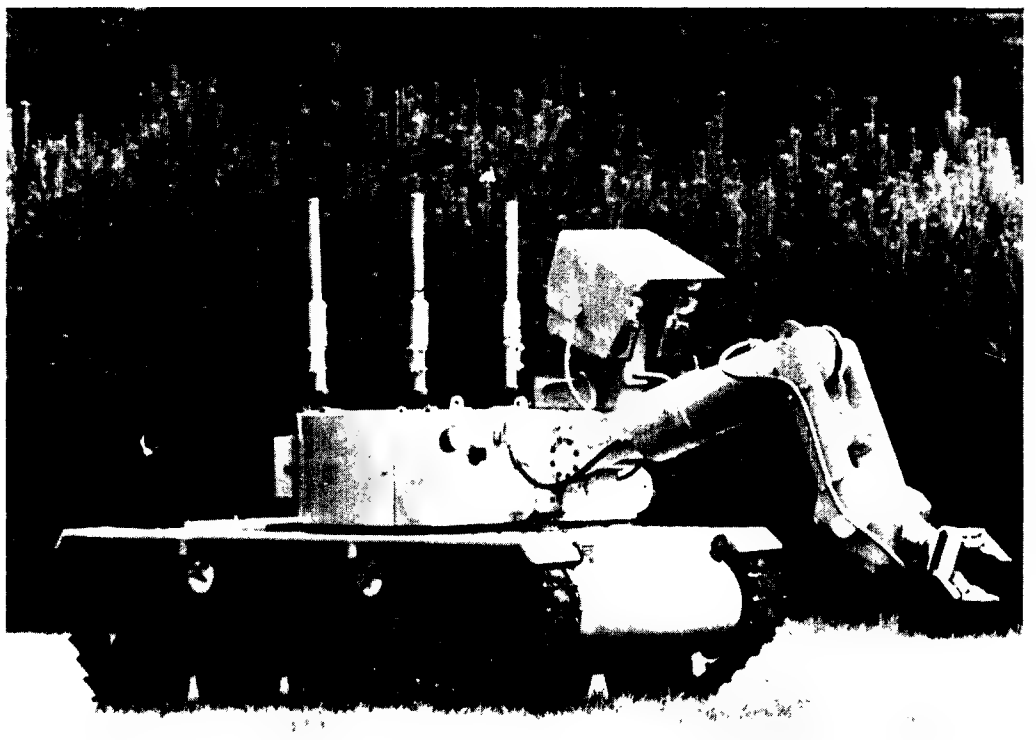
Nos círculos da oposição tem-se afirmado que a realização do plebiscito poderá criar problemas de ordem constitucional ao pôr em causa o tradicional predomínio do Parlamento como órgão legislativo Supremo. Na realidade, se o plebiscito for favorável a saída da Grã-Bretanha anulará uma decisão que foi anteriormente aprovada pelo Parlamento.

Existem ainda problemas a discutir quanto à forma de votação a ser adoptada e o primeiro-ministro propôs amplo debate público sobre o assunto, uma vez que os ingleses não estão habituados a plebiscito.

Parece não haver acordo quanto à forma como a questão deve ser posta ao eleitorado, embora Wilson pense que se deve pedir uma simples resposta de «sim» ou «não» relativa à permanência da Grã-Bretanha na C. E. E.

O Governo, segundo fontes bem informadas, pensa também que a decisão deverá ser tomada por uma maioria simples, embora haja quem defenda a necessidade de uma maioria de dois terços.

Nas reuniões dos dirigentes trabalhistas tem sido igualmente debatido se o Governo deve tomar posição e recomendar aos seus partidários a forma como devem votar no plebiscito ou se a opção deverá ser deixada à consciência de cada um, independentemente de filiação partidária.



Este minitanque, teleguiado, destina-se a trabalho em condições difíceis com material radioactivo, e está equipado com faróis, câmara de captação de imagens de TV e outro material, podendo servir para a detecção de radiações. O engenho, com quase quatro metros de comprimento, deve-se ao centro de investigação nuclear de Karlsruhe, na Alemanha Ocidental

PREPARAÇÃO EM ARGEL DA CIMEIRA DA O.P.E.P.

. ARGEL, 23 — (R) — Recentes movimentos monetários realizados pelos países industrializados e a possibilidade da intervenção militar americana para garantir abastecimentos de petróleo deverão ser, provavelmente, os principais tópicos numa conferência especial de países produtores de petróleo que se iniciará em Argel na próxima sexta-feira.

Ministros dos Negócios Estrangeiros, dos Recursos Naturais e das Finanças dos países membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) vão reunir-se a fim de prepararem uma cimeira dos chefes de Estado das nações da OPEP — aliás uma ideia sugerida pelo presidente argelino Houari Boumedienne.

A cimeira realiza-se para debater a política geral e perspectivas para um diálogo com os países consumidores, mas acontecimentos recentes tomarão larga parte do tempo dos debates ministeriais que irão decorrer em Argel.

"Escalada" no mar Egeu

. ATENAS, 23 — (F.P) — Constantino Karamanlis, primeiro-ministro grego, reuniu-se ontem na sua residência com o ministro e o secretário de Estado da Defesa, Averof e Katsadimas.

Embora não tenha sido publicado nenhum comunicado oficial sobre este assunto, a Imprensa ateniense considera que essa reunião teve como tema «a escalada da provocação turca» tanto em relação ao caso de Chipre como a propósito dos direitos de Ankara no mar Egeu.

A Imprensa ateniense reproduz em enormes títulos as declarações do ministro turco Sadi Irmak segundo o qual «metade do mar Egeu pertence à Turquia» e que «os territórios ocupados em Chipre fazem daqui para o futuro parte da Turquia».

OS COMUNISTAS E A "CRISE GERAL DO CAPITALISMO"

. «Inicia-se actualmente um período perigoso, no qual há muito mais em jogo do que o mero comércio ou a emigração soviética». Será preciso subscrever este julgamento pessimista do «New York Times», após a recusa da U. R. S. S. de ratificar o tratado de comércio sovieto-americano, o endurecimento de Moscovo em relação à política de Kissinger e o vivo ataque contra os Estados Unidos, que vinte partidos comunistas da Europa ocidental acabam de publicar, com a aprovação calorosa do «Pravda»?

Estar-se-á actualmente a pagar pelo uso abusivo que, nos últimos anos, se deu à expressão «desanuviamento»? Esta palavra, de certo modo frágil, implicava uma situação passageira: o abrandamento das tensões pode apenas existir por um período limitado, a seguir ao qual é necessário organizar o diálogo e passar-se ao ataque dos verdadeiros problemas. Além disso, o menos que se pode dizer é que Washington nestes últimos meses não tem poupado motivos de irritação ao parceiro soviético.

O senador Jackson recolhe actualmente os frutos da vitória à Pirro que obteve em Outubro de 1974 e cuja amplitude tinha sido reduzida pela decisão do Congresso ao limitar os créditos governamentais acordados à U. R. S. S. à soma anual irrisória, de 75 milhões de dólares para os próximos quatro anos.

As declarações de Kissinger sobre o eventual emprego da força contra os países produtores de petróleo agravaram o clima internacional: mesmo que possa ser excessivo imputar ao secretário de Estado norte-americano uma vontade de agressão, as suas declarações não poderiam deixar de provocar uma enorme reacção quer por parte dos países visados, quer no mundo comunista.

Os gestos registados nos últimos dias do lado comunista, confirmam pelo menos que na União Soviética se desenvolve um debate plebeu como entre os seus aliados sobre os objectivos e os limites da política de desanuviamento. Efectivamente, este debate começara já no Verão, a propósito da «crise geral do capitalismo» e sobre as conclusões que convinha tirar dessa crise para o movimento comunista internacional.

Um pouco por alto, duas atitudes eram possíveis e ambas pareciam fazer-se sentir igualmente em Moscovo. Para uns, o desanuviamento internacional e as trocas económicas com o Ocidente deveriam merecer prioridade. Para esses, não convém «destabilizar» as relações de diálogo e de igualdade estabelecidas entre o Leste e o Ocidente, particularmente entre as duas superpotências, activando o fogo das desordens económicas nas sociedades industrializadas a ponto de nelas encorajar mudanças de regime. Esta análise, que é sem dúvida perfilhada por Brejnev, explica a afirmação feita pela agência Tass de que a política estrangeira soviética não sofreria alterações.

A outra abordagem da questão, mais «ideológica», em certa medida lembra de certa maneira as análises do Komintern perante a crise de 1920: em face de uma situação que justifica as análises marxistas sobre a inevitável falência dos regimes capitalistas, convém lutar pela coesão, tanto interna como externa, dos partidos comunistas e vigiar para que a sua pureza ideológica não seja comprometida pela tentação revisionista ou por uma aliança demasiado íntima com a social-democracia, «pequeno-burguesa».

Estas duas análises são menos contraditórias do que podem parecer havendo pelo menos um ponto em que se encontram: a prudência para uns, o desejo de chegar ao Poder nas melhores condições para os outros, incitam, em todos os casos, os partidos comunistas a não se precipitarem no acesso ao Governo nos países ocidentais.

© *«LE MONDE»*

A "PRAVDA" CRITICA OS CABELOS COMPRIDOS

. MOSCOVO, 23 — (F.P.) — Os cabelos compridos, o gosto pelos móveis antigos, e as calças em boca de sino são hoje criticadas pela «Pravda» num artigo sobre a moda.

«A atitude em relação à moda tem aspectos morais e sociais, sublinha o orgão do P. C. soviético. É necessário não esquecer que a propaganda burguesa tenta agir sobre os gostos dos soviéticos e esforça-se a coberto dum «estilo moderno», inculcar-lhe costumes estranhos à forma de viver socialista».

O jornal admite, no entanto, que «nem todos os jovens de cabelos compridos sejam porcos» e que «é preciso procurar o que é bonito nas modas novas», «ninguém se indigna afirma a «Pravda» por ver as mulheres de calças ou de mini-saia».

O jornal deplora que «muitos jovens mostrem tendências para o parasitismo, obrigando os pais a prejudicar o orçamento familiar para lhes compararem as novidades exigidas pelos seus camaradas».

Por seu lado, a agência Tass acusa hoje a N. A. T. O. de querer controlar o mar do Norte sob o pretexto de «defender as plataformas de prospecção petrolífera «que lá se encontram.

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

Caleidoscópio

PROCESSO CONTRA O DIRECTOR DE «CÂMBIO 16»

MADRID, 23 — (F.P) — O procurador do tribunal da Ordem Pública de Madrid pediu na quarta-feira uma pena de três meses de prisão e 50 000 pesetas de multas contra Manuel Velasco, director do semanário «Câmbio 16».

Velasco foi processado por haver publicado um artigo a respeito da greve dos presos políticos detidas nas penitenciárias espanholas. Tinha também uma acção pendente no tribunal de Madrid por outro artigo consagrado à manifestação dos movimentos de extrema-direita realizada em 20 de Dezembro passado, quando do aniversário da morte do almirante Carrero Blanco.

ESQUADRA ASSALTADA

DELAND (FLORIDA), 23 — (F.P.) — A esquadra da Polícia da localidade de Deland, na Florida, foi hoje alvo dum assalto.

De revólver em punho, um indivíduo penetrou na esquadra, às 4 da manhã, e exigiu a entrega duma caixa pequena onde se encontravam as multas recebidas pelos agentes durante o dia. Produto do roubo: 25 dólares (uns 600 escudos).

Estupefactos, os agentes não reagiram. O homem pôs-se em fuga.

O ESTADO DE MARCHAIS EVOLUI NORMALMENTE

PARIS, 23 — (F. P.) — Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista Francês, deixou hoje a unidade de reanimação do Hospital Larboisiere, para se instalar num quarto próximo. Continua sob vigilância, «mas menos activa sob o ponto de vista médico do que na semana passada» — declara-se neste estabelecimento hospitalar.

«O estado de Georges Marchais evolui normalmente», acrescentam, sem indicar, no entanto, a data em que poderá deixar o hospital.

«ESQUADRÃO DA MORTE»

RIO DE JANEIRO, 23 — (P. LATINA - ANI) — Mais duas vítimas do «Esquadrão da Morte» foram encontradas nos arredores da cidade de Aracaju, no Nordeste do Brasil.

As duas pessoas, que tinham idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos, tinham as mãos atadas e os cadáveres apresentavam-se crivados de balas.

Dez mil dólares por quatro reféns

LONDON (CANADÁ), 23 — (R.) — Um garoto de 12 anos que durante dois dias esteve como refém em poder de um homem fugido à Polícia, foi hoje libertado são e salvo.

O drama começou na terça-feira quando o figitivo armado entrou na residência de Robert Field, o mais velho de quatro irmãos.

O fugitivo acabou por libertar os três irmãos de Robert, o mais novo dos quais com 4 anos, depois de receber ontem o resgate de 10 000 dólares que tinha exigido à Polícia.

As autoridades, para não porem em risco a vida do garoto, permitiram que o seu captor, Donald Claine, se pusesse em fuga num automóvel, limitando-se a segui-lo num helicóptero.

Mais tarde a Polícia anunciou ter conseguido capturar o fugitivo, pouco depois dele ter libertado o pequeno Robert.

14 LOJAS

LANIDOR

EM

SALDOS

SÓ 5 DIAS — A PARTIR DE 24 JAN.

...18.323 CAMISOLAS COURT/LÃ
eram de 430$ AGORA A 150$...

Estrangeiro

AS FORÇAS ARMADAS ESPANHOLAS COMEÇAM A PREOCUPAR-SE COM O FUTURO DO SEU PAÍS

. MADRID
23 — (Por Ernesto Mendoza, da Reuter) — As Forças Armadas espanholas, mantidas à margem da política desde a Guerra Civil de 1936/39 em que contibuíram decisivamente para colocar o general Franco no poder, parecem começar agora a preocupar-se com o futuro da Espanha na era pós-Franco e sectores cada vez mais amplos de oficiais procuram informar-se sobre os problemas políticos nacionais, estabelecendo para isso discretos contactos com elementos moderados da oposição.

Não há por enquanto qualquer indício de que se esteja a formar um movimento de oficiais semelhante ao de Portugal mas o interesse crescente que demonstram pela política preocupa já os chefes militares franquistas.

Assim, o general Francisco Gallego, ministro do Exército, fez um aviso público aossmilitares para que não se imiscuam nos problemas políticos dizendo: «Não é honesto pertencer a uma instituição que deve setar acima de opções políticas quando nos sentimos inquietos e pensamos poder servir a Espanha melhor defendendo uma determinada linha política. Quem quer que pense dessa maneira devia, por uma questão de respeito para consigo próprio, para com o Exército e para com a Esapnha, abandonar as nossas fileiras».

Por seu turno o ministro da Marinha, almirante Pita da Veiga, foi ainda mais incisivo ao abordar o problema quando declarou: «Nenhum membro das Forças Armadas está autorizado a tomar parte em actividades políticas ou mostrar preferência por qualquer opção política».

No entanto, fontes bem informadas dizem que os militares espanhóis partilham do crescente interesse pela política que se verifica a todos os níveis da sociedade espanhola, à medida que se avizinha o fim inevitável da era franquista que dura há 36 anos e durante a qual todos os partidos políticos foram proíbidos com excepção do Movimento Nacional.

As mesmas fontes dizem que grupos de jovens oficiais se reúnem para estudar os grandes problemas nacionais e discutir os acontecimentos recentes, ao mesmo tempo que oficiais de patente superior estabelecem contactos com figuras conhecidas da oposição democrática.

Um desses dirigentes políticos oposicionistas, que recentemente almoçou com vários coroneis, disse: «Eles estão interessados em conhecer as nossas ideias».

Alguns dos políticos que têm contacto com militares sugerem que o general Franco devia ser persuadido a retirar-se, pois não poderá haver verdadeiro progresso político em Espanha enquanto ele permanecer no poder.

As esperanças daqueles que desejam a liberalização do regime aumentaram consideravelmente no Verão passado quando o general Franco, gravemente doente, se afastou delegando temporariamente os seus poderes no princípe Juan Carlos. No entanto, Franco retomou as rédeas do poder passado pouco tempo e começou imediatamente a travar o modesto programa de liberalização iniciado pelo primeiro ministro Arias Navarro.

Em consequência disso, a lei das associações políticas prometida por Navarro e que tantas esperanças tinha despertado, desiludiu profundamente os sectores mais progressistas, que viam nela uma hipótese de descompressão e de evolução gradual do actual regime autoritário.

O malogro dessa política de abertura leva alguns observadores políticos a pensar que estão criadas as condições para uma radicalização dos conflitos, o que conduzirá a uma situação explosiva na qual os militares poderão ser forçados a intervir.

O general Franco tem procurado manter os militares satisfeitos, pagando-lhes relativamente bem em relação aos níveis de salários praticados em Espanha. No entanto, fontes militares dizem que a rápida subida dos preços, que a todos afecta, é já motivo de preocupação, pois também os militares, tal como os trabalhadores, sentem o seu poder de compra diminuído. Os militares queixam-se ainda da lentidão verificada nas promoções, apesar de recentemente terem passado à reforma 4500 oficiais veteranos da Guerra Civil, para darem lugar aos mais novos.

Outro motivo de insatisfação é o equipamento antiquado, muito dele fornecido pelos Estados Unidos há vinte anos em troca da cedência de bases militares em Espanha.

Entre o armamento de fabrico espanhol figura uma metralhadora de modelo alemão que data da Segunda Guerra Mundial.

O general Diez Alegria, antigo chefe do Estado-Maior, pretendeu unificar e modernizar as três armas, actualmente divididas por três Ministérios, apresentando um projecto para a criação de um Ministério da Defesa que englobaria todos os ramos das Forças Armadas.

No entanto, segundo fontes militares, esse projecto encontrou forte oposição de vários generais e almirantes que desejam manter a actual estrutura. O general Alegria acabou por ser demitido das suas funções.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

Estado de alerta em Madagascar

TANANARIVE, 23 — (R.) — As Forças Armadas de Madagascar foram colocadas em estado de alerta, segundo foi hoje anunciado.

Nas ruas desta cidade regista-se grande movimento de tropas ao mesmo tempo que os edifícios governamentais e as estações de Rádio e Televisão se encontram guardadas pelo exército.

Barreiras de arame farpado foram colocadas em frente dos ministérios e os soldados que ali montam guarda verificam a identidade de todas as pessoas que entram.

A atmosfera nesta capital é tensa e circulam com insistência rumores sobre próximas alterações do Governo.

A Imprensa matutina refere que André Resampa, o secretário-geral do Partido Socialista, que anteriormente esteve no Governo teria sido colocado em regime de residência vigiada.

O actual Governo encontra-se no poder desde que em 1972 o então presidente Tsiranana, incapaz de controlar a situação, resolveu dissolver a Assembleia Nacional e entregar plenos poderes ao general Ramanantso, comandante das Forças Armadas.

EmOutubro do ano passado, o ministro do Interior, coronel Rataimandrava, acusou alguns partidos políticos de conspirarem contra o actual regime.

24 horas no mundo

■ Numa nota entregue em Moscovo ao embaixador norte-americano, e divulgada pela agência TASS, a U.R.S.S. apresentou «um protesto vigoroso» contra o «acto de terrorismo cometido em 19 do corrente contra cidadãos soviéticos e a violação grosseira da integridade dos representantes da União Soviética» junto da O.N.U., em Nova Iorque. O protesto da U.R.S.S. estaria relacionado com o facto de o edifício da sua missão diplomática junto das Nações Unidas ter sido alvejado a tiro por desconhecidos.

■ Uma importante missão governamental japonesa deslocou-se a Pequim para negociar um acordo a longo prazo com vista ao fornecimento de petróleo chinês ao Japão. Por outro lado, o jornal nipónico «Yomiuri» revela que o primeiro-ministro chinês, Chu En-Lay, ao receber visitantes nipónicos no hospital onde se encontra em tratamento, disse-lhes que sofre de coração, estando no entanto quase restabelecido do ataque cardíaco que sofreu há algum tempo. Chu En-Lay conta 76 anos.

■ A embaixada do sultanato de Omã no Líbano desmentiu as informações segundo as quais a ilha de Masirah teria sido alugada aos Estados Unidos. Entretanto, a agência argelina de informação comentou que a utlização daquela ilha como base pelos E.U.A. constituiria um «princípio de execução das ameaças de Kissinger», de intervenção militar contra os países árabes produtores de petróleo.

■ O presidente Idi Amin, do Uganda, informou a rainha Isabel de que chega a Inglaterra a 4 de Agosto para dar conselhos aos movimentos de libertação que nas ilhas britânicas lutam pela independência. Numa mensagem dirigida à soberana e difundida pela rádio ugandesa, o general faz referência às dificuldades económicas que os ingleses atravessam, manifestando a esperança de que, pelo menos durante a sua visita, «haja um fornecimento assíduo e seguro de produtos essenciais».

■ O presidente Park Chung Hee, da Coreia do Sul, anunciou que vai submeter a referendo em meados de Fevereiro, o seu projecto de Constituição e prometeu demitir-se caso não obtenha apoio popular.

AOS EMPREITEIROS E CONSTRUTORES CIVIS

PÁS-CARREGADORAS — RECTRO-ESCAVADORAS — GERADORES — COMPRESSORES — CILINDROS — VIBRADORES — BRITADEIRA — DOBRA-FERRO — TUPIA — PLAINA — SERRA DE FITA — PERFURADORA — PRENSA ENFARDADORA MOTORES ELÉCTRICOS, ETC.

IMPORTANTE

LEILÃO

PRÓXIMO SÁBADO ÀS 15 HORAS
NOS ARMAZÉNS 7 E 8 EM SANTA IRIA DE AZOIA

(frente à Estrada Nacional de Vila Franca de Xira — junto ao apeadeiro)

Serão vendidos pela maior oferta os bens em epígrafe, que passamos a discriminar:

Pá carregadora de rasto CAT c/ripper; outra KOMASTSU; outras de pneus TEREX e CAT; rectro-escavadora FORD; gerador de 100 KWA c/ 2 motores G. M.; compressor SPIROS de 860 m³/hora c/ motor eléctrico de 110 HA e outro ATLAS COPCO; cilindros-vibradores ABG ALEXANDER de 5 toneladas e outro AVELING BARFORD de 9 toneladas; prensa de enfardar metais ou outros materiais c/ motor de 10 HP para fardos 40×20×20; britadeira LINCOLN de 0,30×0,30 c/ crivo; máquina de dobrar e endireitar ferro PEDDINGHAUS; serra de fita KARLEBO; tupia VICTOR; plaina perfuradora; motores eléctricos de várias marcas desde 1 a 40 HP; bombas, redutores, material eléctrico, reflectores, cadernais e outros materiais presentes ao acto do leilão, e que se encontrarão

EM EXPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO AMANHÃ, das 15 às 18 horas e SÁBADO (dia do leilão) das 10 às 13 horas

VENDA DOS 2 ARMAZÉNS

Propriedades constituídas por 2 armazéns tendo cada: 1.º PISO: r/c c/ 650 m² e 5,50 mts de pé direito c/ entrada de carros de grande tonelagem — 2.º PISO: c/ 635 m² c/ entrada directa p.º carros de gr. tonelagem e cais de embarque — 3.º PISO c/ 330 m² destinados a escritórios e armazém c/ sanitários.

Esta venda é feita directamente pelo proprietário que se encontrará no local, sem intervenção desta Agência, podendo cada armazém ser vendido independentemente ou em conjunto. Podendo ser ligados interiormente ficando c/ área total de 3600 m² coberta e 1400 descoberta (aprox.).

SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS, Lda
AV. DUQUE DE LOULÉ 101
Telfs PPC (9 linhas)
532929 51478 532446

setenave

ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL, S. A. R. L.

Informamos o público em geral que mudamos os nossos serviços de Almada para os Estaleiros na Península da Mitrena em Setúbal, a partir do dia 27 de Janeiro de 1975, com os telefones seguintes :

Administração	— 04-28150
Departamento de Aprovisionamento	— 04-28151/9
Serviço de Recrutamento e Selecção	— 04-29041/2
Geral	— 04-28152/3/4/5/6/7/8

Caixa Postal 135 Setúbal

Nacional

Apelo à solidariedade operária dos trabalhadores da Duarte Féteira

Da Comissão de Trabalhadores da firma Duarte Féteira, S.A.R.L., em Vieira de Leiria, recebemos o seguinte comunicado:

«Conforme é do conhecimento dos trabalhadores em geral, a Duarte Féteira encontra-se numa situação de crise devido ao facto de uma administração reacionária pretender levar a empresa à falência.

Esta actitude da administração, constactadaemmutiplas reuniões no Ministério do Trabalho, levou a que os trabalhadores ocupassem a fábrica, mantivessem a mesma em laboração impedindo contudo a entrada na firma à administração.

«Por outro lado solicitaram a intervenção governamental com vista à nacionalização da empresa, e à incriminação legal da administração pela prática de actos que se têm de considerar de sabotagem económica.

A não tomada de qualquer posição por parte do Governo dentro do prazo que os trabalhadores acharam razoável, leva a que estes, para pagamento do que lhes é devido, condição base da sua subsistência e do seu agredado familiar, procedam à venda dos produtos que fabricam.

Assim a partir do próximo dia 24, os trabalhadores venderão as limas que têm em stok e as que forem produzindo no futuro.

«Apelamos para a solidariedade de todo o povo português, em especial das classes trabalhadoras.

«Que cada trabalhador compre 1 lima na «nossa fábrica».

Em contacto posterior com elementos da Comissão de Trabalhadores da Duarte Féteira, apuràmos que a administração da firma deixou de adquirir matéria prima, embora as encomendas não tenham cessado. A colocação das limas tanto no mercado nacional como no estrangeiro não sofreu qualquer quebra, o que torna injustificável o procedimento dos administradores.

ELEIÇÕES NOS GRÁFICOS

A "greve incondicional" defendida pela lista "B"

Cerca de quarenta pessoas estiveram presentes na sessão de esclarecimento que ontem a Lista B, candidata à direcção do Sindicato dos Gráficos, levou a efeito na sede do Sindicato.

Um dos aspectos focados foi o da importância de «uma activa vigilância política dos gráficos a toda a literatura fascista, e também à onda de literatura pornográfica que desvia as pessoas do seu caminho para o esclarecimento». Os candidatos da Lista B, segundo os favorávelmente à existência de uma central sindical única. «A primeira coisa a fazer é a unificação de todos os sindicatos num futuro sindicato das Artes Gráficas. É preciso acabar com os pequenos sindicatos que não têm qualquer capacidade de resposta perante o patronato».

Depois da exposição do programa da Lista B, um dos elementos da Lista B concluiu: «E para acabar, se não houver mais ninguém que queira fazer perguntas vou citar Karl Marx: A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores».

A «greve incondicional» foi ainda defendida pelos elementos da ListaB, segundo os quais «é demagogia dizer que a greve pode favorecer a reacção: só favorece se não fôr conduzida até ao fim».

Reunião de trabalhadores

. «Despedimentos... até quando?» é o tema do debate que se realiza amanhã, pelas 21 horas, na Casa da Madeira (R. do Século 65) promovido pela Comissão Executiva Regional de Lisboa da Base - Frente Unitária de Trabalhadores.

DR. MÁRIO DAMAS MORA

Da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, efectua-se esta tarde o funeral do dr. Mário Damas Mora, de 70 anos, falecido na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, onde se encontrava internado há alguns dias. Deixa viúva D. Julieta Horta Pereira Damas Mora, e era pai do dr. Mário Alberto e de D. Maria Henriqueta.

Formado em Medicina em 1930, foi assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, interno da Maternidade Magalhães Coutinho, director, do Dispensário de Mira da A. N. T., assistente de Patologia Exótica e Clínica do Instituto de Medicina Tropical e professor auxiliar da mesma cadeira, tendo em 1937-38 regido aquela cátedra. Foi director do Dispensário Clínico da Junta Geral do Distrito, médico-chefe dos Serviços de Alergia da Junta de Província da Estremadura, cargo de que foi jubilado em Maio passado, tendo-lhe sido, então, prestada significativa homenagem. Foi também vice-presidente e secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Alergia, representantes de Portugal no Comité Executivo da International Association of Allergology (da U. N. E. S. C. O.), sendo secretário-geral e depois presidente da referida associação científica, além de sócio efectivo e algumas vezes presidente honorário de todas as sociedades de alergia da Europa e da América e membro do conselho de redacção de todas as revistas médicas europeias da especialidade.

Possuia vários louvores e condecorações, entre as quais a comenda da Ordem de Cristo, do Mérito Sanitário de Espanha, Medalha Pasteur, do Instituto de Paris, Ordem de Isabel a Católica, de Espanha, Ordem de Mérito da República Federal Alemã, a Ordem de Mérito Italiana, além de outras.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

COMUNICADO

Em consequência de avaria importante ocorrida nas canalizações que ligam a Captação de Água no rio Tejo à cidade de Lisboa, haverá durante os dias de hoje e amanhã sensíveis restrições no abastecimento à cidade e conselhos limítrofes.

Os Serviços da Empresa Pública das Águas de Lisboa estão a envidar todos os esforços para que a reparação seja efectuada no mais curto prazo possível e a procurar dividir equitativamente a deficiência do fornecimento de água por toda a população de Lisboa e dos concelhos por ela abastecidos.

Espera-se que o abastecimento esteja integralmente restabelecido durante o dia de amanhã.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1975

Pel'EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização
(Eng.º H. Oliveira Sá)

Laboratórios Intercolor Laboratórios Industriais de Fotografia

AOS ESTIMADOS CLIENTES

AGRADECEMOS O VOSSO APOIO E CONFIANÇA.

A EXECUÇÃO DE TODO O SERVIÇO ESTÁ PLENAMENTE ASSEGURADA.

SOMENTE COM TRABALHO, JUSTIÇA E MODERAÇÃO SE CONSTRÓI O PAÍS.

ALCINO SENGO DOS SANTOS
O PROPRIETÁRIO-GERENTE

A COMMODORE SR 36 resolve-lhe complexos problemas matemáticos instantaneamente. Uma autêntica ferramenta que você com certeza já pensou em lhe oferecer, ou porque não, oferecer a si próprio, agora a um preço autenticamente europeu

5.750$00 (1)

14 digitos (10 de mantissa, 2 de exponencial, 2 de sinal)
Cálculo mixto e em cadeia
Ponto décimal flutuante
Sistema automático economizador de bateria
Moderno e ataente design

À venda nas Papelarias da Moda e Progresso, Rua do Ouro, Lisboa

(1) Inclui carregador, estojo e um ano de garantia

arc	FUNÇÕES TRI INVERSAS	x↔y	COMUTAÇÃO DE REGISTOS
tan	TANGENTE	ln	LOGARITMO NATURAL
1/x	INVERSOS	M	MEMÓRIA
exp	EXPONENCIAL	cos	COSSENO
log	LOGARITMOS DECIMAIS	(grau rad)	GRAUS RADIANOS
+/−	COMUTAÇÃO DE FINAL	y^x	POTENCIAIS
sen	SENO	π	VALOR «PI»
[(x)]	PARÊNTESIS	e^x	ANTI LOG NATURAL
√x	RAIZES		

JJE Instrumentos Electrónicos
Apartado 4, Marinhais

Enviem-me imediatamente (2) uma SR 36. Junto envio o meu cheque/vale no valor de 5.750$00 que cobre o pagamento da máquina, despesas com o despacho e seguro.

Nome
Posição
Companhia
Morada
Assinatura

Favor escrever em maiusc.

(2) Válido só para fora do concelho de Lisboa

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 29 de Janeiro de 1975, esta Companhia aceita propostas para a exploração do restaurante e cantina da estação de Beja, ficando todas as obras de beneficiação das instalações a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração das instalações é de 27 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Beja
Sector Comercial da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)

Sector Comercial da Região Centro
LISBOA (ST.ª APOLÓNIA)

Sector Comercial da Região Sul
BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
LISBOA-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Beja».

CÉSAR
alfaiates

Rua Joaquim António Aguiar-25
Em saldos de 20 de Janeiro a 8 de Fevereiro
REDUÇÕES DE 50%

Camisas TRAFALGAR Malhas GIANCARLO
Calças - Casacos - Fatos e Gabardines CAPALDI
Cintos CLEMENT Gravatas CARVEN etc.
50% A MENOS EM TODOS OS ARTIGOS

SALDOS

CEMAV
CENTRO DE ENSINO POR MEIOS AUDIO-VISUAIS
Rua D. Estefânia, 32 3.º Esq. Lisboa 1

CURSOS TÉCNICO/ADMINISTRATIVOS:
- CONTABILIDADE GERAL
- ORG. ADMINISTRATIVA DE EMPRESAS
- TÉCNICA DE VENDAS

Visite-nos. Conheça as instalações que o CEMAV preparou para si.

BROTHER
MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO
R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa: R. dos Anjos, 21-A Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

Geral

Adiado o Nauticampo

O Nauticampo 9 — Salão Internacional de Desportos, Navegação de Recreio, Campismo e Caravanismo e Veículos de Competição, cuja abertura, nas instalações da F. I. L., estava marcada para 7 de Março, decorrerá de 18 a 27 de Abril, em virtude de a data inicial coincidir com o período da campanha eleitoral.

LONGA – Transcontinental de Empreendimentos Urbanos, Comércio e Indústria, S. A. R. L.

Capital : 10.000.000$00

Sede: Rua do Conde de Redondo, 64-4.º, Dt.º LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do parágrafo único do art.º 179 do Código Comercial, convoco os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, pelas 17 horas do dia 21 de Fevereiro próximo, a fim de:

1.º — **Discutirem e deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1974;**
2.º — **Procederem à eleição para os cargos vagos da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal;**
3.º — **Tratarem de qualquer outro assunto de interesse social.**

Lisboa, 20 de Janeiro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr.ª Vera Maria de Lacerda Adão e Silva

ESPECTÁCULOS: NOVA TABELA PARA A P.S.P.

Um despacho conjunto do ministro da Administração Interna e do secretário de Estado da Comunicação Social estabeleceu a seguinte nova tabela para os serviços policiais em teatros, cinemas, espectáculos públicos, divertimentos, bailes públicos e outros serviços requisitados por particulares:

— pelo período de 4 horas: comissários, 200$00; chefes de esquadra, 160$00; subchefes e guardas, 120$00;

— por cada hora a mais ou fracção superior a 15 minutos: comissários, 50$00; chefes de esquadra, 40$00; subchefes e guardas, 30$00

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE : AV. DA REPÚBLICA, 29-29-A
TELEF. 67 40 73 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

C. C. T. EDITORES E LIVREIROS, GRÁFICOS, LITOGRAFIA, RETROGRAVURA E PUBLICITÁRIOS

Convocam-se todos os trabalhadores — caixeiros, vendedores e profissionais em armazém — para uma reunião a realizar na próxima sexta-feira, **dia 24, às 21 horas,** na sede deste Sindicato, para apreciar um novo projecto de Contrato Colectivo de Trabalho para os sectores acima indicados.

COMPARECE E PARTICIPA !

Lisboa, 21 de Janeiro de 1975.
A COMISSÃO DIRECTIVA

ENQUANTO AS AULAS NÃO COMEÇAM:

FAÇA DO PRESENTE O SEU FUTURO...

PREPARE AGORA
(COM O APOIO NORMA)
UMA CARREIRA DE SUCESSO:

PROGRAMADOR

Uma carreira virada ao **futuro,**
ligada ao **futuro do País.**
Um País que **precisa**
de bons **técnicos de programação.**
Uma carreira programada
com o **apoio da NORMA,**
onde a qualidade da formação
ministrada pelos técnicos
da **Divisão de Informática,**
lhe garante o sucesso de uma vida nova...
num País novo...

CICLO DE FORMAÇÃO DE PROGRAMADORES

- **Curso de Introdução aos Ordenadores**
- **Curso de Técnicas de Programação**
- **Curso COBOL ANSI**

É possível a frequência isolada de cada curso
O Ciclo completo é constituído por formação teórica e treino prático
Horário em «part-time»

INSCRIÇÕES ATÉ 7 DE FEVEREIRO

INFORME-SE:
NORMA, SARL—CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Av. 5 de Outubro, 122-5.º — LISBOA-1 — Telef. 767711/12

AOS REVENDEDORES DE LISBOA E PROVÍNCIA

Avisam-se os n/ clientes que recebemos vários lotes de camisolas, para homem, senhora e criança, em lã, fibras e Mousse, assim como atoalhados turcos, lençóis, toalhas e toalhetes e bons retalhos de bombazina, para calças e casacos. Todos estes lotes são vendidos a peso pelo que ficam por baixos preços.

Camisolas mousse, desde... 17$50
Camisolas lã e fibra, desde 25$00
Toalhas e toalhetes, desde 10$00
Bombazina, retalhos, desde 20$00
Província — Envia-se à cobrança

ARMAZÉNS DO SOCORRO
RUA S. LÁZARO, 15 a 27
(ao Martim Moniz)
Não fechamos na hora do almoço

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

VENDA DE TAMBORES USADOS

A C. P. pretende adjudicar a venda de tambores servidos a óleos e outros produtos disponíveis em 1975 e postos no seu Armazém de Alcântara.

Os interessados na sua aquisição devem enviar a sua oferta por tambor, para a Divisão de Abastecimentos da C. P. — Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa 2, até ao fim do corrente mês.

Nacional

SINDICATOS CONTESTAM AFIRMAÇÕES PROFERIDAS NO COMÍCIO DO P.S.

Do Sindicato dos Professores, Zona da Grande Lisboa, recebemos o seguinte comunicado:

«Foi a comissão directiva provisória da Zona da Grande Lisboa, do Sindicato dos Professores informada pela Imprensa que, no comício do Partido Socialista realizado em 16 de Janeiro no Pavilhão dos Desportos, o sr. Pedro Coelho afirmou que, em relação à questão da unicidade sindical, 122 professores teriam votado em representação de 15.000.

«Porque os números citados nos fazem crer que o orador se referia à Zona da Grande Lisboa deste Sindicato (que conta, de facto, com cerca de 15.000 professores), porque o primeiro número mencionado não corresponde à verdade e porque a iniciativa de o citar releva de um tipo de raciocínio por de mais estranho, impunha-se-nos este breve esclarecimento público:

«**1.** 122 professores participaram, de facto, na votação acerca da unicidade sindical num plenário realizado em Lisboa. Mas aconteceu isto, ao fim de mais de cinco horas e depois de grande parte dos participantes ter abandonado a sala devido à persistente acção boicotadora dos que se opunham à unicidade com posições claramente de direita uns, defendendo outros pontos de vista pseudo-progressistas. Estranha aliança se estabeleceu, de facto, na altura...

«**2.** O sr. Pedro Coelho ignora propositadamente dois outros plenários: os dos distritos de Setúbal e Santarém, onde, com apenas três abstenções no primeiro e por esmagadora maioria no segundo, se votou também a unicidade na lei.

«**3.** Finalmente, o orador passou por cima do último plenário, realizado em 10 de Janeiro, em que a esmagadora maioria dos 2000 professores presentes reafirmou as decisões anteriormente tomadas.

«**4.** Todos estes plenários foram amplamente convocados.

«**5.** É totalmente viciado o raciocínio seguido pelo orador ao fazer as afirmações que contestamos. Seguindo esse raciocínio diríamos então, ao sr. Pedro Coelho que, se estavam 50.000 pessoas no comício em que falou (de acordo com o «Século»), há 8.950.000 portugueses que são pela unicidade sindical...»

Também o Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém nos enviou o texto de uma moção aprovada em plenário de trabalhadores, na qual se afirma o seguinte:

«Considerando que os operários agrícolas do distrito de Santarém discutiram o projecto de lei sindical onde, por unanimidade, resolveram que a unidade e unicidade sindical devia ficar claramente expressa na lei.

«Considerando que essa posição, apesar de já ter sido tornada pública por vários órgãos de Informação foi ignorada.

«Considerando que no comício do Partido Socialista o sr. dr. Marcelo Curto afirmou que os trabalhadores agrícolas não tinham feito essa discussão.

«Os operários agrícolas do distrito de Santarém reunidos em plenário no dia 18.1.75, data histórica na luta da classe operária portuguesa pela sua libertação, resolvem:

«**1.** Reafirmar a sua posição e repudiar todas as manobras reaccionárias e divisionistas dos trabalhadores e do M.F.A.;

«**2.** Dar de novo conhecimento público, da sua decisão assim como ao Primeiro-Ministro, ministro do Trabalho, Comissão Coordenadora do M.F.A., Intersindical, Partido Comunista Português, Movimento Democrático Português (M.D.P./C.D.E.), Movimento de Esquerda Socialista, Partido Socialista Português e Partido Popular Democrático.

folha oficial

. Foi afretado mais uma vez o paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação, com data de 25 de Novembro p.p. em diante.

///

Uma portaria do ministro Salgado Zenha criou junto do Ministério do Trabalho um lugar de auditor jurídico.

///

Tal como fora estabelecido para o Parque Natural da Ria de Aveiro, também a zona costeira atlântica compreendida entre a Figueira da Foz e Peniche, considerado o seu «valor recreativo e ecológico», é agora objecto de intervenção oficial no sentido de evitar a degradação. Segundo a Secretaria de Estado do Ambiente torna-se necessário constituir um parque natural no Centro do País, para o que está em marcha um plano de ordenamento da região em epígrafe.

///

Foi julgado incapaz para o serviço o antigo deputado por Angola, e até há pouco tempo presidente da Câmara Municipal de Carmona (Uíge), sr. Manuel Joaquim Montanha Pinto.

///

O dr. António Jorge de Figueiredo Lopes, licenciado em Direito é o novo director-geral da Organização Administrativa.

Passou à situação de aguardando aposentação o dr. João Manso Ribeiro, investigador do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Por três meses foi suspenso o dr. José dos Santos Garcia Júnior, administrador da Fábrica-Escola Irmãos Stephens, na Marinha Grande.

///

O capitão Teófilo Bento, que na madrugada de 25 de Abril comandou a força de ocupação da RTP ao Lumiar, é o presidente da comissão liquidatária da Federação de Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano. Companheiros de trabalho: drs. Luís dos Santos Ferreira e Manuel Pardal de Castro, sr. Manuel Augusto Seriz e regentes agrícolas srs. Vítor José Bártolo, Eurico Miranda Braga e João António Vicente.

///

Com base no conteúdo de um inquérito feito à actividade anterior a 25 de Abril de 1974 da delegação do I.N.T.P. de Braga, incluindo a Inspecção do Trabalho, o secretário de Estado Carlos Carvalhas determinou a instauração de uma sindicância àqueles departamentos.

Para negociar a transmissão do estabelecimento da Companhia Nacional Editora, proprietária do defunto diário «Época», para a posse da Editorial República, proprietária do nosso prezado colega «República» vai ser nomeada uma comissão interministerial englobando representantes dos Ministérios da Comunicação Social, Administração Interna, Finanças e Trabalho.

Estudantes de Direito desmentem acusações

Três elementos que faziam parte da antiga delegação estudantil ao conselho de gestão da Faculdade de Direito, em nota distribuída à Imprensa, repudiam, «como baixa e grave calúnia», as acusações que lhes foram feitas, concretamente o terem ocultado os documentos agora vindos a público, nos quais, para além de um louvor, se pedia o regresso de Marcelo Caetano.

Os signatários, Domingos Lopes, Pedro Ramos de Almeida e Sérgio Costa, alertam «a massa estudantil e a opinião pública em geral sobre o carácter reaccionário deste tipo de acusacões, que para além de constituirem um sintoma de impotência de quem as emite, se inserem na campanha antidemocrática e anticomunista levada a cabo pelas forças da reacção, mascarem-se elas ou não de uma capa de esquerda».

14 LOJAS
LANIDOR
EM
SALDOS
6.ª FEIRA — 24 JAN.
...5.200 CALÇAS MALHA DE PRESTIGIOSA MARCA
eram de 580$ AGORA A 195$...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

9,5%

Para depósitos a prazo a mais de um ano

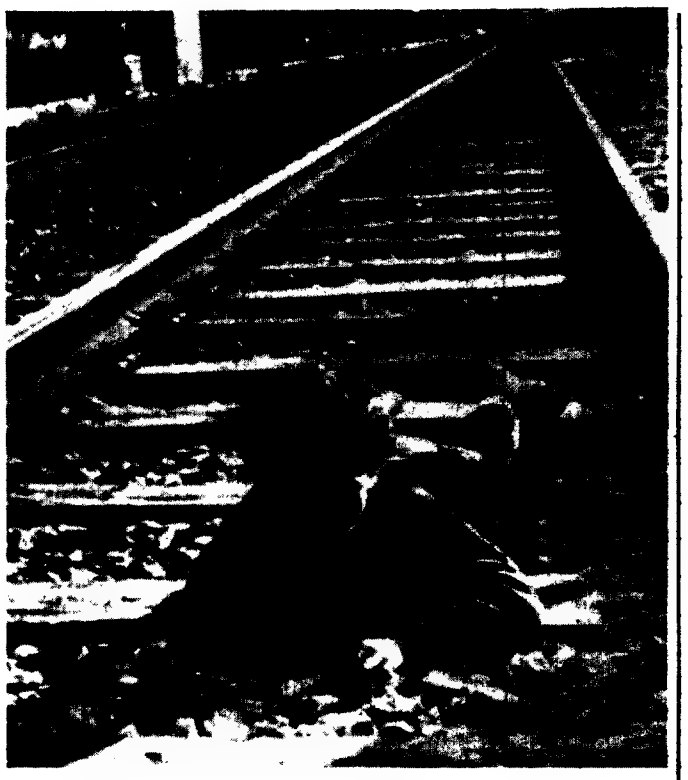
(Sem encargos para o depositante)

Para depósitos à ordem

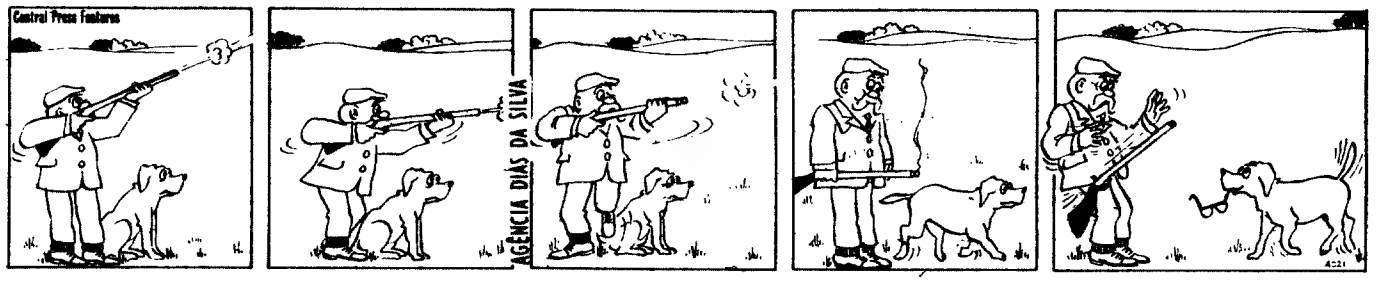
(A particulares ou a entidades que não sejam sociedades)

Até 70 contos ___ 4%
No excedente ___ 2%

SEDE – LISBOA · Rua Augusta, 237
DELEGAÇÃO – PORTO · Praça Almeida Garrett 33
DEPENDÊNCIAS – LISBOA . Av Miguel Bombarda 56 C
Rua Braamcamp 52
Calçada D. Gastão, 31-B (Xabregas)
AGÊNCIAS – MONTALEGRE · Rua direita – GONDOMAR · Rua Dr Oliveira Salazar, 202
PAÇOS DE BRANDÃO · Lugar da Póvoa – ESTARREJA · Largo Heróis Combatentes, 10
COIMBRA · Rua Ferreira Borges, 20 – FUNDÃO · Avenida Salazar – ESTORIL · Avenida Marginal
AVIS · Rua das Amoreiras 47 – LAGOA · Rua 16 de Janeiro, 6 (Algarve)



«Ao menino e ao borracho põe Deus a mão por baixo» — diz o rifão. Este menino de 8 anos, Ohmar Kerraz, viu a vida salva, não propriamente pela mão de Deus, mas pela sua própria serenidade: estava a brincar na via férrea, nos arredores de Marselha (França), quando foi surpreendido pela aproximação do expresso Mistral, que liga aquela cidade a Paris. Vendo que não tinha tempo de sair da linha, Ohmar estendeu-se paralelamente aos carris e o comboio passou sem lhe fazer uma beliscadura.



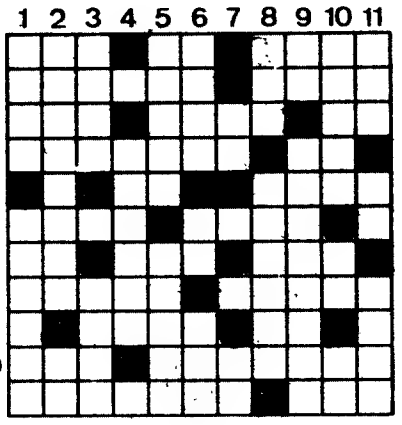
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 991

HORIZONTAIS:

1 Recusa. Tempo do verbo haver. Canapé, com costas e assentos estofados.
2 Germinar. Nome de letra (pl).
3 Oferecei. Tempo do verbo ver. Seguia.
4 Erguer em moirão. Prasiodímio (s.q).
5 Ilha francesa do oceano Atlântico. Pronome relativo.
6 Xaile das mulheres índias e parses. Rio de França.
7 Érbio (s.q). Pega. Terceiro.
8 Definhado. Melhor.
9 Uma das encarnações de Vixnu —, na mitologia hindú. Basta.
10 Hora canónica correspondente às quinze horas. Pernada duma árvore.
11 Aparecem em ponto alto. Rezo.



VERTICAIS:

1 Bagatela. Período de sete dias seguidos.
2 Estabelecera em campo. Artigo definido.
3 Rio dos Estados Unidos. Grandes.
4 Matizara.
5 Cidade e porto de França. Adicionam.
6 Cantiga. Autores. Pedra de altar.
7 Viração. Antiga unidade monetária da Alemanha.
8 Preposição. Fazenda.
9 Ribeira da Ásia Russa. Genuíno.
10 Mercado. Hospedaria oficial na China. Crómio (s.q).
11 Pegadeira. Vê. O vento quente e abafadiço que sopra do Sul.

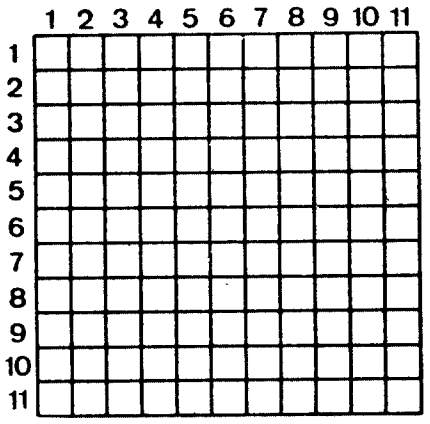
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7149

HORIZONTAIS:

1 Sério. Feiticeiros.
2 Resolvera.
3 Cantão da Suiça. Possuir. Sadias.
4 Solo. Irmã da mae.
5 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Saira frequentemente à rua.
6 Heroína francesa que foi queimada viva.
7 Aberturas no solo. Amónio (s.q).
8 Antigo Testamento. Cavaleiro do exército alemão ou austriaco, armado de lança. Letra grega.
9 Ligaram. Senhores.
10 Nivelaremos.
11 Puxar com o rodo o (sal), das marinhas. Pronome possessivo. Apelido.



VERTICAIS:

1 Antro. Guardar segredo.
2 Dividira.
3 Acrescentara. Medida de superficie.
4 Lê. Tolerar.
5 Consistir. Pronome pessoal.
6 Pronome pessoal. Ramadas.
7 Magrizela (pop). Prefixo de privação. Nota musical.
8 Em a (inv). Cabo da costa de Portugal. Pronome pessoal.
9 Arruinar. Samário (s.q).
10 Rezai. Viaturas.
11 Ilha do mar Jónio. Abalo (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10990

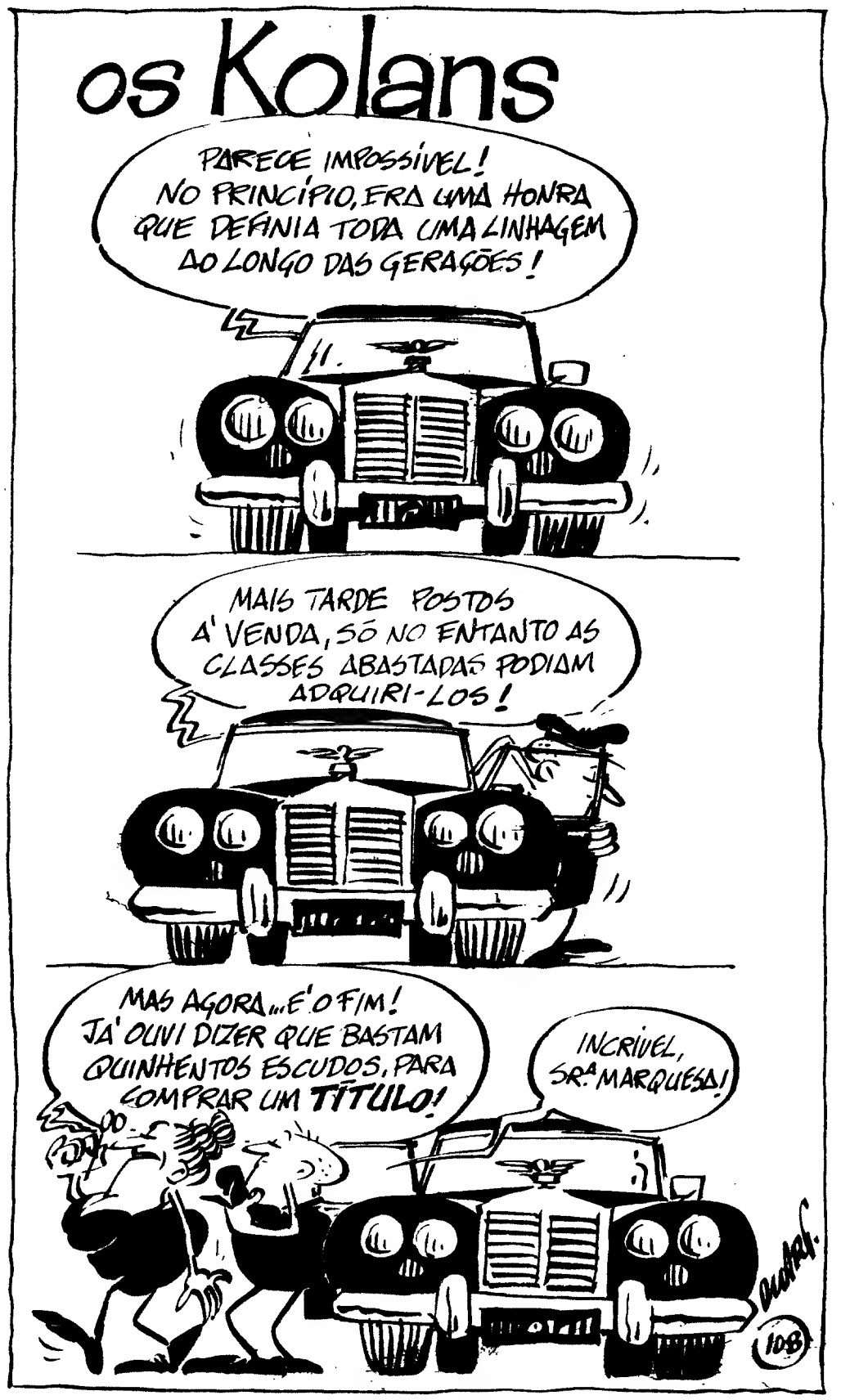
HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 NÃO. HÁ. Calo.	1 Nata. QUINZE.
2 Amua. Cravar.	2 Amargura. El.
3 Ta. Na. Ura.	3 Ou. Raer. Ela
4 Arrostarias.	4 ANOS. Arrás
5 Gas. Ase. SS.	5 As. Criar.
6 Que. Cr. Ga.	6 Ac. Tara. Mar.
7 Urrara.	7 Ruas. Me.
8 Ia. Ri. Adiem.	8 Carregado.
9 Eram. Ié.	9 Avaí. Ca.
10 Zelaram. Cós.	10 Lá. As. FEIOS.
11 Elas. Re. Asa.	11 Orasse. Mesa.

PROVÉRBIO

NÃO HÁ QUINZE ANOS FEIOS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7148

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Doge. Cala.	1 Divas. Parar.
2 Imanar. Elam.	2 Omito. Apago
3 Vi. Amargara.	3 Ga. Entravas.
4 Até. Bo. Ag.	4 Enal Saa. Ira.
5 Sonsa. Piara.	5 Ambas. An.
6 Tascas. Ui!	6 Grão. Caraça.
7 Pará. Ar.	7 Paro. As.
8 Apa. Aromas.	8 Cegais. Man.
9 Raiva. Aruá	9 Alaga. Carta.
10 Agar. Cantai.	10 Lar. Ru. Suar.
11 Rosadas. Aré.	11 Amarais. Aia.



Magalhães Mota no comício do P.P.D.

O POVO QUER ELEIÇÕES

Francisco Balsemão no uso da palavra.

«Só há um intérprete da vontade do povo: é o próprio povo, em eleições democráticas e livres» — disse ontem à noite o dr. Magalhães Mota no fecho do comício do P. P. D., para acrescentar: «Por isso queremos eleições. Por isso o povo quer eleições e demonstrou-o indo recensear-se em prazo tão curto que alguns o julgaram impossível. Essa vontade claramente demonstrada, o esforço cívico que ele representa, não pode sequer ser posta em causa, muito menos boicotado por qualquer minoria que, antidemocraticamente, queira pôr em causa o processo eleitoral e a data das eleições.»

. Esta terá sido, de todas as intervenções dos oradores, a menos enfática. Nos restantes discursos notou-se um tom bastante mais agressivo, se assim se pode dizer — com respostas directas ao discurso de Álvaro Cunhal na Marinha Grande, por exemplo e críticas acerbas à decisão do Conselho de Ministros sobre a Lei Sindical.

O Pavilhão dos Desportos de Lisboa encheu-se. A mesa era formada por Santos Oliveira, Barbosa de Melo, Ferreira Júnior, António Rebelo de Sousa, Alexandre Bettencourt, Castilho Duarte, Carlos Macedo, Sá Borges, Magalhães Mota (ao centro), Santos Silva, Francisco Balsemão, Mota Pinto, Alfredo Morgado, Emídio Guerreiro, José Manuel Ramos, Figueiredo Dias, Furtado Fernandes e António Capucho.

Ausente por doença — Sá Carneiro. Mas a importância do comício viu-se na chamada das três figuras principais de Coimbra, Mota Pinto, Barbosa de Melo e Figueiredo Dias, docentes da Faculdade de Direito.

Gritaram-se «slogans». Eis alguns: «Uma só via, a Social-Democracia», «Eleições», «Abaixo a ditadura», «Liberdade sindical», «A Intersindical não serve Portugal», «Abaixo o social-fascismo» (este último curiosamente aproveitado da campanha maoista anti-P. C. P.).

O primeiro orador foi Furtado Fernandes. Tema: a conjuntura sindical. Posição: contra a unicidade. Uma passagem.

«Os trabalhadores portugueses não são monopólio de uma facção, de um grupo ou de um partido.»

. Outra ainda:

. «O sindicato único é um mau prenúncio para o avanço do processo de democratização em curso».

Furtado Fernandes afirmaria também que o P.P.D. jamais esteve interessado em participar «no enterro da liberdade sindical» e, num tom mais vago, que o mesmo se bate por «um socialismo comandado pelos trabalhadores e o povo em geral.»

SERVIÇO CÍVICO NÃO RESOLVE

António Rebelo de Sousa centrou a sua intervenção na análise dos problemas escolares. Obviamente o Serviço Cívico veio a capítulo, aliás com sinal negativo, pois para o orador ele «não vai resolver os actuais problemas da Universidade».

Falou igualmente do socialismo — o «socialismo em liberdade», para usarmos aqui uma expressão de sua lavra ou uso (uso, claro, já que costuma etiquetar antes o P. S.).

Francisco Balsemão merece transcrição mais larga. Ei-lo debruçando-se sobre o tema das elaições:

. «Batemo-nos por eleições por as considerarmos a razão lógica do 25 de Abril, dentro dos limites que os homens do M. F. A. traçaram a si próprios, através do seu Programa. Eleições cujos resultados sejam, agora e depois, aceites por toda a gente, sem preocupações terrivelmente aprioristicas pelo facto de os habitantes da Guarda, de Viseu ou da Madeira, votarem nos partidos em que já hoje se sabe que vão votar, porque é neles que querem votar. Eleições que não se contestem desde já por se saber que as sondagens dão resultados muito inferiores aos que a imaginária força espalhada pelo País vaticinaria.

Eleições em que cada português possa votar, sem violações interiores ou exteriores, naquilo e por aquilo que pretende. Eleições livres, antes de 25 de Abril deste ano, como preceitua o Programa do M. F. A., sem adiamentos nem minimizações.

Não tenhamos, no entanto, ilusões. Para que haja eleições livres, é necessário que cada português possa aderir sem receio ao partido que consubstancia os seus ideais políticos. É preciso que cada pessoa encontre nos jornais, na rádio, na televisão, a expressão do que pensa, do que quer, para o seu País. É preciso que aos interrogatórios possa assistir um advogado da confiança do detido (e que, por seu lado, o advogado não tenha medo de aceitar a defesa de quem nele confia). Para que haja eleições livres, é preciso que haja liberdade. E, hoje em dia, o que está em causa é a liberdade.

Não é sob a pressão de manifestações, sob a influência das lavagens de cérebro de vários meios de comunicação social, sob o pavor da escuta telefónica ou da prisão que escolheremos em liberdade.»

E mais adiante:

«O envolvimento é muito nítido: antigamente, quem não era fascista era comunista; hoje, quem não é comunista é reaccionário. Há qualquer coisa que soa a falso em tudo isto. Mas, felizmente, a pouco e pouco, os que tentam envolver acabam por ser envolvidos, os que tentam isolar são isolados. Na vida, aliás, é sempre assim: quem procura mistificar, acaba por ser desmistificado, quem quer mascarar — de reaccionário ou de qualquer outra coisa — acaba por ser desmascarado.»

. Balsemão declarou ainda que o P. P. D. não pode aceitar acusações do tipo do **conluio com forças reaccionárias.** Nisto foi terminante.

UNIR O QUE É DIFERENTE

Antes de Magalhães Mota usariam ainda da palavra Santos Silva, Castilho Duarte, Carlos Macedo, Barbosa de Melo e Sá Borges, qualquer deles pondo a tónica no tema da convocatória do comício — a defesa das liberdades fundamentais.

Magalhães Mota fechou a sessão. Foi expositivo mais do que ofensivo (tome-se este último adjectivo com a devida conotação, sem sinal pejorativo). Deu indicações acerca da disposição eleitoral do seu partido:

. «Queremos a democracia e o socialismo. Por isso, também, é por nós e sozinhos que iremos às eleições para a Constituinte. Listas com candidatos de vários partidos seria, em nossa opinião, impedir a escolha. A unidade, muitas vezes o temos dito, não pode ser um «slogan» mistificador nem uma imposição. Constrói-se em rações populares. Terá que ser uma proposta **realista,** porque a economia não sonha e rapidamente se vinga dos que julgam poder ignorá-la e às suas leis.

Mas, amigos, terá que ser um humanismo. Porque só os homens concretos, da nossa terra e do nosso tempo, a força, a esperança, o conteúdo e o destino de um projecto político. Terá que ser, também, uma **ética,** porque deve motivar comportamentos. E, porque tudo hoje é sociedade, com a sua organização e os seus poderes, terá que ser, natural e necessariamente, **política.**»

No Totta
sabem o que vale o seu dinheiro
...e o seu tempo

TÍTULOS DO TESOURO

10% AO ANO

PRÉMIO DE REEMBOLSO

A subscrição está aberta em todas as instituições de crédito.
Subscreva quantos títulos quiser. Não há rateio. Isenção total de impostos.
Contacte já o seu Banco.

BANCO TOTTA & AÇORES
seguramente o seu Banco

Desporto

PROVAS CICLISTAS NO SUL

"TROFÉU 25 DE ABRIL" E "DIA DO TRABALHADOR"

Embora não tenham tomado posse, os dirigentes que futuramente irão gerir a Associação de Ciclismo do Sul estão já a trabalhar; e, no «duro». Aristides de Almeida (futuro presidente) deu conta de algumas possíveis realizações, com as quais conta para manter em actividade um número bastante elevado de ciclistas de todas as categorias.

Uma das ideias da Associação é cobrir completamente o calendário previsto com provas patrocinadas, o que dará maior margem para realizações de vulto.

A temporada velocipédica terá o seu início no próximo dia 16 de Fevereiro, estando prevista a sua inauguração com a prova denominada Imprensa, Rádio e Televisão. Esta corrida já deve ser diputada a nível nacional, muito provavelmente com início no Campo Pequeno e final junto ao Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa. Não está nada definido por faltarem respostas a determinados pedidos de adesões.

Outra prova já autorizada e programada (se não houver alteração de última hora) terá em equação o «Troféu 25 de Abril», o que, como se compreende, é homenagem ao Movimento das Forças Armadas. O programa em princípio estabelecido dá o início da prova nas Caldas da Rainha e o termo junto ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra. (Lisboa). Uma curiosidade: em Santarém, será disputada a «meta dos capitães».

O Grande Prémio da Associação será denominado «Dia do Trabalhador» e é realizado no dia 1 de Maio com partida do Estádio «1.º de Maio» e um percurso interessante: «Ponte 25 de Abril e Grandola são pontos de passagem assentes.

Uma das ideias da Associação do Sul: que, as provas do seu calendário não se destinem só a a corredores regionais, mas tenham a participação de profissionais de todo o País. Os «populares» também estão a merecer um carinho especial, para que os minipelotões passem a ser compostos por mais de uma centena de corredores.

Assim a comissão de trabalho não desista da obra que pensa fazer, para que o ciclismo seja algo mais do que uma simples «Volta a Portugal» e pouco mais.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

ANDEBOL

BENFICA: UM PONTO À MAIOR NA TABELA DO NACIONAL

A penúltima jornada da primeira volta do «Nacional» de andebol de sete trouxe uma mexida de vulto na tabela classificativa. Mudança de «leader» é sempre assinalável e foi o que sucedeu nesta ronda (a 10.ª), da derrota do Sporting na sua deslocação ao Porto. Tal como se previa, as dificuldades à vista não foram superadas pelos «leões», o que possibilitou ao Benfica a subida ao primeiro posto. Benfica, que venceu a aguerrida turma do Almada, mas teve que suar um bocado para conseguir os seus intentos. De referir a onda de violência verificada nos dois jogos: no Porto, em ambiente adverso, o técnico sportinguista Júlio de Matos Moura foi vítima, de agressão o que não se compreende de modo algum, pois os donos da casa até venceram... Em Lisboa, no jogo da Luz, a violência ocorreu dentro das quatro linhas, mas não atingiu, felizmente, proporções desagradáveis. Apenas umas quantas expulsões assinalaram o facto, servindo de exemplo para que se possa ver mais andebol que «caça ao homem». Por falta de pernas (a velocidade da primeira parte foi quase diabólica) alguns actuantes valeram-se de dureza ilegal, o que é sempre de lamentar.

Nos restantes jogos, tudo normal. Vitórias dos favoritos, tornando a luta pela fuga aos últimos lugares muito interessante. Apenas se poderá considerar como surpresa (relativa) os poucos golos obtidos pelo Belenenses frente ao Técnico.

No próximo sábado, termina a primeira «volta»: e não se acredita que surja nova alteração nos lugares cimeiros. O Benfica desloca-se a Setúbal e é (pode-se dizer) quase «obrigado» a vencer: o mesmo sucedendo ao Sporting, que recebe a visita do Desportivo de Portugal. Também o Belenenses tem um dia calmo, pois não é crível que o Académico possa fazer surpresa ante o campeão nacional. Já a saída do F.C. Porto é bastante difícil, pois o ambiente de Almada é factor a ter em conta. Porém, uma derrota dos portistas equivale a maior distância do comandante, e não podem esquecer-se que o «sete» das Antas é candidato ao título.

é o seguinte o calendário de toda a ronda: Almada-Porto; Sporting-Desp. Portugal, Vitória de Setúbal-Benfica, Beira Mar-Técnica, Passos Manuel-C.A.C.O.eBelenenses-Académico.

Não queremos deixar de, uma vez mais, fazer um apelo a toda a gente (técnicos, jogadores, publico): pensem apenas no jogo como uma manifestação de amizade e camaradagem, para que não façam duma vitória ou derrota um facto de vida ou morte. Deixem as «raivas» ou exageros em casa, para que espectáculos decorram com normalidade. Se não conseguirem dominarem-se, é melhor não sair do remanso do lar...

Entretanto, lembramos como se encontra a tabela classificativa.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	10	9	—	1	228-132	28
Sporting	10	8	1	1	186-118	27
Belenenses	10	8	—	2	219-143	26
F. C. Porto	10	8	—	2	205-145	26
Almada	10	5	2	3	176-150	22
V. de Setúbal	9	5	—	4	134-147	19
Beira Mar	10	3	2	5	149-202	18
D. Portugal	10	3	—	7	129-182	16
C. de Ourique	10	2	—	8	141-210	14
Técnico	10	2	—	8	129-166	14
Ac. do Porto	9	1	1	7	121-180	12

PONTUAÇÃO ESCALONADA NO CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

Após ter sido resolvido o problema da arbitragem, reatou-se o «Nacional» de basquetebol, com a disputa dos jogos correspondentes à 7.ª jornada que (recordamos) forneceram os seguintes resultados: Benfica-Sporting, 82-69; Coninbricense-F.C. Porto, 37-74; Belenenses-Sangalhos, 70-68; Académico-Académica, 74-69 e Cuf-Algés, 66-74. Como se vê, desfechos bastante equilibrados em quase todos os embates, com excepção dos «placards» nos encontros da Luz e de Coimbra.

O «derby» lisboeta (que a TV transmitiu directamente) teve duas fases distintas. A primeira, pertenceu ao Sporting: ante um Benfica quase apático na defesa e com o ataque a notar em demasia a demora (lógica) do aquecimento de Harris, que normalmente só atinge o seu melhor (nas segundas partes dos encontros. E foi exactamente neste segundo período que o Benfica suplantou o seu adversário, desfazendo facilmente (e ultrapassando) a desvantagem que trouxe após o intervalo. Com uma entrada de rompante, o

Continua na pág. 21

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 21 DE 26 DE JANEIRO DE 1975

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. FARENSE-BOAVISTA	54	29	10	7	4	1	
2. UNIÃO TOMAR-ESPINHO	73	12	8	9	2	1	
3. SETÚBAL-ORIENTAL	85	6	2	10	1	1	
4. GUIMARÃES-SPORTING	24	41	28	3	5	4	
5. PORTO-BELENENSES	86	4	3	10	1	1	
6. ACADÉMICO-OLHANENSE	78	13	2	9	2	1	
7. RIOPELE-PAÇOS FERREIRA	60	23	10	8	3	1	
8. FEIRENSE-PENAFIEL	38	36	19	5	5	2	
9. BEIRA MAR-BRAGA	70	18	5	9	2	1	
10. ALBA-SANJOANENSE	34	34	25	5	4	3	
11. LUSITANO-ESTORIL	14	34	45	2	4	6	
12. ODIVELAS-PORTIMONENSE	35	31	27	5	4	3	
13. PENICHE-MONTIJO	63	21	9	8	3	1	

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:
111 X11 111 1ouX211

Alvo Desportivo — 111 211 111 1211; Auto Rádio — 211 111 11x x2xx; Beira Baixa — 111 21x 212 1x21; Boa Nova — 111 211 1x1 1221; Brados do Alentejo — 111 211 1x1 1211; Cardeal Saraiva — x11 112 1x1 2x21; Cavalgada do Ritmo — x11 111 111 xx11; Clube do Ar — 2x1 x11 x11 x2x1; O Benfica — x11 x11 121 222x; Estação Rádio da Madeira — 111 x11 x11 x2x1; O Comércio de Leixões — 111 x11 1x1 x2x1; O Concelho de Estarreja — 1x1 x11 x11 xxxx; Correio dos Açores — 111 x11 1x1 x212; Correio de Coimbra — 111 x11 xx1 12x1; Desporto e Rotações — 11x 211 x1x xx11; Correio do Vouga — 1x1 111 111 1221; A Defesa — 1x1 21x 12x 12x2; Às 10 espere por nós — xx2 21x 11x 2xxx; Diário de Coimbra — 111 211 111 2xx1; Diário do Porto — x21 11x 1xx 2x21; Ecos de Cacia — x11 211 111 2111; Estrela da Manhã — 111 x11 12x xx21; Estúdio 64 — x11 111 1xx 212x; Folha do Domingo — 111 x1x 121 2xx1; Dos Fracos Não Reza a História — 21x 112 112 12x2; A Ilha — 111 x11 211 x2x1; O Jornal de Felgueiras — 111 x11 1x1 1x11; Jornal do Fundão — xx1 111 x21 22x2; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; Jornal de Sintra — 111 21x x21 xx2x; Linhas de Elvas — 111 211 xx1 xxx1; Litoral — 111 111 111 xx11; Manchete Desportiva — 111 x1x 1xx xx21; Maria da Fonte — 111 x11 1x1 1221; Mundo Desportivo — 111 211 xx1 x2x1; O Norte Desportivo — x11 x11 1x1 2x1x; Notícias de Chaves — x1x x11 x21 xxx1; Notícias de Évora — 111 211 x11 x21x; Notícias de Felgueiras — x11 x1x 1x1 xxx1; Notícias de Gouveia — 111 x11 xx1 1121; O Notícias de Penacova — x11 1x1 xx1 2xx1; Notícias de Guimarães — 111 111 12x 2221; Peça que não maça — 112 211 1x1 x22x; Penalti — 111 111 111 2221; Placard Desportivo — 111 x11 2xx 212x; Placard Desportivo-Açores — x11 x11 2x2 1x11; Póvoa de Lanhoso — 111 x1x xx1 1x1x; Rádio Altitude — 111 x11 111 xx11; Rádio Alvo — x11 x11 121 x2xx; Panorama — 111 111 x21 2x2x; Rádio Oceano — 111 x11 211 1212; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Rádio Sports — 111 111 111 1x21; Reconquista — 111 111 1x1 1211; Renovação — 111 211 1x1 11x1; Repórter do Dia-Angola — 111 x11 121 2111; Encontro Musical — 211 x11 111 12x1; Ritmo e Amizade — xxx 211 111 2x11; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 111 222 22x1; A Voz das Beiras — xx1 x11 2x1 1xx1; Domingo Alegre — 121 xx1 11x x211; Roteiro Sonoro — x21 221 1x1 1211; Terceiro Programa — 121 xx1 1x1 1211; Passatempo — 221 x11 1x1 1xx2; Bondiazinho — x11 xx1 111 1211; 20 Ponto D — x21 111 1x1 1211; Extensão 10 — 2x1 221 111 x211; Notícias do Totobola — 111 21x 111 x2x2; Por Deus e Pela Pátria — x11 111 121 x222; Sporting — 111 211 111 1211; O Emigrante — 111 21x x11 xx11; Diário de Lisboa — 11x 211 1x1 22xx; Jornal Desportivo — xx1 x11 1x2 2221; Pajú Desportivo — x11 211 x2x 1x2x; Sempre Fixe — 2x1 x11 x2x 2221; A Voz do Casa Pia — 111 211 111 xxx1; A Voz Desportiva — x11 x11 22x 2211; Voz de Lamego — 111 111 1x1 112x; A Voz dos Ridículos — 111 x11 111 x111; Talismã Desportivo — 11x 211 x2x 22xx; Rabeca — x11 211 x11 xx12; Boletim Desportivo — 211 x11 1x1 xx11; Jornal de Notícias — x11 x11 1x1 x22x; Miscelânea Musical — 211 x11 xxx x221; Montara do Êxito — 111 x11 x11 x2x1; Música e Desporto — 1x1 221 111 x111; O Primeiro de Janeiro — x11 111 1x1 12xx; Programa da Manhã — x11 111 121 2x21; Programa sem nome — 211 x11 211 1121; Quadrante Desportivo — x11 x1x 12x 12xx; Quadrante Norte — 111 111 x11 1x11; Resenha Desportiva — x11 x11 21x 11x1; Só Rádio — 121 21x 1x1 2111.

Desporto

O JUIZ DO OLHANENSE-BENFICA REDIGIU ESTRANHO RELATÓRIO

. *Por motivo de alguns adeptos do Olhanense se manifestarem junto às cabinas de ambas as equipas, fui solicitado pelo comandante da Força, a seguir num carro da autoridade com alguns jogadores do Benfica até Faro. A equipa de arbitragem não foi molestada, nem atentado nada contra a sua integridade física.*

Isto (e apenas isto, além de outras ocorrências do próprio jogo, como substituições, etc.) foi o que o arbitro Raul Nazaré (de Setúbal) escreveu no boletim do jogo Olhanense-Benfica. Nada mais que isto, imagine-se. Que, mesmo assim (pasmai) escreveu ele já depois de haver passado um risco diagonal a inutilizar o espaço daquele impresso reservado ao relato de ocorrências. Quer dizer: primeiro deve ter entendido que nada tinha a relatar, mas, mais tarde, pensando melhor, talvez tenha considerado escandaloso omitir as ocorrências registadas no final da partida, e resolveu (então) rabiscar aquelas linhas. E lavou dali as suas mãos.

O que se passou no Estádio Padinha foram factos «públicos e notórios» e quem não lavou deste caso as suas mãos foi a Federação que ordenou a abertura de um inquérito. O teor daquilo que o árbitro setubalense escreveu (laconicamente) no boletim foi-nos revelado na reunião que a direcção da F.P.F. promoveu com os representantes dos órgãos de Informação, ontem à tarde, na sede daquele organismo. Nesta reunião (a que presidiu o dr. Jorge Fagundes, presidente federativo, que se encontrava acompanhado pelos seus colegas Manuel Moura e dr. António Marques) assumiram particular relevo os debates em torno da actual escalada de violência que se regista nos campos de futebol.

A este respeito, o dr. Jorge Fagundes desenvolveu ponderadas considerações, tendo manifestado a opinião de que *não é agravando as penas que se reduz a criminalidade*, baseando-se na sua experiência profissional, como advogado. Em opinião pessoal, a solução não está apenas no agravamento das penas, mas têm de se encontrar outros meios que ajudem a ultrapassar este momento difícil. Nos caminhos que estão a ser seguidos (dentro da F.P.F.) foram constituídos três grupos de trabalho: um de nomeação superior (com um representante da Federação) para elaborar um novo estatuto da arbitragem; outro (constituído por sugestão da D.G.D. também com um representante da Federação) para estudar uma nova orgânica desportiva e eventualmente a integração dos árbitros das várias modalidades nas respectivas Federações; e ainda um outro (que existe há mais tempo) designado por «Comissão de Segurança». Por outro lado (garantiu-se) que o major Carrilho do Rosário (da Federação) tem vindo a manter a estreita ligação com as autoridades policiais no sentido de conseguir melhor vigilância das forças nos campos de futebol. E acrescentou este esclarecimento: *Não é inteiramente exacto dizer-se que o novo estatuto dos árbitros está na Direcção-Geral para aprovação.*

Relativamente à medida que impõe a vedação dos rectângulos de jogo, o dr. Jorge Fagundes afirmou: *Repugna-me acreditar que a simples medida de vedar todos os campos do País resolve o problema que tanto nos preocupa.* Entende que isso não será o bastante, pois a violência não se tem traduzido apenas em invasões dos campos.

Voltou ao caso do jogo Olhanense-Benfica, para reconhecer a necessidade da Federação se colocar ao lado dos árbitros sempre que se verificam ocorrências destas. No entanto (disse) *o que se critica no árbitro é o não ter tido a coragem de passar para o papel a realidade dos factos.* Acentuou que o árbitro deve merecer todo o respeito e toda a protecção (*simplesmente o que é preciso é que ele colabore também nessa campanha: e, se ele próprio se recusa a tomar posição, então temos que dizer que é um árbitro com falta de coragem). Tomando as palavras pouco antes proferidas por Manuel Moura (que esteve no domingo passado em Olhão) o presidente federativo sublinhou que, para restituir o prestígio à arbitragem se torna indispensável (e já manifestou esse desejo à Comissão Central) tornar públicos não só os castigos aplicados aos árbitros mas até as suas classificações. A confidencialidade sobre estes aspectos* (entende) *só serve para desprestigiar a arbitragem.*

Na sequência destas considerações revelou que, tal como em relação ao jogo Olhanense-Benfica (apesar do relatório do árbitro não conter grandes elementos, e, talvez por isso, mas atendendo às notícias publicadas na Imprensa) foram ordenados inquéritos em relação a outros desafios onde se verificaram incidentes semelhantes.

Foi levantado o problema da eventual criação de um Tribunal Desportivo e a tal respeito anunciou ser esse um dos assuntos já aflorados em reunião do «Grupo de Trabalho» que está a estudar regulamentação adequada para a actividade profissional dos jogadores de futebol (e suas relações com os clubes), tendo-se apurado que a ideia mais generalizada tende para a criação de um Tribunal Desportivo para todas as modalidades. Adiantou que (ao contrário do que supunha) os vários Conselhos de Disciplina e Jurisdicional não são condenados pelos futebolistas e que (tudo o indica) eles irão subsistir à nova regulamentação. A seu ver, esses órgãos deverão integrar-se num Tribunal Desportivo, uma vez que (inclusive) nele se irão julgar questões de trabalho. A criação desse tribunal (segundo julga) caberá ao Estado.

No campo das revelações, o dr. Jorge Fagundes fez mais esta: *Está já decidido que o «Grupo de Trabalho» que está a funcionar (e que terá de ultimar os seus estudos num prazo de 45 dias, impreterivelmente) não terminará a sua função, continuando a trabalhar. É um dos assuntos sobre que se irá debruçar será exactamente o Tribunal Desportivo.*

No decorrer da reunião, o dr. António Marques (a uma questão levantada) respondeu que os preços dos bilhetes para o próximo Portugal-Rússia foram fixados (advertiu-se que eram considerados caros) tomando por base os que foram praticados por ocasião do Benfica-Carl Zeiss, de modo a servir o interesse geral: e daí o grande desnível entre os mais caros e os mais baratos.

Outro objectivo da reunião foi o de apresentar David Sequerra como «Adido de Imprensa» da Federação. Fez uma detalhada definição da sua função como ponto de apoio e elo de ligação entre os órgãos de Informação e a direcção da F.P.F. Anunciou várias iniciativas, tais como a publicação periódica (bimensal) de um boletim; a publicação de uma brochura especial por ocasião de todos os jogos internacionais, quer no País como no estrangeiro (como vai acontecer já no próximo Portugal-Rússia) e folhas semanais dando a conhecer todas as actividades da F.P.F. para a semana seguinte, sugerindo a realização periódica (mensal) de reuniões dos órgãos de Informação com os dirigentes federativos.

Por sua vez, Manuel Moura revelou o programa de actividades das selecções de juniores e juvenis para a próxima semana. Assim, os juniores farão um treino na 3.ª-feira com a equipa de juvenis (às 16.30 no Jamor); na 4.ª-feira, os juniores treinarão às 10.00 no Lavradio (com a CUF) enquanto que nesse dia os juvenis terão, às 16.30 uma sessão (em Lisboa) provavelmente na Luz, perante um misto do Benfica. Os jogadores convocados para os trabalhos são os seguintes:

Juniores: Freitas (Acad.), Vítor Teixeira (Loures), Formosinho (V. Set.), Orlando (Belen.), Veloso (Sanjoan.), João e Teixeira (Porto), Vicente (Sp.) Fernando Martins, Avelar e Amaral (Atl.), Costa, Zuledo, Alberto, Salvado e Chalana (Bf.).

Juvenis: Carrasquinha (Lus.), Venâncio e Arcanjo (CUF), José Sá (Santoantonience), José Manuel (Varzim), Tomás (Bucel.), Brandão (Porto), Sousa Pinto e Adão (Guim.), Rodrigues Dias e Belmar (Sp.), Gonçalves (Bf.) Tavarese e Santa Clara (Olh.) e Miguel Fernando e Diamantino (Set.).

Foi também referido que a Federação italiana pediu para alterar a data e o local do jogo

Continua na pág. 22

«RELATÓRIO»

Um pedaço do relatório do árbitro Raul Nazaré em referência ao encontro Olhanense-Benfica:

«Jogo viril e correcto no aspecto disciplinar. A bola do Olhanense não estava aferida e a do Benfica estava. A equipa de arbitragem não foi molestada nem se verificou nenhum atentado contra a sua integridade física.»

TORRENTE DE CASTIGOS NO FUTEBOL PORTUGUÊS

Escusamo-nos a qualquer comentário, pois a lista de castigos aplicados ontem pelo Conselho de Disciplina da Federação reflecte, sem sofismas, o nível desportivo que impera no futebol nacional. Eis o extenso rol de penalidades:

NACIONAL DA III DIVISÃO

JORNADA DE 12 DE MAIO

Advertência — Henrique Candeias Leça (Vila-Franquense) e João Torres Santos Enoch (U. Santarém)

TAÇA DE PORTUGAL

ELIMINATÓRIA DE 15 DE JANEIRO

Com 2 jogos de suspensão — João Alfredo Raminhos Janota (Lusitano).

NACIONAL DA I DIVISÃO

Advertência — Júlio Santos Henriques (Espinho), José Eduardo Malheiro Sampaio (Atlético) e Rodolfo Reis Ferreira (F. C. Porto).

Com 1 jogo de suspensão — José Lino (V. Setúbal) e Carlos Alberto Manaca Dias (Sporting).

Com 2 jogos — Francisco António Caló (Atlético).

Com 5 jogos — Jacinto João (V. Setúbal).

NACIONAL DA II DIVISÃO

Com 1 jogo de suspensão — Carlos Alberto Correia Fonseca (Tirsense), Jorge Félix Correia (Salgueiros), António Eduardo Torres Ferreira (Lusitano), Virgilio Manuel Marques Pacheco (Torriense)

Com 2 jogos — José António Damas Silva (Feirense), Domingos Cerqueira (Lourosa), José Paulo Araújo (Beira-Mar), Fernando Jorge Conceição Martins (Braga), Eduardo Oliveira Gomes (Vilanovense), Alton António Nunes (Gil Vicente), José António Alegrias Borrego (U. Leiria), José Alfredo Raminhos Janota (Lusitano), Carlos Alberto Assunção Guerra Cu-

Continua na pág. 22

FUTEBOL INTERNACIONAL

DIA 29 DE JANEIRO DE 1975 (4.ª-FEIRA)
ÀS 21 HORAS

ESTÁDIO DA LUZ

III PORTUGAL / RÚSSIA

Preços dos Bilhetes:

SENHAS DE CAMAROTES (Centrais)	250$00
SENHAS DE CAMAROTES (Laterais)	230$00
BANCADA CATIVA ESPECIAL CENTRAL (Coberta)	250$00
BANCADA CATIVA ESPECIAL LATERAL (Coberta)	230$00
TRIBUNA CENTRAL (Sectores CS-29-30)	220$00
TRIBUNA CENTRAL (Sectores 31-32-33-34)	180$00
TRIBUNA LATERAL (Sectores 35-36-37-38)	120$00
BANCADA CENTRAL (Sectores 1-2-3-4-5-6)	150$00
BANCADA LATERAL (Sectores 7-8-9-10)	100$00
BANCADA ESPECIAL (Nascente/Sectores 19 a 28 e 45 a 55)	100$00
SUPERIOR CENTRAL ESPECIAL (3.º anel)	70$00
SUPERIOR CENTRAL (3.º anel)	60$00
SUPERIOR SUL	50$00
GERAL (Cabeceira norte)	50$00

Locais de venda:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL, Praça da Alegria, 25 — ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA, Rua Nova da Trindade, 2-4.º — SPORT LISBOA E BENFICA, Rua Jardim do Regedor, 9 — AGÊNCIAS HABITUAIS

(Espectáculo para maiores de 10 anos)

IMPORTANTE: Os associados do S. L. BENFICA, com lugar cativo, têm prioridade na compra de bilhetes para os seus lugares habituais, que serão postos à venda na Secretaria do Clube, do dia 22 ao dia 27, os quais, findo este prazo, serão vendidos livremente.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

COMUNICADO

A TODOS OS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Informamos que **O ANTEPROJECTO DOS NOVOS ESTATUTOS** elaborado pela Comissão dos Estatutos, se encontra à disposição dos associados **PARA CONSULTA**, na Sede do Sindicato em Lisboa, e nas Delegações de Vila Franca de Xira e Torres Vedras.

O Anteprojecto está a ser distribuído **A TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS**, para discussão nas Empresas.

Todas as sugestões, terão de ser enviadas para o Sindicato, até ao dia 10 de Fevereiro.

— DISCUTE O ANTEPROJECTO NAS EMPRESAS.

— APRESENTA SUGESTÕES.

A DIRECÇÃO

BASQUETEBOL

Continuação da pág. 20

Benfica desorientou os «leões» e acabou vencendo folgadamente. Com esta vitória, a turma «encarnada» segue vitoriosa no cimo da tabela, seguida do F.C. Porto, a um ponto de distância:

A próxima jornada comporta os encontros Académico-F. C. Porto, Algés-Conimbricense, Sporting-Cuf, Sangalhos-Benfica e Académica de Coimbra-Belenenses, todos marcados para o próximo sábado. A ronda em atraso (a 6.ª), disputar-se-á oportunamente.

Entretanto, recordemos a classificação actual:

	J	V	D	B	P
BENFICA	6	6	—	523-367	12
F. C. Porto	6	5	1	499-316	11
Algés	6	5	1	429-387	11
CUF	6	4	2	455-446	10
Sporting	6	3	3	394-401	9
Académico	6	2	4	418-468	8
Belenenses	6	2	4	399-452	8
Sangalhos	6	2	4	396-394	8
Conimbricense	6	1	5	348-434	7
Académica	6	—	6	315-582	6

JOSÉ FERNANDES DE JESUS

FALECEU

Maria Fernandes de Jesus e mais família, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu irmão e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de São João Evangelista para o cemitério do Alto de São João.

AG. ALTO PINA — TELEF. 838687 - 821553

Desporto

RALLYE MONTE CARLO

MUNARI-MANUCCI MANTÊM-SE NO COMANDO

. MONTE CARLO, 22 — Sandro Munari e Mario Manucci, da Itália, tripulando um Lancia Stratos conseguiram resistir ao desafio dos três carros da Fiat e terminar a segunda etapa do Rali de Monte Carlo com uma confortável vantagem.

A equipa italiana, que tem omandado o rali desde o início, iniciará amanhã a etapa final com 3 minutos e 23 segundos de vantagem sobre os finlandeses Markku Alen e Ilkka Kivimaki, e com 4,16 sobre Hannu Mikkolabean Todt, ambos em Fiat Abarth 124-S.

«Creio que o carro é suficientemente rápido para vencer, caso não haja acidentes» — declarou Munari ao chegar a Monte Carlo depois de ter percorrido os 1600 quilómetros da segunda etapa.

Markku Alen, que disputa pela primeira vez o rali de Monte Carlo tem confiança em poder alcançar Munari na última etapa, a qual se inicia amanhã.

«Posso recuperar o atraso. Não tenho estado a dar o máximo — declarou Alen — o rali começa verdadeiramente amanhã à noite. Basta um pneu furado no Lancia e eu estou à frente.»

. Mikkola, por seu turno, não estava tão optimista:

. «Vai ser difícil apanhar o Stratos, mas veremos se ele anda depressa quando as dificuldades surgirem, porque vamos ter amanhã uma dura prova.»

O trio da Fiat que persegue Munari integra ainda Fulvio Bacchelli, que se encontra em quarto lugar, mas a quase dez minutos de Munari.

O mais sério desafio que Munari teve de enfrentar foi o do francês Jean-Pierre Nicolas, em Alpine-Renault, que passou do sétimo para o segundo lugar, mas que acabou por ter um acidente na sétima prova classificativa, disputada pouco antes do nascer do sol.

Os organizadores anunciaram que terminaram a segunda prova 44 dos 72 carros que a iniciaram na segunda-feira.

Munari obteve a sua vantagem logo nas primeiras provas classificativas do rali e tem procurado mantê-la com a preocupação de poupar a sua máquina para a etapa final.

Alen e Mikkola não conseguiram, a não ser nas últimas provas classificativas, aproximar-se do «leader». Alen ganhou a sétima com seis segundos de avanço sobre Mikkola e 26 sobre Munari e na seguinte Mikkola ganhou com dois segundos de avanço sobre Alen e 42 sobre Munari.

A equipa italiana, porém, reagiu e na última classificativa, não cedeu mais que quatro segundos a Mikkola e igualou o tempo de Alen.

A última etapa do rali deve iniciar-se hoje às seis horas, devendo terminar na sexta-feira, de manhã, pelas oito horas.

Após o percurso comum Mónaco-Val les Bains-Dique-Mónaco, num total de 1560 km a classificação oficiosa é a seguinte:

. 1.º Sandro Munari-Mario Manucci (Itália) em Lancia Stratos, 3.32,9; 2.º Markku Alen-Ilkka Kivimaki (Finlândia) em Fiat a 3 minutos 23 segundos; 3.º Hannu Mikkola (Finlândia) Jean Todt (França) em Fiat a 4.16; 4.º Fulvio Bachelli-Bruno Scabini (Itália) em Fiat a 9.31; 5.º Jacques Henry-Maurice Gelin (França) em Alpine-Renault a 16.58.

Dos 72 concorrentes que alinharam à partida para este percurso comum, apenas se classificaram 43.

Olhanense-Benfica

Continuação da pág. 21

com a nossa selecção de juniores, que estava marcado para 19 de Fevereiro (em Roma) e pretendem agora transferir para o dia 20 (em Bergamo).

A F.P.F. vai decidir. Disse-se (também) que está a ser estudada a possibilidade de, nesta viagem a Itália, a nossa selecção de juniores realizar um jogo (antes daquele) pois nesse sentido há um convite da Argélia.

No final, foi revelado que o Departamento do Futebol Juvenil, durante os trabalhos que tem vindo a desenvolver, já observou (directamente ou por interpostos colaboradores) 203 jogadores (113 juniores e 90 juvenis).

GUITA JUNIOR

A indisciplina no futebol

Continuação da pág. 21

nha (Lusitano), Alfredo Almeida Costa (Peniche), Francisco Ferreira Borges (Peniche), Álvaro Franco Ferreira Barosa (Marinhense) e Carlos Manuel Afonso Rosa (Odivelas).

NACIONAL DA II DIVISÃO

Com 1 jogo de suspensão — Júlio Sousa Lopes Magalhães (Freamunde), José António Lopes Coelho Santos (Gouveia), João Manuel Macedo (Valcambrense), Adriano Vale Crisóstomo (Esperança), Joaquim Andrade Cruz Jesus (Covilhã), José Farias Centeio (Benf. C. Branco), Jaime Oliveira Medeiros (Bombarralense), João Carmo Piedade Pilar (Campomaiorense), Artur Rui Silva Esteves (Operário), José Manuel Baptista Correia (Odemirense).

Com 2 jogos — Albino Aguiar Sousa (Rio Ave), José Eugénio Marques Pereira (Leça), Júlio Costa Retroz (Marialvas), João Adolfo Domingos (Águeda), Moisés Decácio Correia Silva (Cucujães), Vítor Manuel Marreiros Fernandes (Alcanenense), José Francisco Góis Cachaço (Alcobaça), Carlos Alberto Silva Morito (Portalegrense), Joaquim Dinis Malta (Mirense), Manuel António Ramos Calçador (Atlético), Bernardino Candeias Careca (Luso), António Santos Gomes (Alcochetense), Severino Manuel Santos Almeidas (Seixal), Sérgio Joaquim Vassalo Calado (S. L. Olival).

Com 3 jogos — José Albino Alves Lopes (Sambrasense).

Com 5 jogos — Carlos Antero Lapa (Moncorvo) e João Manuel Assunção Gomes (Cucujães).

Com 6 jogos — Manuel Pais Silva (Lusitano).

Suspensão preventiva — Vítor Manuel Santos Ferreira (Seixal).

NACIONAL DE JUNIORES

Com 1 jogo de suspensão — Joaquim Nunes Couto (Varzim), Carlos Alberto Sousa Neves (Belenenses), Fernando Freitas Silva (U. Tomar) e Fernando Aurélio Reis Martins (Atlético).

Com 2 jogos — José Augusto Marques Lopes (Guarda), Napoleão Alves Oliveira (P. Brandão), António José Carneiro Sousa Pinto (V. Guimarães), Rui Manuel Vidigal Vaz (U. Tomar) e José Manuel Martins Avelar (Atlético).

Com 5 jogos — Belmiro Nunes Vigário (U. Tomar).

A CLUBES

Repreensão por escrito — Futebol Clube Penafiel, Varzim Sport Clube.

Com multa de 500$00 — Lusitânia de Lourosa, Futebol Clube de Avintes e Leça Futebol Clube.

Com multa de 750$00 — Atlético Sport Clube.

Com multa de 1000$00 — Almada Atlético Clube, Associação Desportiva Ponte da Barca, União Futebol Clube de Almeirim e União de Tomar (juniores).

Com multa de 1000$00 e interdição por 2 jogos — Clube Académico de Futebol e União Desportiva de Satanrém.

Com multa de 2000$00 e 4 jogos de suspensão — Sport Grupo Sacavenense.

Interdição preventiva com processo de inquérito — Vitória de Setúbal.

Processo de inquérito — Sporting Clube Olhanense.

A MASSAGISTAS

Repreensão por escrito — Luís Alberto Cordeiro Chumbinho (V. Gama).

Com multa de 500$00 e 15 dias de suspensão — Fernando Santiago Baptista (Anadia).

AUXILIARES TÉCNICOS

Repreensão por escrito — Américo Pinto de Melo (Sacavenense).

ÉVORA

Em face da interdição preventiva do Estádio do Bonfim, o jogo do Vitória de Setúbal com o Oriental, a realizar no domingo, deve ter lugar no campo «Sanches de Miranda», em Évora.

INACREDITÁVEL

Pelos lados da Associação de Futebol de Setúbal a disciplina está, realmente, a sofrer tratos de polé. Note-se apenas isto: um pontapeador juvenil (António Pratas, representante do Marítimo-péssimo representante, acrescente-se) agrediu um árbitro!

O castigo sofrido (quatro anos de suspensão) ficará como exemplo?

ÁRBITROS

Na sede federativa tem lugar, amanhã, pelas 21 horas, uma sessão de esclarecimento aos árbitros da Comissão lisboeta com a participação de elementos do M. F. A.

TV

A RTP transmitirá, em diferido, o jogo F. C. Porto-Belenenses, da próxima jornada do «nacional».

RESERVAS

Desfechos dos jogos de reservas ontem realizados: Atlético, 1-Sporting, 1; Benfica, 2-Oriental, 0 e Torriense, 3-Odivelas, 1.

«TAÇA»

Para a «Taça de Portugal», mais dois embates. Resultados: Estoril, 2-Barreirense, 0 e Gil Vicente, 1-Naval 1.º de Maio, 0. O sorteio da 4.ª eliminatória efectua-se hoje, pelas 18 e 30, na Federação.

registo

NATAÇÃO: o Luxemburgo não aceitou o convite da Federação Portuguesa para um encontro no nosso país. Entretanto, foi resolvido que os nadadores portugueses não participassem no torneio «Mladost», a efectuar na Bulgária.

ATLETISMO: em Seia, no próximo dia 2 de Fevereiro, vai desenrolar-se o «XI Grande Circuito Internacional», prova de pedestrianismo para atletas filiados e populares, na distância de 5000 metros. Estão inscritas equipas espanholas: de Salamanca (2), Valladolid e Palência. A organização da corrida pertence ao Clube Desportivo Vodratex.

VÉRTIGO
50 %
SALDOS
A PARTIR DE 24 DE JANEIRO
AV. ROMA, 17 B — LISBOA
EDIFÍCIO CASTIL — R. CASTILHO — LISBOA
GALERIAS GIRASSOL — CASCAIS

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco; chovia ou caíam chuviscos a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	10º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	9º
FARO	7º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima **15,8º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **0,8º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,5º
Atmosfera 9,3º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.00	**3,1 m**	5.57	**1,5 m**
12.36	**3,1 m**	18.25	**1,4 m**
Dia 24			
1.12	**3,3 m**	7.03	**1,3 m**
13.44	**3,3 m**	19.25	**1,4 m**
Dia 25			
2.11	**3,5 m**	7.59	**1,0 m**
14.40	**3,5 m**	20.17	**0,9 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e centro: céu geralmente muito nublado; vento moderado de Sudoeste; períodos de chuva ou neblina. Nas regiões do Sul: céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ
NASCER AS 8.50
OCASO AS 18.49

DIA 27 DIA 3 DIA 11 DIA 19

BARS BOITES

Restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**

urgência

Emergência	**115**	Judiciária	**53 5380**
Bombeiros	**32 2222**	Intoxicações	**76 1176**
CVP	**66 5342**	Aeroporto	**71 1397**
H. de S. Josè	**86 0131**	C.R.G.E.	**53 7021**
H. de S. Maria	**73 0231**	C. Águas	**36 1361**
P.S.P	**36 6141**	Combóios	**32 6222**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — rádio estudantil
17.00 Que quer ouvir?
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Temas de História, por Miriam Halpern Pereira
21.45 Música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 Ambiente, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freiras
20.00 Jornal da noite
21.30 Sinfonia n.º 2 op. 19 (Samuel Barber)
22.00 Concerto de câmara
23.00 Missa em dó maior, op. 86 (Beethoven)
23.52 «Lenda», op. 17 para violino e piano (Henryk Wieniawski)
00.00 Junção com o programa estereofónico

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.55 Trio em fá menor, op. 65, para apiano, violino e violoncelo (Dvorak)
23.40 «Suite Lírica» (Grieg)
00.00 Junção (entra o 2.º programa) — a grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua — Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 m — 782 KHz — Emissão contínua — Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8, Fóia, 88,1 e Mendro 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Quinta-feira à tarde
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.05 Igreja é plural
21.30 Curso de Língua Alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quano o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **10.00** e das **22.00** às **02.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às »»:))

Rádio Peninsular

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Graça

Das **14.30** às **19.30**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314)
ARROIOS
Oriental, R. Alves Torgo, 2-B, em frente da Igreja de Arroios (T. 45079)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45/49 (T. 773043)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, R. da Rosa, 176/178 (T. 362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ancenso, P. Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Simões Pires, R. da Prata, 115 (T. 362350)
BENFICA
Macedo, E. do Poço do Chão, 69-C (T. 703697)
CAMPOLIDE
Imparcial, R. General Taborda, 28 (T. 680931)
ESTRELA
Linaide, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955)
GRAÇA
Morão, L. da Graça, 63 (T. 860700)
LUMIAR
Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A/B (T. 791131)
PICHELEIRA
Marluz, C. da Picheleira, 140-A/C (T. 720703/728395)
SANTO AMARO
Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1/9 (T. 48642)

AMANHÃ

TURNO E-2

TODA A NOITE

ALTO DE S. JOÃO
Vitalis, R. Morais Soares, 69 (T. 841779)
ALVALADE
Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1, Galinheiras, Charneca (T. 790969)
ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D/F (T. 49479)
AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à P. do Areeiro (T. 727300)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (T. 43938)
BENFICA
S. João, E. da Luz, 124-A (T. 783179)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)
OLIVAIS SUL
Antunes Rosa, P. da Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610)
REGO
Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D, ao Hospital de Santa Maria (T. 778953)
RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A, à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos (T. 611814)
S. BENTO
Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 660153)
S. PAULO
Central, R. de S. Paulo, 108 (T. 320389)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
CAXIAS
A Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)
OEIRAS
Oeiras L. Henrique Paica Couceiro (T. 2430485)
PAREDE
Macau R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186)
MONTE ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (T. 260008)
CASCAIS
Marginal Av. Marginal (T. 280078)
A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Malo P.D. João I, lote 146, B. Janeiro (T. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 2b (T. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740); Jardim, A. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)
COALRES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Macedo Henriques R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima E. Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Central Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Morgado R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356)
MOITA
União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Moderna R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Marques R. Arronches Junqueiro (T. 22783)
Bonfim Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558)
SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 23

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Resende, 92; Almeida Cunha, Rua Formosa, 327; Contumil, Rua de Contumil, 540; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, Rua do Heroísmo, 56; Birra, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Avenida da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 622; Cardona dos Santos, Rua de D. Manuel II, 90; Oriental, Rua do Bonjardim, 727

A PARTIR DAS 22 HORAS

Oriental, Rua do Bonjardim, 727; Cardona dos Santos, Rua D. Manuel II, 90; Birra, Praça da Liberdade, 125; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444

COIMBRA

Cruz Viegas — Rua do Brasil; Donato, Rua Ferreira Borges; Rainha Santa, Rua Figueira da Foz

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CATIPÓLIO
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Isso não se faz á Tia»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Hair - O rock musical americano»
COLISEU
21.00 (10 anos)
«Festival Mundial de Circo»
S. LUÍS
22.00 (13 anos)
«Cerimonial para um combate»
MARIA VITÓRIA
20.45, 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
ADÓQUE
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo Outra na Ditadura»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
18 anos
«Dois bandoleiros em fuga»
PARIS
21.00 (18 anos)
«O Mundo do Oeste»
JARDIM
21.30 (10 anos)
«O Grande Duelo»
MOSCAVIDE
21.30 (6 anos)
«Zorba, Cavaleiro da Justiça»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Pausa Breve»

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«A Filha do Milionário»
MEM MARTINS
Cine-Cahby
21.30 (14 anos)
«O Braço Direito de Kung Fu»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«X-312 — Viagem ao Inferno»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Mulher de Azul»

PORTO/Teatros

CRISTÃ DA MOCIDADE
21.30 (13 anos)
«Seiva Conta Catarina na Luta do Povo»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Festival Internacional de Sexy»
ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Homo Dramaticus»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Uma mulher e peras»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Audiência»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empreste-me o Teu Motorista»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Ferido na honra»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«De amor se morre»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A grande farra»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«L'Astragalle»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Grande Golpe»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Pele do diabo»
VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Juntos São Dinamite»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.30 (10 anos)
«Quando Parti Foi o Fim»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de Uma Senhora Bem»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O castelo dos Maldorais»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Disparem sobre o pianista»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Doutor... Cuidado com Elas»

cinemas ● cinemas ● cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com: Charlton Heston, Karen Black
9.ª semana

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
11.ª Semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
BRUTALIDADE

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 18.45, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos
VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO
A obra-prima de Alberto Lattuada
Colorido

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
4.ª semana

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos
ASSASSINO AO TELEFONE
Realização de Alberto de Martinho

LIDO
T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
OPERAÇÃO GOLFINHO

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A NOIVA DO PIRATA

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
TEQUILA

D. JOÃO V
T. 971794 21.30
Grupo D 18 anos
DJAMILIA

UNIVERSAL
T. 774402 14.30; 18.30, 22.30
Às 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 18 anos
TERRA PROMETIDA
Às 18.30 Não acons. m/ 13 anos
QUANDO O POVO ACORDA
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR
Amanhã às 00.30
VIVA LA MUERTE

RESTELO
T. 610375 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
Uma maliciosa comédia
A REBOLONA
com Ugo Tognazzi e Isabela Rei
Amanhã às 21.30
O EXORCISTA

ÉDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Grupo D 18 anos
O TEMERÁRIO
A luta contra o vício, o crime e a violência!
Colorido

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
2.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRÍVEL VINGANÇA

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
A MAIS ANTIGA PROFISSÃO

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
DÁ-LHE AGORA
Uma novidade em farsa

ROMA
T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Todos os dias às 18.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
14.ª semana a esgotar

LUMIAR
T. 795296 21.30
Grupo C maiores de 14 anos
O INVENCÍVEL

SATÉLITE
T. 682632 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE A GRANDE FARRA
37.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
O mais recente e discutido filme de Claude Lelouch

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974! Com Jack Nicholson e Faye Dunaway
5.ª semana

CONDES
T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
ARREFECIDO A 99 %
Um filme de John Frankenheimer

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
14.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
FELLINI-SATYRICON
Technicolor/Panavision
2.ª semana

AVIS
T. 47163 15.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA
Todos os dias às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
15.ª semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Grupo B 10 anos
E no fim chamaram-lhe JERUSALÉM O IMPLACÁVEL

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
5.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30. 18.30. 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA
Um filme de Edouard Molinard

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
QUE FAZEMOS NÓS NO MEIO DA REVOLUÇÃO?

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
Amanhã 18.30 14 anos
RECUSA

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
BORSALINO & C.ª
2.ª semana

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1º 2º E 4º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Agrava-se a situação do mercado de emprego

. Segundo o Serviço Nacional de Emprego (S.N.E.) a situação do mercado de emprego continua a agravar-se progressivamente, tendo-se registado nos finais de Novembro, 66 05 inscrições de procura de trabalho. Por outro lado, e ainda segundo o S.N.E. dispunha-se nesse mês, apenas de 6279 ofertas de postos de trabalho.

Entre as causas desta situação, o S.N.E. aponta o fluxo emigratório que continuou a baixar, o aumento dos despedimentos e a escassez de postos de trabalho vagos.

Regionalmente os maiores desequilíbrios no mercado de emprego, ocorreram nos Açores e nos distritos de Lisboa, Setúbal e Beja.

Álvaro Roquete preso sem admissão de caução

Ao fim da tarde de ontem, foi preso, dando ingresso na zona prisional da Polícia Judiciária, o director-geral de Turismo, do anterior regime, Álvaro José de Roma Ferreira Rquete.

A prisão foi confirmada pelo juíz do 5º Juízo Criminal, dr. Hnerique de Matos, a quem o arguido fora apresentado pelo inspector da Polícia Judiciária que está a orientar as investigações, desde há tempos desenvolvidas por aquela corporação, na sequência da sindicância ordenada em relação a factos considerados estranhos detectados na Secretaria de Estado da Informação e Turismo. O mandado lavrado pelo juíz não admite caução.

Dois dias antes, fora presa, também sem admissão de caução, uma funcionária do mesmo departamento, cuja identidade não foi ainda revelada. Ontem, citado por contra-fé a apresentar-se na Polícia Judiciária para prestar declarações, Álvaro Roquete, depois de ouvido em auto, foi apresentado ao 5.º Juízo, para, seguidamente, dar entrada nos calabouços. É acusado de graves irregularidades, cometidas no exercício das suas funções.

Milho romeno

Continuação da pág. 1

às más condições agrícolas, as importações de trigo, efectuadas através da Federação Nacional dos Industriais de Moagem (em extinção) tem-se acentuado gradualmente. Assim, em números redondos, em 1971 comprou-se 122 mil toneladas; no ano seguinte, 153 mil; em 1973, importou-se 204 mil; e o ano passado 291 mil toneladas.

Diversos países vendem trigo a Portugal, mas o principal país fornecedor tem sido, também, os Estados Unidos da América.

O negócio agora firmado com a Roménia permite-nos formular a expectativa de que passe a ser mais fácil aos portugueses (ou pelo menos não se torne mais grave só) pagar o pão nosso de cada dia.

Maison Louvre
ROSSIO, 106
SALDA
A PARTIR DE 2.ª FEIRA

14 LOJAS
LANIDOR
EM
SALDOS
SÓ ATÉ 30 JAN.
...57.401 PEÇAS SORTIDAS, desde CASACOS SUIÇOS A CAMISETES desde 25$00...

O "Amboim" mais de 24 horas a arder

O cargueiro «Amboim», encalhado em Cascais, e que ontem foi cenário de violento incêndio deflagrado cerca das 10 horas, a meio da manhã de hoje ainda continuava a arder, embora com menos intensidade. O navio que foi práticamente devorado pelo fogo, encontra-se no local, há dois meses e está actualmente a ser desmantelado para sucata.

O fogo teve origem num depósito de nafta, que se ateou em consequência de faúlhas largadas por um maçarico com que um dos operários que trabalham nas operações de desmantelamento do cargueiro cortava um tubo condutor de combustível.

Ao local do sinistro acorreram os Bombeiros Voluntários de Cascais, e mais tarde o B. S. B. e várias corporações da área.

Espera-se que esta tarde o fogo seja completamente extinto, após o que prosseguirão os trabalhos de desmantelamento.

Programa de emergência da O.N.U. para Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — (R/ANI/FP) — Um grupo de cerca de 30 homens de negócios, agentes de turismo e jornalistas, chegou ontem a Lourenço Marques, vindo de Lusaka, capital da Zâmbia, no voo inaugural da companhia Zambian Airways.

A bordo do mesmo avião viajou Anthony Balinsky, de nacionalidade polaca, que foi nomeado representante em Moçambique do secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim. Foi recebido no aeroporto por Alberto Sitole, membro do Comité Central da Frelimo.

«Em termos gerais, tenho instruções para entrar o mais breve possível em contacto com o Governo para ser estabelecido um programa de emergência», declarou o representante da O. N. U.

Balinsks acrescentou que esperava no princípio do próximo mês a chegada a Lourenço Marques de uma missão especial das Nações Unidas composta por funcionários do Programa de Alimentação Mundial, do Fundo de Emergência para as Crianças, do departamento do Alto-Comissariado para os Refugiados e da Organização Mundial de Saúde.

Balinsky disse ainda: «Mais tarde, virá uma missão de programação, mas a nossa primeira preocupação é cooperar com o Governo na resolução dos problemas de emergência que o país enfrenta».

Também se deslocou a esta capital o embaixador da Nigéria em Dar es-Salaam, Isa Modibbo, que apresentou saudações ao primeiro-ministro do Governo de transição e assegurou numa breve alocução, que o seu país auxiliará e cooperará com o povo moçambicano, tal como o fez no período da luta armada de libertação nacional.

MOÇAMBIQUE NÃO DEPENDE DA ÁFRICA DO SUL

A dependência económica de Moçambique em relação à África do Sul não passa de um «slogan imperialista», declara o secretário de Estado de Moçambique para os Assuntos Económicos, Luís Salgado Matos, numa entrevista publicada pelo jornal «Tribuna».

«Este «slogan» integra-se na perspectiva de uma eventual intervenção nos assuntos de Moçambique, através do exercício da violência ou de pressões económicas» disse Salgado Matos.

No entanto, acrescentou, não é possível desprezar a existência da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), que é um movimento de massas estruturado e, portanto, plenamente apto a realizar as suas próprias análises históricas».

Reconhecendo a reciprocidade das relações entre os dois países, Salgado Matos deu relevo à dependência económica da África do Sul nos transportes, nas telecomunicações, mão-de-obra e energia. Referindo-se à barragem de Cabora Bassa, explicou que o país não dispõe ainda de uma rede eléctrica nacional e que a energia utilizada por Moçambique deverá portanto passar pela África do Sul.

«A fraqueza estratégica» da África do Sul, segundo Salgado Matos, deve-se ao facto de ela ser dirigida por um «Governo minoritário e ditatorial, que não beneficia da confiança do povo»

. Os sul-africanos, sublinhou, foram obrigados a alterar muito rapidamente a sua estratégia imperialista na região. Segundo Salgado Matos, a África do Sul, terá de eliminar o mais rapidamente possível as mais ridículas manifestações do «apartheid», de modo a adaptar-se às novas realidades.

Acordos económicos com a Hungria

Portugal e Hungria assinam esta tarde um acordo sobre trocas comerciais e desenvolvimento da cooperação comercial, industrial e técnica entre os dois países. O acto decorre na Sala dos Embaixadores do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Concluem-se assim positivamente as negociações que, desde anteontem, decorriam entre uma delegação oficial do Governo de Budapeste, chefiada pelo respectivo vice-ministro do Comércio Externo, e a Secretaria de Estado do Comercio Externo e Turismo do Governo Provisório Português.

Entretanto, a missão hungara, chefiada por Sandor Udvardi, esteve ontem no M.N.E., onde foi recebida pelo prof. Jorge Campinos, têve hoje uma reunião com o ministro da Economia, dr. Rui Vilar e amanhã avistar-se-à com o eng. Torres Campos, secretário de Estado da Industria e Energia.

Sabe-se entretanto que o ministro da Economia, dr. Rui Vilar, se deslocará à Noruega nos dias 4 e 5 de Fevereiro, a fim de formalizar o acto constitutivo de uma Comissão Mista Luso-Norueguesa; que se reunirá logo a seguir. A delegação portuguesa vai propôr para a agenda dos trabalhos diversos pontos, como sejam a ligação entre os organismos portugueses e noruegueses responsáveis pela negociação de concessões, acompanhamento e fiscalização das actividades das entidades concessionárias na prospecção e exploração de petróleo. Serão feitas, aliás, tentativas de intercâmbio comercial ao nível da produção, exploração e indústria do petróleo, produtos agrícolas e florestais, bacalhau, e eventual apoio financeiro e técnico a Portugal.

Na semana de 3 a 8 de Fevereiro, estará em Portugal uma missão norueguesa composta de peritos altamente qualificados em problemas ligados à indústria das pescas para aqui acertarem com os seus colegas portugueses as mais expeditas formas de cooperação entre os dois países neste sector. A delegação norueguesa é chefiada pelo secretário de Estado do Ministério das Pescas, sr. Birger Larsen, e incluirá directores-gerais adjuntos e outros peritos.

Actividade partidária

Na sessão de esclarecimento promovida em S. Domingos de Benfica foi aprovada, por aclamação, a seguinte moção: «Democratas em sessão de esclarecimento político do M.D.P./C.D.E., em S. Domingos de Benfica, manifestam a sua solidariedade com os trabalhadores da Informação ao serviço dos verdadeiros interesses do Povo Português.

«Repudiam as manobras dos detentores do capital e suas administrações, que tentam manipular e iludir os direitos de uma Informação verdadeira.» Recordam à administração do jornal «República» que no tempo do fascismo o Povo Português quotizou-se em apoio à manutenção do jornal como órgão de Informação ao Serviço das massas populares e não como órgão de um partido político. Relembram também que cabe à Emissora Nacional e à RTP um relevante papel social de informação popular.»

REUNIÕES E COMÍCIOS

Do M.D.P./C.D.E. — Hoje: Vaiamonte e Alcabideche, às 21 horas. Amanhã: Coutada, Estômbar, Pêra, Vale de Figueira, Setúbal, todas às 21 horas; em Amoreira, S. João das Lampas, Algueirão, Loures, Paços de Brandão, Agueda, Arouca, Mealhada, Estarreja, S. Paio de Oleiros e S. João da Madeira, às 21.30.

Do P.C.P. — Hoje: em Vila Boim, às 21 horas. Amanhã: no Porto (operários da Cimertex), às 19.30, e em S. Cristóvão, às 20 horas; na Costa da Caparica, Parede, S. Pedro da Gafanhoeira, Ilhas, Igrejinha, às 21 horas; em Algés (União Desportiva) Queijas, Lisboa (Império de Portugal), Frazão. Massamude, S. Mamede de Coronade, S. Pedro da Cova, S. Cosme, Melres, S. Cruz do Bispo, Trofa, Sarilhos Grandes, Linda-a-Velha e no Liceu da Amadora, às 21.30.

Do Partido Socialista — Hoje: no Porto (edifício do Governo Civil), às 21.30, destinada a elementos da Polícia de Segurança Pública; em Penafiel (Escola Primária de Rio de Moinhos); em Alcácer do Sal (com Manuel Alegre e Lopes Cardoso), às 21.30. Amanhã: em Avintes, Gaia e no Porto (Cooperativa de Aldoar); em Famalicão e Vendas Novas (com Armando Castro, Etelvina Lopes de Almeida e Salgado Zenha), às 21.30.

Da L.U.A.R. — Amanhã: em Ermesinde, às 21 horas.

Do P.P.D. — Hoje: em Linda-a-Velha (Academia Recreativa), às 21.30 Amanhã: em Portimão (no cinema).

Do M.E.S. — Amanhã: na Covilhã às 15 horas; em Seia, Viana do Castelo, Portalegre e Setúbal, às 21.30.

Do M.R.P.P. — Hoje às 21 horas, um comício em Moscavide, na sede do Atlético Clube de Moscavide; amanhã: às 21 h, em Mira de Aire, e, também às 21, comício da F.E.M.L., no Pavilhão dos Desportos.

Do P.D.C. — Conferência de Imprensa, amanhã, às 17,30 para apresentação do respectivo secretário-geral do Partido da Democracia Cristã.

Do M.J.T. — Filme e colóquio sobre desporto, orientado por Arnaldo Pereira na Sociedade Recreativa e Musical União Setubalense. Encontro Nacional de Trabalhadores Estudantes a realizar no sábado, dia 25, pelas 21.30 horas, na sede do Movimento da Juventude Trabalhadora, Largo Trindade Coelho, 9-3.º, em Lisboa.